

HELENE BESANÇON

**CONCELHO DE CASCAIS: STRATEGIES DE
GESTION DU PATRIMOINE ET INCLUSION
SOCIOCULTURELLE.**

Orientador : Prof. Doutor Mário Canova Moutinho.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Museologia

Lisboa

2010

HELENE BESANÇON

**CONCELHO DE CASCAIS: STRATEGIES DE
GESTION DU PATRIMOINE ET INCLUSION
SOCIOCULTURELLE.**

Dissertação apresentada para a obtenção de Grau de Mestre em Museolgia no Curso de Mestrado em Museolgia, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador : Prof. Doutor Mário Canova Moutinho.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Museolgia

Lisboa

2010

Remerciements

Ce travail a été possible grâce à la coopération de la responsable et du personnel de la Divisão dos Museus de la Câmara Municipal de Cascais : Dr^a Carla Fernandes, Dr^a Inés Brandão, Dr^a Maria Assunção Judice, Dr^a Maria Fernanda Costa, Dr^a Sandra Santos, Dr^a Maria Cristina Gonçalves, D^r José Proença, D^r João Camacho, D^r Antonio Paraiso Nunes et les équipes des services éducatifs. Je leur exprime ma profonde gratitude.

Je dois relever la qualité de l'accueil et la gentillesse des personnes des associations qui m'ont présenté les musées associatifs.

Je remercie la Dr^a Philippa Aguiar de l'ICES qui a donné le tout premier ‘‘coup de pouce’’ à cette étude, la Dr^a Clara Clara Justino, Vereadora du Departamento da Cultura et la Dr^a Maria João Lima pour les informations bibliographiques précieuses qu'elles m'ont fournies.

Je tiens enfin à remercier la Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias qui, dans l'esprit de la société du savoir, m'a permis d'entreprendre ce Master.

Resumo

Este estudo tem como objectivo caracterizar a política patrimonial no Concelho de Cascais, estudando os seus museus. Tenta, igualmente, abordar esta política na perspectiva da museologia social, no âmbito da qual o museu desempenha uma função inclusiva, e de sublinhar a questão da inclusão sociocultural através da utilização do património. Tera uma tal política todos os meios de ser aplicada? Ao considerar uma realidade local, o estudo coloca a questão da realização de políticas patrimoniais, com a sua indispensável vertente social, e o papel que os museus podem desempenhar neste contexto. Apela a respostas em termos de colocação em prática de modos de funcionamento e de estratégias que deveram fazer o objecto de futuras investigações.

Palavras-chave : política patrimonial. Museus. Inclusão sociocultural. Práticas. Estratégias.

Abstract

The subject of this study is to characterize the heritage policy in the Council of Cascais by studying its museums within the discourse of social museology and to highlight the question of the museums work towards social inclusion. Has such a policy all the means to be applicable? By understanding a local reality, the study raises the question of the implementation of heritage policies with its indispensable social approach and the role of the museums. Responses in term of setting up operating models and strategies will have to be the purpose for additional research.

Key-words: Museums. Heritage policy. Social inclusion. Operating models. Strategies.

Abstract

Cette étude a pour objectif de caractériser la politique patrimoniale dans le Concelho de Cascais en étudiant ses musées. C'est aussi une réflexion sur cette politique qui vise à l'impact social de la mise en relation des communautés et du patrimoine dans un but d'inclusion sociale. Est-ce qu'une telle politique porte en elle tous les moyens d'être mise en œuvre ? En cernant une réalité locale, l'étude pose la question de la mise en œuvre de politiques patrimoniales avec leur versant social indispensable et le rôle que les musées peuvent y tenir. Des réponses en termes de mise en place de modes de fonctionnement et de stratégies devront faire l'objet de futures investigations.

Mots clés : Musées. Politique patrimoniale. Inclusion sociale. Mode de fonctionnement. Stratégies.

Resumo da dissertação em português as per o Regulamento da ULHT do 18 de maio de 2009, Artigo 16, Alinea 3a).

Apresentação do estudo

Há mais de uma dezena de anos que a função social do museu adquiriu novas dimensões, e a relação da sociedade com a cultura testemunhou uma mudança profunda, chamando a atenção para novas problemáticas relativamente ao papel social da cultura. A museologia torna-se num recurso das políticas culturais num contexto de lógica de expansão e de criação de novos valores, e no âmbito do reforço dos valores culturais locais (Primo, 2006). Assim sendo, o museu é considerado como um espaço de acção política que situa a acção cultural como um factor de desenvolvimento social e económico, e o museu como um instrumento de inclusão social (Ibid). No entanto, existem obstáculos à colocação em prática de tal instrumento, que resultam da própria noção de política cultural, cujas práticas políticas variam ao longo dos tempos e de acordo com os contextos em que se inserem.

Este estudo tem como objectivo caracterizar a política museológica, com base na utilização do património no Concelho de Cascais. Este estudo tenta, igualmente, abordar esta política na perspectiva da museologia social, no âmbito da qual o museu desempenha uma função inclusiva, e de sublinhar a questão da inclusão sociocultural através da utilização do património.

O presente estudo foi efectuado num período de cinco meses e revelou dezoito processos museológicos no Concelho, sete projectos e três processos que deixaram de existir. Incluímos nesta lista os espaços que correspondem à definição de museu adoptada pelo Comité Internacional de Museus (ICOM), definição esta que serve de referência para as instituições governativas e para as comunidades. O termo genérico "museu" aplica-se não apenas aos museus, mas também aos centros de exposições e aos locais de interpretação.

A metodologia empregada incluiu as pesquisas bibliográficas para a documentação aprofundada do assunto, e os questionários e as entrevistas efectuados quer com base num questionário quer de forma semi-aberta, um trabalho de observação com as visitas aos museus e locais para o inquérito no terreno.

Os resultados do estudo

As questões que serão inicialmente estudadas são as relativas ao instrumento de gestão, da localização e a tipologia dos processos e projectos museológicos.

Tutela e política cultural

Este instrumento evidenciado traduz uma política local aplicada de acesso à cultura e educação para a população do Concelho, o que implica medidas administrativas envolvendo a Autarquia na maioria dos processos e projectos.

Para compreender esta situação, é necessário analisar e examinar as características dos órgãos de gestão do Concelho de Cascais e da sua política cultural.

Antes de 1986, a Câmara Municipal de Cascais (CMC) não possuía uma acção contínua em matéria de cultura. Com a entrada em funções da nova equipa do PSD, em 1986, é colocada em prática uma estratégia de intervenção com base nos seguintes objectivos: a necessidade de dinamizar as estruturas municipais nos domínios da educação, da juventude, da cultura e do desporto, intervir de forma determinante no processo educativo visando a promoção do sucesso, levar a cabo a dinamização cultural e desportiva nas escolas e na comunidade, dinamizar de forma eficaz a preservação do património histórico-cultural, e promover uma gestão ajustada das instalações.

Os serviços municipais foram reorganizados para cumprir estas tarefas nomeadamente através da:

- Criação de um Serviço da Cultura e Desporto,
- Institucionalização da biblioteca como uma entidade independente, separada do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães,
- Remodelação do Museu do Mar,
- Criação da Casa Verdades de Faria – Museu de Música Portuguesa,
- Reformulação da Comissão do Património Histórico-Cultural (CPHC),
- Criação do Gabinete de Arqueologia,
- Criação do Gabinete de Salvaguarda do Património,
- Criação do Arquivo Histórico Municipal de Cascais.

Desta forma, os museus surgem como instrumentos desta estratégia.

Em 1990, o Vereador do Pelouro da Cultura da CMC faz o balanço de cinco anos de gestão, e sublinha o aumento significativo da produção cultural no Município, o incremento dos meios financeiros atribuídos à cultura, bem como dos recursos humanos. Adicionalmente, apresenta os desafios que se colocam à CMC: uma planificação estratégica do desenvolvimento cultural do Município, e o desenvolvimento das iniciativas culturais (Arquivo de Cascais Boletim cultural do município n° 9, 1990).

Em 1993, a Câmara passa a ser gerida por uma equipa do PS, e é confirmada a permanência desta estratégia, bem como do apoio aos projectos de investigação histórica no concelho e à valorização do património cultural local. Os objectivos desta política são: a criação de uma dinâmica cultural ao longo do ano, a diversificação dos públicos e a criação de uma rede de equipamentos culturais para dar resposta à procura (Lima dos Santos, Lima & Neves, 2005).

As iniciativas empreendidas foram:

- A criação do Centro Cultural de Cascais no centro histórico,
- A renovação do auditório Fernando Lopes-Graça,
- A criação de uma rede de bibliotecas públicas,
- A criação do Espaço Memória dos Exílios no Estoril,
- O impulso dado à política editorial e a criação de uma livraria municipal,
- A participação na criação do Instituto da Cultura e das Ciências Sociais (ICES) e da Fundação D. Luis I (FDL).

Em 2001, uma equipa PSD/PS ganha as eleições municipais. Lima dos Santos sublinha a continuidade dos projectos e orientações da política cultural. As novas linhas de acção dizem respeito ao património arquitectónico, histórico e cultural, a articulação entre a cultura e a educação, a garantia da qualidade das iniciativas, a correcção das assimetrias da distribuição geográfica dos equipamentos culturais.

Em 1996, a CMC tinha autonomizado o seu domínio de acção cultural, através da criação de um Departamento da Cultura (DEC), com uma Divisão da Cultura e uma Divisão do Património Histórico e Cultural, substituídas em 1998 por três divisões: a Divisão de Promoção e Animação Cultural (DPAC), a Divisão de Biblioteca e Arquivo Histórico (DBAH), e a Divisão do Património Histórico e Cultural (DPAT). Em 2004, esta última foi subdividida em três órgãos: a Divisão de Museus (DMUS), o Gabinete do Património Histórico e Cultural (GPAT) e o Gabinete de Arqueologia (GARQ) (Lima dos Santos & Al., 2005), e, desde então, funciona desta forma.

Na sua intervenção durante o VII Encontro Museologia e Autarquias (1998), Graça Filipe, chefe da Divisão do Património Histórico e Natural da Câmara Municipal do Seixal, comentou sobre o modo de gestão dos museus municipais da seguinte forma:

a formula de gestao da Divisao/museu, integrada na gestao municipal, é compensadora porque atraves dela crescem recursos e meios não especificamente museais que, por si so, uma organização museal muito dificilmente poderai deter e que pesariam significamente no seu orçamento e no seu proprio funcionamento. Este seria, alias, um dos aspectos que explicam, em parte, o dinamismo e a eficiencia de muitos museus municipais. Mas esta formula tambem apresenta constrangimentos que não devem ser omitidos ou subavaliados. (...) O peso do funcionamento hierarquico e do sistema administrativo nem sempre corresponde a urgencia das intervenções da salvaguarda do patrimonio e a sua especificidade, nem as exigencias de recrutamento de pessoal adequado, nem a desejavel gestao de carreiras e formação necessaria

Graça Filipe defende o que chama de “um sistema de complementaridade” através da aquisição de serviços exteriores e da colocação em prática de parcerias e de cooperação com os congéneres.

Esta forma de gestão minimiza de facto as fraquezas e as limitações dos recursos internos museológicos, e apela às diferentes formas de recursos do município e/ou recurso a parcerias, sendo que os museus têm acesso aos mesmos recursos, o que representa um vector de qualidade ao nível da planificação da acção da DMUS. No entanto, não é necessário ocultar o peso do funcionamento tipicamente político destas administrações.

Distribuição geográfica

Esta demonstra uma distribuição desequilibrada dos processos e projectos museológicos, com a maior concentração nas zonas de Cascais e do Estoril, situadas na costa. É o resultado de uma dicotomia geográfica no Concelho: litoral/interior, que se

traduz numa divisão entre uma zona litoral, com uma vocação mais turística, estival, e uma zona interna essencialmente residencial.

Por outro lado, a segmentação litoral/interior é igualmente visível do ponto de vista sociodemográfico, como demonstra o estudo do OAC. As freguesias do interior possuem uma população mais jovem, mais numerosa, com taxas de escolarização inferiores às da zona litoral, e uma maior concentração de profissões no sector secundário. Esta situação é um real desafio em termos de políticas culturais (Lima dos Santos & Al., 2005).

Estão em curso projectos para abrir a oferta de museus e corrigir esta assimetria: trata-se do projecto do Museu do Vinho de Carcavelos, o projecto de musealização das grutas artificiais Alapraia em São Pedro do Estoril, e do projecto da Casa-Museu Reynaldo dos Santos na Parede. Por outro lado, a abertura do Moinho de Armação tipo americano em Alcabideche, em 2007, ocupa lugar neste mecanismo de reequilíbrio.

Se a distribuição geográfica dos processos museológicos verifica uma forte interacção com a importante actividade local que é o turismo, parece igualmente que ela segue uma dinâmica positiva de procura de coesão social. Os investimentos feitos com vista à reabilitação de bens patrimoniais: Forte Sao Jorge de Oitavos, Farol-Museu de Santa Marta, à reabilitação museológica : Museu do Mar . Rei D. Carlos I ou à criação museológica: Casa das Historias Paula Rego CHPR), não têm como único efeito um impacto económico, ligado, desta forma, à frequência turística. Estes investimentos podem e devem contribuir para a construção de uma identidade local, de uma visão partilhada, de um sentimento de pertença a um sistema local.

Tipologia

Identificámos os tipos de museus apresentados no Concelho, e, para o efeito, adoptámos a tipologia disciplinar do ICOM.

Em primeiro lugar, no grupo de museus especializados, encontramos o Museu da Música Portuguesa, o Museu do Mar. Rei D.Carlos, o Museu da APCA, que levam a cabo as funções de conservação, estudo e divulgação das suas temáticas, num processo que atingiu a sua maturidade, e os museus das associações humanitárias dos bombeiros, que na

procura da salvaguarda do seu património desenvolveram locais de exposição que denominam de museus. Como demonstra Cristina Bruno, no seu artigo *Museology as a pedagogy for heritage* (Sociomuseology, Lisbon, 2007), estes últimos participam nos processos museológicos, uma vez que na base dos diferentes modelos encontramos os programas de salvaguarda e de comunicação que constituem o papel de preservação.

Em segundo lugar, na categoria "outro" são inventariados os espaços que sendo eles mesmos caracterizados como património assumem funções de divulgação cultural, patrimonial ou artística: o Centro Cultural de Cascais, EME, Museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes e a Galeria de Arte Montepio.

Os 'monumentos/sítios' representam o terceiro grande grupo desta tipologia. Estes marcam o território e contribuem, como indica Mário Chagas (2007), para a criação de ícones da memória. Finalmente, na categoria "museu de arte" podemos encontrar A Casa das Histórias Paula Rego e a Fundação Aderita Amor.

Estes dados permitem-nos afirmar que existe uma diversidade significativa dos tipos de museus no Concelho, utilizando um património e colecções diversificados.

Adicionalmente, esta tipologia ajuda-nos a caracterizar as diferentes categorias de públicos, bem como as práticas e disposições particulares. De facto, a tipologia implica que o museu, tendo em conta a sua colecção ou o seu objecto, possui uma certa forma de existir, o que atrai públicos diferentes em termos de perfil sociodemográfico e cultural, e provoca no público uma percepção, um comportamento em conformidade com esta imagem (Carta OCIM, 55, 1998). A tipologia dos museus do Concelho de Cascais denota, neste caso, vários projectos de participação de uma população local à qual se destinam os sinais patrimoniais. Ela revela, também, a ambição de abordar um grande leque de participação que engloba o público de um museu de arte, de uma exposição de arte plástica, que se caracteriza por uma frequência fidelizada, mais exigente e crítica em relação ao conteúdo exposto; o público local é caracterizado por uma frequência familiar, comunitária, destinada a ser fidelizada; um público especializado;

A natureza dos projectos museológicos do Concelho coloca também a questão do museu espaço de construção de uma identidade, como nos projectos do Museu da História

de Cascais e do Museu do Vinho, é reavivada a questão da ligação forte ao património monumental com o projecto das Grutas na Praia que são todos projectos municipais.

Instalações, colecções e exposição

A etapa seguinte consiste no estudo da origem das instalações e das colecções, bem como da utilização do meio da exposição para melhor identificar os motivos da criação dos processos e dos projectos museológicos.

Metade dos processos museológicos ocupa espaços já existentes: é o caso da maioria dos processos provenientes de iniciativa privada, enquanto que mais de um terço destes espaços, na maioria sob tutela municipal, foi objecto de adaptações e foram construídos dois equipamentos. Esta realidade revela a existência de iniciativas municipais em matéria de valorização do património existente, e a concretização de projectos alternativos, tais como a construção da CHPR e do Centro de Interpretação da Ponta do Sal.

Por outro lado, os investimentos feitos em intervenções específicas, tais como a renovação de edifícios, novos edifícios, remodelação de espaços de exposição revela o desenvolvimento do sector dos museus no território do Concelho.

Mesmo se os centros de interpretação e os centros de exposição não possuem colecções, participam no processo museológico de pesquisa, conservação, e divulgação de colecções por meio da exposição e/ou de actividades educativas e/ou de animação cultural.

Assim sendo, é possível encontrar maioritariamente no Concelho dois tipos de colecções museológicas: as colecções legadas e as colecções provenientes da pesquisa local, e que podem ser consideradas pela população como um património com as seguintes características:

- Capazes de representar uma identidade local,
- Capazes de apresentar um valor cultural,
- Capazes de representar um projecto cultural,
- Capazes de dar resposta às expectativas dos turistas

A CMC beneficiou de importantes doações na composição das colecções dos museus municipais: será que este facto pressupõe a possibilidade de uma utilização

diferente dos recursos financeiros? No entanto, é necessário notar que a musealização destas colecções é um mecanismo afirmado da vontade de difusão cultural ao mesmo tempo que da vontade de preservação destas colecções legadas. Por outro lado, a diversidade de temáticas propostas pelos museus municipais, que resulta da diversidade destas colecções, reside nas competências que permitiram o estudo, a documentação e a divulgação com o objectivo de conhecimento: é a indicação de um compromisso institucional.

Nos casos de processos de tutela privada, a origem das colecções provém maioritariamente da recolha e da pesquisa locais efectuadas por grupos associativos activos no Concelho. Estas colecções são o resultado da vontade das populações, existem e desenvolvem-se graças ao envolvimento voluntário de alguns membros da comunidade.

A compreensão do mecanismo de produção dos processos e projectos museológicos ficaria incompleta sem mencionar o esforço central: tornar acessível o que é conservado, o que é preservado e estudado por meio da exposição. É notável que a escolha da exposição permanente da colecção do museu, de colecções e/ou a propósito da referência patrimonial como dispositivo fundamental de comunicação seja apresentada na maioria dos casos. As exposições temporárias só são apresentadas em 20% dos processos estudados – não nos estamos a referir às exposições temporárias que caracterizam espaços como o CCC, a Galeria de Arte-Espaço Montepio e o Centro de Interpretação da Ponta do Sal. A política das exposições temporárias que aumenta e fideliza os públicos merece, desta forma, ser repensada na maior parte dos espaços.

A presença identificada de diversos conceitos de exposição no seio dos processos museológicos do Concelho pode significar que são aplicadas soluções diferentes à procura colectiva local integrando também a procura externa turística. Este último aspecto está patente pela utilização quase sistemática da língua Inglesa nos conteúdos expositivos dos museus municipais e nos sítios de Internet. Por outro lado, a presença de exposições numa procura única de preservação pode significar que para dar resposta a uma procura colectiva existe uma carência de meios humanos que seria necessário colmatar para atingir uma abordagem optimizada.

Parece que o conceito de museu está bem inserido nas estratégias económicas, culturais, sociais e ambientais do Concelho de Cascais: a gestão das instalações e das colecções demonstra o incremento do sector dos museus na zona, e um trabalho profundo de criação e de construção de referências culturais, bem como de construção do conhecimento. Por outro lado, o sector dos museus, apesar de sofrer provavelmente de uma falta de recursos humanos, tomou consciência do seu papel social e vai, por meio da exposição, ao encontro da colectividade, sabendo que a sua actividade deve ser baseada nas necessidades e nos desejos dos seus visitantes (Sola, 1998). Finalmente, o conceito insere-se na política ambiental, através da participação do sector nos planos de ordenamento do território.

Serviços de apoio aos visitantes

Para avaliar os serviços de apoio aos utilizadores que constituem a categoria genérica "público", utilizaremos uma lista recapitulativa concebida de acordo com o modelo desenvolvido por Graham Black, na sua obra *The engaging museum* (2005), e que se baseia na hierarquia de necessidades a ter em consideração para dar assistência aos utilizadores dos museus: o acolhimento e o conforto do visitante, a sinalização, e o ordenamento do espaço fazem, de facto, parte de uma política dos públicos, se ela existe.

Desta forma, temos em conta os seguintes factores:

- A presença ou não de instalações sanitárias,
- A presença ou não de cafetaria,
- A acessibilidade para os públicos com necessidades especiais,
- Os meios de orientação para o local e dentro do local,
- O conforto e o acolhimento: recepção e espaços de repouso
- A presença ou não de espaços de venda de publicações e outros produtos derivados.

Em primeiro lugar, é necessário notar que para além dos 'núcleos' que se encontram nos quartéis de bombeiros, acessíveis todos os dias, dois museus estão abertos todos os dias. Além disso, se o funcionamento dos espaços museológicos não municipais é assegurado por meio de voluntariado, esta prática não está, de todo, presente nos museus

municipais. É necessário, igualmente, sublinhar que todos os museus optarem pela gratuidade do acesso e da participação nas sessões de animação.

A concepção da sinalização para e do local cultural é guiada pelo facto de que o local assinalado deve ser facilmente acessível, e a que se encontra no local dá um sentido à visita. A maior parte dos espaços museológicos municipais do Concelho estão assinalados por uma sinalização exterior: para e do local. No entanto, nota-se que existe uma falta de sinalização interior relativa ao percurso da visita, a sua duração, as salas de exposição e o seu conteúdo, a presença de comodidades e as saídas ... na maior parte dos espaços museológicos.

Na análise da presença ou não de um local de recepção, verificarem-se dados numéricos positivos que não reflectem uma realidade observada no terreno. De facto, se a maior parte dos espaços museológicos municipais dispõe de uma recepção delimitada fisicamente, este espaço é raramente ocupado, sendo o acolhimento aos visitantes feito frequentemente pelos funcionários destinados à segurança.

A grande maioria destes espaços culturais dispõe, actualmente, de uma loja e de uma cafetaria consideradas não apenas como uma continuação da visita, mas como fontes não negligenciáveis de rendimento, no âmbito de uma lógica global de promoção. Apenas a Casa das Histórias Paula Rego (CHPR) pode fazer face aos difíceis imperativos de exploração para abrir uma loja. Os museus municipais possuem todos um expositor das suas publicações e dos seus folhetos informativos. Existe actualmente um projecto de loja no Museu dos Condes de Castro Guimaraes.

As cafetarias existem em quatro locais: o CCC, a CHPR, o farol-museu Santa Marta e o Centro de Interpretação da Ponta do Sal: estas foram pensadas desde a génese dos projectos. Estes locais podem atrair uma quantidade importante de utilizadores que são potenciais visitantes do local e podem assegurar uma divulgação da existência de outros espaços museológicos do Concelho.

Com base nestes dados, é possível afirmar que a CMC assegura uma gestão financeira prudente dos locais que exigem imperativos difíceis de exploração.

A acessibilidade do local para o público com mobilidade reduzida é um elemento geralmente tido em consideração nos museus municipais, mas verificam-se restrições devido à configuração física de certos locais. Devido à especificidade de certos locais, nem sempre foi possível adaptar as instalações para dar resposta a estes objectivos particulares. A acessibilidade para públicos com outro tipo de deficiência, nomeadamente sensorial, apenas foi prevista na CHPR, que projectou a concepção de um catálogo em braille, e no Museu da Música Portuguesa, que desenvolve acções com parceiros especializados. Considerados segundo os critérios estabelecidos pelo IPM, no manual *Museus e Acessibilidade*, os museus municipais praticam um nível suficiente de aplicação dos critérios de acessibilidade, o que permite "uma acessibilidade parcial que deve ser vista apenas como um primeiro passo, uma solução enquanto o museu não tem conhecimentos, tempo e verbas para implementar outras soluções"(p 84).

Finalmente, os espaços de repouso estão pouco presentes nos percursos expositivos dos museus municipais e são pouco valorizados quando existem. O museu é igualmente um local de vida e necessita de se dotar de locais de socialização.

A análise destes dados demonstra que poderia ser levado a cabo um programa de melhoramento das funcionalidades destinadas ao público utilizador dos museus municipais para preencher o papel de espaço de convívio e de socialização. A sua carência no seio de outros processos museológicos demonstra que a sua existência está associada à dos meios financeiros.

Espaços e serviços destinados ao público: biblioteca, auditórios e publicações

São os espaços e serviços que não fazem parte das funções centrais do museu, mas que participam nas mesmas. No nosso estudo, só existem casos de museus de tutela municipal. O seu estudo permite aperfeiçoar a caracterização do compromisso institucional.

Os museus do Concelho possuem bibliotecas que têm duas características: centro de recursos e de difusão cultural e possuidoras de patrimónios. É colocado online um catálogo colectivo dos fundos documentais de todas as bibliotecas para consulta num sítio comum. As bibliotecas dos museus municipais incluindo o projecto Reynaldo dos Santos totalizam 10824 livros, um precioso recurso colocado, desta forma, à disposição da

colectividade. O facto de entrar numa rede local de documentação com as bibliotecas municipais e escolares permite uma melhor mobilização dos meios financeiros existentes, o que assenta na lógica do sistema de gestão local anteriormente exposto. No entanto, resta a tarefa de criar espaços de mediação atractivos e abertos, que utilizem estes recursos e os coloquem à disposição do público. A biblioteca do Museu do Mar está actualmente encerrada para obras de renovação, a do Museu dos Condes de Castro Guimaraes está acessível mediante certas restrições e a biblioteca do Espaço Memoria dos Exilios merece uma renovação logística.

Os auditórios propriamente ditos ou espaços polivalentes estão presentes em sete dos nove espaços de tutela municipal, bem como na CHPR. O estudo da programação da sua utilização denota uma vontade de dinamização destes espaços.

As publicações fazem parte da política editorial de um museu, no âmbito da sua função de difusão cultural. No caso dos museus do Concelho, seis dos espaços estudados propõem produções que utilizam o suporte escrito. Tratam-se de obras, de catálogos de exposições permanentes e temporárias e de brochuras informativas. Estas publicações são efectuadas em parceria com a CMC. A DEC possui, desde 1993, um serviço dedicado ao sector editorial para a promoção e produção de conhecimentos e de reflexões de tudo o que diz respeito ao património cultural do Concelho. A análise mostra claramente que as publicações dos museus municipais se inserem numa estratégia de difusão do património e da historiografia locais promovida pela CMC.

Serviços educativos

Inseridos na organização da instituição, os seus objectivos são os de propor e conceber programas pedagógicos e culturais destinados aos públicos alvo. Estes serviços estão presentes em cada museu que depende da DMUS, à excepção do Museu dos Condes de Castro Guimaraes. O Centro de Interpretação da Ponta do Sal desenvolve, igualmente, acções educativas. O seu estudo permite definir a sua acção, bem como os elementos educativos que disponibilizam, com vista à caracterização deste instrumento de diálogo entre o património e as comunidades.

A sua acção destina-se, prioritariamente, aos públicos jovens, nomeadamente escolares, no âmbito de uma relação dinamizada entre a escola e o museu, promovida pela Lei-Quadro dos Museus e por uma política local. Os objectivos dos serviços educativos são igualmente os de formar outros públicos: adultos e com necessidades especiais.

Os museus colocam em prática programas diferenciados de acordo com os públicos alvo, com uma escolha que privilegia os públicos escolares e juvenis, realidade que se insere numa tendência de política local. Adicionalmente, podem observar-se obstáculos possíveis ao desenvolvimento destes programas devido a uma carência de pessoal, como no Museu dos Condes de Castro Guimaraes e no Forte de Sao Jorge de Oitavos, e devido a restrições orçamentais indicadas, de forma unânime, pelos respectivos responsáveis.

Os elementos educativos presentes nos programas dos museus incluem:

- O processo permanente de trabalho educativo centrado no património pela educação patrimonial,
- A promoção da utilização dos museus como recursos de educação ao longo da vida,
- A promoção de um diálogo entre o museu e o seu ambiente.

Utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC)

As TIC incluem os sítios Internet, a numeração e o multimédia. O estudo da sua presença e da sua utilização permite abordar a forma como estes novos espaços colaborativos são utilizados nos museus estudados.

Quatro dos museus estudados possuem sítios de Internet próprios. Estes sítios estão disponíveis em Português e o sítio da CHPR está também disponível em Inglês. Apenas a colecção da CHPR está numerada. Existem quatro museus que utilizam o multimédia.

A função de informação é a função maioritariamente atribuída ao sítio de Internet por parte dos museus estudados. A presença onde o projecto da língua Inglesa pressupõe um alargamento desejado de acessibilidade para os novos públicos. Em matéria de

interactividade, dois dos quatro sítios de Internet fornecem acesso a recursos pedagógicos e apenas um permite inscrição online para as visitas. Nenhum destes sítios permite o acesso de pessoas com deficiência: uma tal adaptação suscita restrições técnicas – som, vídeos...

No que diz respeito ao multimédia, a utilização deste recursos realizou-se em espaços que foram alvo de remodelações recentes. Através da criação de produtos multimédia, o museu cria um objecto cultural diferente da publicação, do vídeo ou da exposição. É um processo de inovação que articula técnicas, organização de conteúdos sociais e atribuição de utilizações (Davalon, Le Marec, 2000). Este processo implica uma mobilização em termos de recursos humanos.

É possível concluir que a fraca integração das TIC nos programas museológicos do Concelho demonstra tanto o início da tomada de consciência das vantagens destas tecnologias no processo de mediação com os públicos e utilizadores como a verificação do custo elevado destes dispositivos para os pequenos museus, tanto em termos de materiais como de recrutamento de pessoal especializado.

Discussão

Convocar a população para processos museológicos implica converter um "produto" de elite numa propriedade comum. O desenvolvimento cultural é uma valorização dos recursos mentais e físicos do ser humano em função das necessidades de formação, de informação e de entretenimento, do ponto de vista da pessoa e da sociedade. A forma que adopta esta valorização varia de acordo com os critérios de diferentes centros de decisão. A escolha dos processos museológicos estudados no Concelho de Cascais pode ser entendida como uma forma de atingir um desenvolvimento local utilizando a valorização patrimonial e a participação da população? Neste caso, a política museológica do Concelho de Cascais obedece a uma estratégia de promoção de inclusão sociocultural?

Como definir a inclusão sociocultural em relação às práticas museológicas?

O relatório do grupo Group for Large Local Authority Museums (GLLAM), intitulado *Museums and Social Inclusion* (2000), insiste na dificuldade de definir

claramente o papel do museu no domínio da inclusão social. O próprio conceito é difícil de estabelecer, uma vez que é utilizado e definido de diversas formas. Para além da falta de clareza do conceito de inclusão social, o relatório revela igualmente que quando os museus orientam a sua acção para a luta contra a exclusão social fazem face a uma ausência de reconhecimento institucional ‘‘o que leva a uma situação em que todo o trabalho efectuado é invisível’’ (GLLAM, 2000).

Segundo o relatório do GLLAM, as contribuições eventuais dos museus em termos de combate à exclusão social são construídas com base no reconhecimento do seu papel importante para o indivíduo, a colectividade, e a sociedade em matéria de desenvolvimento pessoal, de participação e de representação das comunidades. São igualmente a promoção de comunidades com melhor saúde, a valorização das realizações em termos de educação e a promoção da aprendizagem ao longo da vida, a luta contra o desemprego e a delinquência (GLLAM, 2000). Estes últimos quatro indicadores foram identificados na definição de exclusão social fornecida pelo governo Britânico.

Na publicação *Including museums. Perspectives on museums, galleries and inclusion* (2001), Jocelyn Dodd e Richard Sandell insistem nas características comuns da definição de exclusão social que são a sua natureza multidimensional, uma vez que ela aborda diferentes aspectos da vida, e o facto destas dimensões serem interdependentes. Nesta óptica, a função dos museus na luta contra a exclusão social situa-se na dimensão cultural, o que levou inicialmente os museus e as galerias a interpretarem o seu papel na promoção da inclusão social como sinónimo de inclusão cultural procurando alargar o acesso aos seus serviços. Mais recentemente, o impacto que a inclusão cultural poderia ter noutras dimensões de exclusão foi objecto de uma atenção e de um exame mais aprofundados. Os museus que seguem esta via consideram o seu papel de forma diferente: a cultura, as artes, o património possuem um valor que existe mais em relação aos indivíduos, às comunidades e à sociedade (Dodd & Sandell, 2001).

A questão da luta contra a exclusão social faz parte da agenda política Portuguesa. Se se considerar a estratégia da promoção da inclusão social definida pelo governo Português no documento *Estratégia nacional para a protecção social e a inclusão social* –

Portugal 2008-2010, é possível identificar os seguintes indicadores para qualificar a luta contra a exclusão social:

- A valorização das realizações em matéria de educação, para luta contra o insucesso e o abandono escolar e a promoção da aprendizagem ao longo da vida,
- A luta contra a pobreza das crianças e dos idosos assegurando que usufruem de direitos de cidadão,
- A luta contra a "infoexclusão" promovendo o acesso à sociedade do conhecimento através das novas tecnologias de informação,
- A luta contra a exclusão de comunidades e de minorias étnicas,
- A valorização do desenvolvimento pessoal e da participação.

Nas apostas da Câmara Municipal de Cascais que incluem a valorização do território, colocando em perspectiva o património e a população, verificámos que os equipamentos museológicos municipais desempenham um papel preponderante. Seguindo o exemplo do GLLAM, podemos então tentar avaliar o impacto da acção museológica no Concelho de Cascais, baseando-nos na função e na responsabilidade sociais agora reconhecidas da instituição museológica, e caracterizar esta estratégia. Convém sublinhar os cinco domínios em que o museu pode ter um impacto na luta contra a exclusão: o desenvolvimento pessoal, a promoção da participação, a representação das comunidades de forma inclusiva, a valorização da educação e das realizações bem como a aprendizagem ao longo da vida, e a promoção do acesso à sociedade de informação, e que podem permitir interpretar a estratégia de utilização do património no âmbito de um objectivo de inclusão sociocultural.

Abordaremos os diferentes indicadores da promoção da inclusão social com as temáticas da educação informal e da utilização das TIC, que constituem as técnicas de mediação fundamentais para alargar os objectivos sociais dos museus.

Educação informal: interpretação, exposições e serviços educativos

As acções museológicas não são apenas em relação a uma ou mais colecções. Utilizam recursos do museu para colocar em prática projectos colaborativos que procuram a

partilha de informações e de competências, com a participação e associação com outros parceiros. As programações, a interpretação e as exposições são soluções que o museu desenvolveu para preencher a agenda da inclusão social.

A interpretação é uma abordagem inclusiva para representar o património, de forma a envolver o visitante, a incentivar a sua participação, e, desta forma, contribuir para desenvolver as suas competências com vista à sua descoberta e compreensão (Black, 2005). Ela fomenta, segundo Black, uma parceria igualitária entre o museu e os visitantes, e o conceito de visita como uma viagem, uma conversa entre o museu, o visitante e as colecções. Black desenvolve a ideia de que a aplicação destes princípios insere-se numa abordagem planificada que ele considera como processo condizente a uma estratégia.

Os processos museológicos do Concelho de Cascais fazem apelo a esta mediação, tais como o Museu dos Condes de Castro Guimaraes, o Forte de Sao Jorge de Oitavos, o Farol-Museu e o Centro de Interpretação da Ponta do Sal, que se inserem numa estratégia cuja finalidade é a requalificação do território: a conservação e a reabilitação do património arquitectónico, a valorização de um ambiente edificado agradável contribuem para colocar em prática uma imagem do território. O público, reconhecendo-se no mesmo, apropria-se dele para a construção de uma identidade local.

Por outro lado, desenvolver o interesse pela história local é também um objectivo desta mediação: é uma chave que permite explorar, partilhar e afirmar a mesma cultura, e que pode abrir a via ao surgimento ou à alteração do sentimento de pertença a um território: "o tema da imagem e identidades locais reúne material respeitante à percepção das pessoas sobre o local onde vivem, e como se relacionam com o mesmo e com outras pessoas que vivem nesse local". (Matarasso, 1997).

A promoção da apropriação do seu meio e da sua pertença por parte da colectividade local prova, desta forma, a utilização do património num objectivo de inclusão sociocultural. É uma estratégia que fornecendo marcos de identidade pode conduzir a uma cidadania activa.

Num passado recente, o núcleo da função pública do museu era a criação de exposições e a possibilidade de acesso às mesmas por parte do público. No museu do século XXI, a exposição faz parte da experiência do visitante e as funções do museu são apoiadas por outros elementos que implicam uma visão proactiva, um enraizamento na colectividade, um apoio dos públicos e das comunidades, um compromisso para dar resposta às necessidades e expectativas dos públicos através de uma intervenção directa... (Black, 2005). Numa aposta centrada no visitante utilizador do espaço museológico, a exposição é a forma de fornecer diferentes categorias de experiências que permitem definir os tipos de experiências que o visitante considera satisfatórias. Desta forma, as exposições estimulam o desenvolvimento dos públicos, o que constitui uma etapa no processo de transformação da instituição museológica num agente de inclusão social (Black, 2005).

Existe, igualmente, um crescente reconhecimento do potencial do museu como agente de transformação social: "Existe agora um reconhecimento crescente de que o museu pode agir como um catalisador para uma transformação social positiva, que pode produzir um leque de resultados sociais, a nível individual e a nível comunitário, com vista à abordagem da desigualdade, discriminação e desvantagem sociais" (Sandell, 1998). Nesta procura, a exposição é o meio de comunicação por excelência: possui o potencial de estimular o desejo de conhecimento e de reconhecimento, de contar as histórias, de criar sentidos, de representar as diversidades das comunidades, dos meios, de validar uma pertença, uma cidadania, de promover a coesão social, a tolerância.

As acções museológicas cujo impacto social é verificado por meio das exposições são assinaladas no nosso estudo. As exposições baseadas nas colecções são resultado de uma abordagem qualificada que integra as comunidades que os museus estudam para produzir as referências histórico-patrimoniais. Elas participam na valorização da memória social e da identidade cultural da comunidade.

As que não utilizam o património como origem, estabelecem o reconhecimento institucional do potencial do museu a desenvolver por meio de novos públicos e utilizadores. Por outro lado, o conteúdo destas exposições apresenta frequentemente temas ligados às populações em risco de exclusão.

Assim sendo, o meio pode constituir um poderoso vector de participação e conceber também o museu como um recurso ao serviço das comunidades, e como um poderoso utensílio de comunicação. A luta contra a exclusão das comunidades, a valorização do desenvolvimento pessoal e a participação estão na origem de projectos e de acções museológicas locais, que utilizam a mediação da exposição.

Ao longo da análise, verificámos que a oferta dos museus do Concelho de Cascais em relação à educação é certamente diversificada, mas centraliza-se numa parceria com a escola e um público utilizador maioritariamente escolar. No entanto, existem exemplos que ilustram esta característica específica do trabalho museológico, que consiste na promoção da aprendizagem ao longo da vida e das realizações em matéria de educação. A possibilidade de aprender através das artes, de aprender fora de um contexto formal de educação com outras alternativas favorece o desenvolvimento pessoal. Através da experiência e do contacto directo com o património, a educação patrimonial constituirá um processo de conhecimento e de apropriação desta herança.

Estas actividades dão resposta às necessidades locais relativamente à democratização cultural e incentivam a participação e a valorização do indivíduo, que constituem os indicadores da luta contra a exclusão.

TIC

Numa primeira fase, os museus utilizam a Internet como um instrumento de marketing para a promoção das suas colecções, a apresentação da sua programação, e mais recentemente para permitir a disponibilização de informações e de recursos educativos e de espaços interactivos tais como fóruns, livros de comentários ... para os utilizadores. (Zorich, 1995). Se o sucesso devidamente estabelecido desta abordagem demonstrou, segundo Zorich, o interesse pelos museus e a presença de públicos, é necessário que os museus não se fiquem por aqui e promovam um modelo de trabalho em rede com os recursos integrados, o que pode representar enormes benefícios tanto para as comunidades que os museus servem como para os próprios museus.

A utilização da Internet por parte dos museus nestes últimos anos produziu novos mecanismos para o envolvimento dos públicos, novos posicionamentos dos museus nos espaços virtuais de aplicação social: a rede social, para atingir grupos de utilizadores normalmente sub-representados (Bearman & Trant, 2008). Estes factores reconhecidos permitem, desta forma, aos museus oferecer não apenas um espaço de expressão para os públicos e para os utilizadores, mas também um espaço de diálogo.

Síntese

Os museus do Concelho de Cascais colocaram em prática inúmeros projectos e acções que visam a promoção da inclusão sociocultural das colectividades locais.

Muitas destas acções estão fortemente ligadas a uma colecção e ao património material, mas são guiadas pela vontade de encontrar uma via integradora que envolva a participação das comunidades e dos públicos. Estas acções produzem, igualmente, um efeito positivo, sem falar dos benefícios, e não existem razões para que as políticas não os tenham em consideração. Elas são conduzidas por indivíduos entusiastas e dedicados, cuja boa vontade é testada até ao limite.

Para que o impacto destas realizações seja durável, para que os museus e as galerias sejam mais eficazes no seu trabalho de promoção da inclusão sociocultural, parece necessário:

- definir princípios de boas práticas, tal como propõe o relatório do GLLAM,
- desenvolver estratégias para o museu.

O que permitirá ajudar a avaliar a coerência dos projectos e garantir a sua qualidade, para lhes atribuir os recursos necessários, tanto humanos como financeiros.

Conclusão

Uma política cultural, quando possui os meios para subsistir, adquire inevitavelmente uma dimensão social. A acção dos museus insere-se nesta política com o

reconhecimento do alargamento do conceito de património, e com a promoção da participação das comunidades na sua acção (UNESCO, 1991). Desta forma, com a noção de património cultural resultante do alargamento da noção de património, é colocada em prática uma das bases sobre as quais se pode apoiar uma museologia da acção.

Por outro lado, o museu possui o vigoroso poder de agir como um catalisador cultural (GLLAM, 2000), e trata-se de dotá-lo de utensílios para exercer a sua acção. Como assinala Richard Sandell, verifica-se um reconhecimento crescente no sector dos museus de que a instituição tem um papel a desempenhar na sociedade produzindo resultados no domínio social que contribuem para lutar contra as desigualdades sociais, as discriminações e as deficiências (Sandell, 1998).

A progressiva substituição do papel omnipresente do Estado-nação nas políticas públicas por modelos de parcerias e de partilha de responsabilidades, dá azo à necessidade da criação de respostas para a elaboração de conceitos tão complexos como a inclusão social, como a sua relação com o mundo dos museus.

Em 2005, o estudo conjunto do IPM e do OAC revelou que o modelo dominante do museu local é a estrutura municipal que tem como referência o território. Desta forma, o poder municipal é “uma variável decisiva no domínio das representações e das concretizações em matéria de política cultural, tendo em conta a generalização nas esferas de acção patrimonial e museológica” (IPM/OAC, 2005, p.35).

Através do estudo da política patrimonial, sendo a política museológica uma das suas vertentes, no Concelho de Cascais, e tentando compreender e interpretar a existência de uma relação entre o trabalho dos museus locais e a promoção da inclusão sociocultural, esta investigação tenta dar respostas em termos de estratégias e de formas de funcionamento político.

O nosso estudo baseia-se na caracterização da política museológica no Concelho de Cascais, analisando os museus municipais, os museus de tipo associativo, as galerias, os museus de fundações, os centros de interpretação, os projectos museológicos e os museus encerrados.

Este estudo foi efectuado através de uma abordagem qualitativa apropriada à pesquisa, uma vez que se trata de analisar o funcionamento de um fenómeno social – uma política patrimonial – recolhendo dados relativos à sua existência.

Este estudo permitiu efectuar três constatações:

- o património é claramente identificado pela acção política como um factor qualificativo, e o campo museológico como um espaço de comunicação,

- a política museológica no território do Concelho de Cascais é planificada de acordo com determinados parâmetros que identificámos, e os museus municipais tornam-se numa aposta política a nível local,

- a questão da inclusão social é cada vez mais incluída nos programas museológicos, uma realidade resultante mais da vontade dos indivíduos envolvidos do que de uma política cultural e social local articulada.

Assim sendo, a influência da política patrimonial parece comprovada, mas a sua identificação não fornece a dimensão suficiente da sua adesão à promoção da inclusão sociocultural. No entanto, esta preocupação subentende a política levada a cabo e as inúmeras acções museológicas.

Como indica Santos (s/data), a construção de projectos museológicos através da participação dos indivíduos, é uma produção de conhecimento, um exercício de reflexão crítica, a prova da relação entre a teoria e a prática, é um compromisso. Este compromisso pressupõe alterações nas práticas dos poderes públicos e das instituições, como sublinha o relatório do GLLAM.

Constatámos que o desenvolvimento dos museus locais é o resultado de diligências complexas, no âmbito das quais os discursos patrimoniais e museológicos se baseiam nas acções de construção de referências culturais e nas acções de preservação, de estudo e de conservação. A função social do museu é pensada mais em termos de divulgação e de educação do que num contexto de promoção da inclusão social. No entanto, a dinâmica insere-se neste contexto, uma vez que os efeitos sociais que ela produz combatem a exclusão social:

- As novas dinâmicas relacionais criadas em torno de um património requalificado contribuem para a coesão social,
- A articulação do museu e das instituições escolares contribui para a luta contra o abandono e o insucesso escolar, bem como para a valorização da educação,
- A participação das comunidades na definição dos projectos museológicos favorece o desenvolvimento pessoal dos seus membros e o desenvolvimento comunitário,
- A utilização do meio da exposição permite a partilha e a difusão de conteúdos que permitem conhecer a exclusão social e desenvolver os valores,
- A colocação à disposição de equipamentos culturais dotados de estruturas que permitem o agrupamento, estimula o ‘consumo’ e a expressão cultural bem como as ligações sociais.

No entanto, o estudo revelou também a falta de meios financeiros e humanos atribuídos aos museus, nomeadamente os museus municipais: financiamentos aleatórios, recursos humanos insuficientes ou inexistentes, que prejudicam os processos museológicos.

Desta forma, a questão que se coloca é a seguinte: o sucesso da realização de uma política patrimonial que utiliza os museus com um objectivo de inclusão sociocultural passa pela garantia da qualidade do serviço do museu? Se esta política estiver definida num plano director, este facto poderá permitir apreender o grau de coerência entre o projecto do museu, o projecto dos indivíduos, das comunidades e os projectos públicos locais. Uma tal abordagem permitirá atribuir ao domínio dos museus locais os meios e os recursos de que necessitam para realizar os seus objectivos.

O estudo terá talvez permitido compreender uma realidade local que coloca a questão da realização de políticas patrimoniais, com a sua indispensável vertente social, e o papel que os museus podem desempenhar neste contexto. Esta questão

apela a respostas em termos de colocação em prática de modo de funcionamento e de estratégias. É necessário:

- Apelar a um maior envolvimento dos museus nas políticas sociais locais, e de trabalhar o modo de introdução e de avaliação desta prática nas organizações,
- Definir claramente os museus como actores do desenvolvimento local. Neste caso, a estrutura é levada a cabo pelos eleitos, os habitantes, e os actores institucionais, o que lhes confere legitimidade e autonomia,
- Dotá-los, desta forma, dos recursos necessários para que cumpram o seu mandato.

É necessário efectuar mais estudos e pesquisas para se conhecer a realidade museológica, para informar a comunidade museológica sobre as potencialidades da sua instituição, e para convencer os actores sociais em relação à realidade desta contribuição. A aposta realiza-se em vários níveis: manter e profissionalizar o mundo dos museus, ter em conta e valorizar os contributos realizados.

(Traduction Susana Rebelo)

SOMMAIRE

Liste des cartes, tableaux et graphiques	34
INTRODUCTION	35
Chapitre 1 – LA RECHERCHE	42
1.1– Introduction	43
1.2 - Les études de cas	46
1.2.1 – Les musées du Concelho de Cascais	48
1.2.1.1 - Museu dos Condes de Castro Guimaraes	48
1.2.1.2 - Museu do mar Rei D. Carlos	53
1.2.1.3 - Forte de Sao Jorge de Oitavos – Centro interpretativo.....	58
1.2.1.4 - Farol museu de Santa Marta	61
1.2.1.5 - Centro Cultural de Cascais (CCC)	65
1.2.1.6 - A Casa das Historias Paula Rego (CHPR)	69
1.2.1.7 - Nucleo museologico da Associação Portuguesa de Coleccionadores de Armas (APCA)	71
1.2.1.8 - Museu da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Cascais	73
1.2.1.9 - Galerie d’art de la Fundação Aderita Amôr	76
1.2.1.10 - Museu da musica portuguesa – Casa Verdades de Faria	77
1.2.1.11 - Espaço Memoria dos Exilios (EME)	82
1.2.1.12 - Centro de Interpretação Ambiental Ponta do Sal	87

1.2.1.13 - Associação do Rancho Folclorico e Etnografico de Trajouce.....	89
1.2.1.14 - Galeria de Arte – Espaço Montepio	90
1.2.1.15 - Moinho de Armação Tipo Americano	91
1.2.1.16 - Museu de la Sociedade de Recreio e Instrucção de Janes e Malveira (SIRJM)	94
1.2.2 - les projets muséologiques	96
1.2.2.1 - Les projets de la CMC.....	96
1.2.2.2 - Les projets privés	100
1.2.3 - les musées fermés	101
1.3 – Méthodologie et collecte des données	103
Chapitre 2 – LES RESULTATS.....	106
2.1 – Tutelle	109
2.1.1 - Organisation et gestion	110
2.1.2 - Politique culturelle	120
2.2 – Distribution géographique	123
2.3 – Typologie	125
2.4 - Edifices, collections et expositions	127
2.4.1 – Les installations	129
2.4.2 – Les collections	130
2.4.3 – Les expositions.....	131
2.5 – Services d’appui aux visiteurs	133

2.6 – Espaces et services destinés au publics: bibliothèques, auditoriums et publications	138
2.6.1 – Bibliothèques	138
2.6.2 – Auditoriums	139
2.6.3 – Publications	140
2.7 – Services éducatifs	141
2.8 – Utilisation des Technologies de l’Information et de Communication (TIC)	144
2.9 – Synthèse.....	147
Chapitre 3 – DISCUSSION.....	149
3.1 – La question de l’inclusion socio-culturelle	150
3.2 – L’éducation informelle : l’interprétation, l’exposition, et les services éducatifs	152
3.2.1 – L’interprétation	153
3.2.2 – L’exposition	155
3.2.3 – Les services éducatifs	158
3.3 – L’utilisation des TIC	160
3.4 – Synthèse	164
CONCLUSION.....	167
BIBLIOGRAPHIE	171
INDEX.....	178

APPENDIX A : canevas utilisé pour réaliser les entretiens	
semi-directifs des responsables des musées	179
APPENDIX B : tableau d’inventaire des services d’appui aux	
visiteurs des musées du Concelho	180
ANNEXE 1: discours et présentations du président de la CMC	
retirés du site internet de la CMC.....	183

Liste des cartes, tableaux et graphiques.

Cartes

Carte 1	Concelho de Cascais et Freguesias	43
---------	---	----

Tableaux

Tableau 1	Musées du Concelho, tutelle, localisation et typologie.....	108
Tableau 2	Projets et musées fermés, tutelles, localisation et typologie.....	108
Tableau 3	Compte-rendu de l'origine des collections, des installations et des types d'exposition.....	129
Tableau 4	Récapitulatif des services d'appui aux visiteurs.....	135

Graphiques

Graphique 1	Tutelle des musées du Concelho.....	109
Graphique 2	Tutelle des projets muséologiques.....	109
Graphique 3	Distribution géographique par Freguesia.....	123
Graphique 4	Typologie des musées du Concelho.....	125
Graphique 5	Origine des collections : répartition.....	130
Graphique 6	Service d'appui aux visiteurs.....	135

INTRODUCTION

L'objectif de cette étude est de caractériser la politique patrimoniale dans le Concelho de Cascais. Les musées et les galeries sont les objets de notre étude car ils nourrissent cette politique. L'examen de leur implantation, de leur historique, de leurs contenus, de leurs fonctions et de leurs programmations permettra dans un premier temps de décrire la politique patrimoniale, puis d'analyser si l'utilisation du patrimoine est faite dans un but d'inclusion socio-culturelle des collectivités.

Le travail qui suit est une étude et une réflexion sur une politique patrimoniale qui vise à l'impact social de la mise en relation des communautés et du patrimoine: la participation qui doit en résulter apporte des bénéfices sociaux certes complexes mais visibles et démontrables. Est-ce qu'une telle politique porte en elle tous les moyens d'être mise en œuvre ?

Ce travail se situe dans la lignée de ceux qui ont été effectués par les promotions précédentes du Master en muséologie de la Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) : contribuer par une étude régionale à la caractérisation de la muséologie au Portugal. La proposition initiale qui fonde l'étude découle de la problématique spécifique examinée dans notre cours qui est celle de la muséologie sociale. Ce travail est donc aussi une contribution à l'aire disciplinaire de la muséologie dont les pratiques doivent être liées à la recherche conceptuelle et aux théories.

Le président de la Câmara Municipal de Cascais défend une requalification d'un territoire laminé par une urbanisation désordonnée, au moyen de la mise en valeur du patrimoine architectonique et historico-culturel et par la consolidation et la création des infrastructures culturelles. Il revendique aussi la construction d'une société dans laquelle l'information et la connaissance remplissent un rôle central pour l'exercice d'une citoyenneté responsable.¹ Ce discours est un leitmotiv qui a attiré mon attention : parler de requalifier un territoire soumis à tant de convoitises démontre à mon sens une prise de conscience et un courage politique rares. Viser au développement durable d'un territoire, conscientiser et responsabiliser les collectivités

¹ Voir trois textes des interventions d'Antonio d'Orey Capucho dans l'annexe 1.

qui l'occupent sont des objectifs qualitatifs qui vont en effet plus loin que mettre en place un plan d'activités touristiques ou de n'être qu'une cité dortoir de la capitale.

Les politiques patrimoniales doivent être élaborées pour ordonner le secteur du patrimoine en incluant des actions de conservation, mais aussi pour sa mise en valeur et son utilisation touristique et sociale. Les tendances muséologiques issues des réflexions des années 70 ont permis de mettre en place de nouveaux paradigmes tels que l'intégration des notions de patrimoine culturel et de patrimoine naturel, le rôle distinctif du patrimoine compris comme élément essentielle de la définition, l'identification et le renforcement de la personnalité collective des communautés, le rôle dynamisateur du musée dans le domaine socio-économique (Ballart & Tresseras, 2001).

Dans cette muséologie active, le musée a une fonction sociale puisqu'il doit promouvoir aussi une approche intégrale par rapport à la gestion du patrimoine. Il m'a semblé intéressant de mettre à l'épreuve le discours politique avec le travail muséologique effectué sur le terrain. Est-ce que les musées sont planifiés comme des outils au service d'une politique basée sur la valorisation du patrimoine culturel ? Le travail d'inclusion sociale et culturelle qu'un tel discours implique est-il pris en compte dans l'agenda muséologique ?

Dans sa thèse publiée en 2008, Marta Anico explicite les principales tendances dans les théorisations et pratiques muséologiques contemporaines et stipule d'emblée que « la conceptualisation des pratiques muséologiques en tant qu'évènements historiques, sociaux et politiques permet de mettre en relation musées et instrumentalisation de la culture » (p. 61). Les musées ne peuvent néanmoins pas être analysés seulement en termes de relations de pouvoir. Le modèle de musée hérité de la modernité a été questionné à partir des années 1970, ce qui a permis l'émergence de propositions dont la caractéristique est d'attribuer une place centrale à l'individu et aux communautés. C'est la naissance du mouvement de la nouvelle muséologie qui associé à un nouveau contexte (Anico, 2008) produit un nouveau courant de pensée et d'action au sein de la discipline. Des interpellations de plus en plus nombreuses conduisent à une critique, à un questionnement et une réinterprétation des pratiques muséologiques issues de la modernité. Parmi les autres types d'abordage concernant la fonction du musée, apparaît une approche de nature dialogique, qui donne la primauté aux conditions sociales, politiques et historiques dans

lesquelles se meuvent les sujets sociaux, et dans laquelle le musée est contextualisé comme « zone de contact » (Clifford, 1997)², c'est-à-dire comme espace d'échange, de négociation et de communication. Selon Anico, cette forme alternative de relationner le musée avec la société, consolidée avec le mouvement de la nouvelle muséologie donne un rôle croissant aux musées en ce qui concerne leur relation avec les communautés. Les renforcer, leur permettre d'obtenir la possibilité d'exercer leur droits fondamentaux, notamment le partage du savoir et de la tradition culturelle deviennent alors des pans entiers de la mission sociale de l'institution.

La « dialectique musée/communauté » est le fondement de la nouvelle muséologie (Assunção, 2009). Le musée intégral est un modèle qui a changé l'approche traditionnelle des musées en introduisant deux facteurs nouveaux: une vision du musée dans sa globalité et une vision du musée comme un moyen d'action (Primo, 1999, Assunção, 2009). Ainsi les fonctions de préservation, de recherche et de communication du musée intégral doivent être mises en relation dans une approche interdisciplinaire d'un point de vue interne, le musée devant lui-même être mis en relation avec l'environnement naturel et social. Le musée intégral est alors présenté comme un « instrument dynamique de changement social » (p.66), avec une perspective fortement axée sur l'éducation dans le but « d'aider à modeler la prise de conscience des communautés qu'il sert » et de « stimuler ces communautés pour qu'elles agissent » (p67).

La Déclaration de Santiago issue de la table ronde organisée en 1972 par l'International Council of Museums (ICOM) et la United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) a introduit ce concept qui a apporté à la muséologie les aspirations dont elle avait besoin (Assunção, 2009). Elle a fondé le mouvement de la nouvelle muséologie qui réclame « une vue globale de la réalité dirigée vers l'adoption d'une approche interdisciplinaire, et l'interférence muséologique est considérée comme un moyen de générer l'action parmi les communautés » (p110). La participation de ces communautés est le point de départ et l'aboutissement pour réaliser des objectifs sociaux (Ibid).

A la fin des années 1970 le Portugal a vu l'émergence de musées basées sur l'initiative locale d'associations culturelles ou d'autorités officielles. Selon Assunção, ils ont joué un rôle important

² Clifford, J. (1997). Museums as contact zones. In Anico, M. (2008). *Museus e post-modernidade. Discursos e performances em contextos museológicos locais*. Lisboa : Universidade Técnica de Lisboa.

dans les programmes de développement locaux en « alignant leurs expériences avec le mouvement de la nouvelle muséologie » (p113). Les objectifs de ces musées élargissent alors ceux du mouvement en incluant le renforcement des responsabilités de la communauté dans les domaines économiques, sociaux voir politiques des stratégies de développement. Le musée est alors le porte-parole et le représentant légitime de la communauté. Ces propositions issues de l'expérimentation portugaise ont apporté selon Assunção une contribution importante à la muséologie, en tant que ressource pour le développement des communautés. Au début des années 1990 est lancé le concept de muséologie sociale par le professeur Mario Moutinho comme cadre conceptuel de l'enseignement de la muséologie au sein de la universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) à Lisbonne, dans une tentative d'adapter la muséologie à la société contemporaine (Assunção, 2009).

La revue de ces sources théoriques positionne mon étude dans la perspective d'une muséologie de l'action et de la question de plus en plus importante de la responsabilité des musées dans la lutte contre des problèmes sociaux liés à l'exclusion de certains membres ou groupes de la société (Assunção, 2009). C'est ainsi que l'étude développera aussi une réflexion sur la relation entre les musées et la lutte contre l'exclusion sociale dans laquelle les travaux de recherche menés par le Research Centre for Museums and Galleries (RCMG) de l'Université de Leicester ont une place centrale.

Nous avons enfin identifié pour notre étude les recherches accomplies sur les musées du Concelho de Cascais. Les sept publications de l'Observatorio das Actividades Culturais (OAC) ont été réalisées dans le cadre du programme Cascais-Cultura mis en place par la Câmara Municipal de Cascais en 2004. Ce programme de recherche faisait suite à un protocole signé entre le Departamento da Cultura (DEC) de la Câmara et l'OAC et était destiné à établir un diagnostic pour évaluer l'impact des politiques culturelles locales sur une période allant de 2000 à 2004.

La cartografia Cultural do Concelho de Cascais éditée en 2005 est une caractérisation générale des agents, évènements et équipements proprement liés à l'action de la DEC selon la coordinatrice de l'étude Maria de Lourdes Lima dos Santos. Les six autres volumes sont des

études de cas qui abordent chacune un thème spécifique en relation avec une ligne d'action de la DEC :

- *Os museus municipais de Cascais : políticas culturais locais Património Movel*, édité en septembre 2005 est une étude de cas qui a été faite par selon deux axes : la caractérisation des musées municipaux et une enquête auprès des publics,
- *As bibliotecas municipais de Cascais* traite de l'implantation d'un nouvel équipement dans la Freguesia de Sao Domingo de Rana,
- La publication de l'OAC intitulée : *O Centro Cultural de Cascais – estudo de um equipamento cultural* (2005) étudie le CCC à travers son histoire, son fonctionnement, sa programmation, l'action du service et au moyen d'une enquête réalisé auprès des publics.
- *Estoril jazz festival : construcção de uma imagem de marca* étudie cet évènement en profondeur,
- L'ouvrage *O associativismo cultural em Cascais* se propose d'étudier l'offre culturelle associative dans le concelho et les politiques culturelles,
- *Cascais e a 'memoria dos exilios'* analyse un projet municipal.

La littérature spécialisée comprend aussi les articles, monographies et livres sur les musées situés dans le territoire à l'étude. La collection *O arquivo de Cascais – Boletim cultural do municipio* a fournit d'importantes informations sur l'histoire culturelle du concelho. Il y existe trois publications spécialisées sur les musées municipaux : *O museu do mar* (1986) de F. Reiner, *O museu dos Condes de Castro Guimaraes, sua concepção museologica et perspectivas futuras* (1989) de Maria Jose Rego de Sousa et *A herança Enrique Mantero Belard e o Museu da Musica Portuguesa* (2005) de Conceição Correia respectivement dans les boletims 4, 8 et 12.

La monographie de licence non publiée de Paulo Serra Perreira (1999) intitulée *O museu do mar Rei D. Carlos* étudie le musée, les installations et le contenu thématique et propose un nouvel espace d'exposition. Citons aussi les deux monographies publiées par la CMC qui concernent le Farol-museu de Santa Marta: *Farol museu de Santa Marta*, de F & E Mateus dans *Cascais Arquitectura 01* (2007) et *Farol museu de Santa Marta* de J. Boiça (2008).

A Casa das Historias Paula Rego a fait l'objet de plusieurs publications en 2009 qui retracent son projet architectural et muséologique ainsi que le catalogue de la collection permanente. Le catalogue *Nucleo Cascais XXI – Trienal de arquitectura de Lisboa* (2007) expose les projets architecturaux municipaux dont font partie les projets do Museu da Historia, das Grutas Alapraia et do Museu do Vinho de Carcavelos.

Notre investigation a été menée selon une méthode de recherche qualitative : l'étude de cas. C'est une stratégie de recherche privilégiée lorsque le travail cherche à répondre a des questions telles que "comment" et "pourquoi". Cette investigation empirique est menée dans son contexte de vie réel, où les limites entre le phénomène étudié et le contexte ne sont pas clairement définies (Yin, 2005). Elle se base sur des sources de preuves différentes et bénéficie du développement préalable de propositions théoriques afin de conduire la collecte et l'analyse des données (Ibid).

Pour définir le champ de la recherche, nous avons d'abord procédé à l'inventaire de tous les musées présents dans la Concelho de Cascais ainsi que les projets et les musées fermés. Nous avons ensuite :

- a) utilisé la bibliographie nécessaire à la construction des références théoriques et à la récolte d'informations sur les objets de l'étude,
- b) défini une liste de questions à élucider pour guider le travail de terrain et compléter la collecte de données relatives aux objets d'étude. Cette liste est inspirée du modèle de Mota Almeida (2006) qui dans un objectif similaire a révélé son efficacité pour caractériser les musées,
- c) réalisé des entretiens semi-dirigés avec les personnels de la Divisao dos Museus de la Câmara Municipal de Cascais notamment la coordinatrice de la Division et les responsables des musées, ainsi qu'avec d'autres interlocuteurs des musées d'associations locales. La récolte des données sur le terrain s'est étendue sur cinq mois et des entretiens ont accompagné ce travail d'observation.

Nous avons procédé à l'organisation et à la description de ces informations dans le but de produire des résultats significatifs en vue d'une analyse et après avoir identifié les sources secondaires et documentaires nous avons mené un travail d'analyse et de synthèse. Les résultats ont confirmé la possibilité de caractériser une politique patrimoniale avec les indicateurs mis en place.

La troisième étape de l'étude a consisté à mettre en relation les résultats avec la seconde partie de l'hypothèse de départ à savoir la relation entre politique patrimoniale et inclusion socio-culturelle et à tirer des conclusions appropriées.

Le travail effectué a été présenté selon les normes en vigueur au sein de l'ULHT exposées dans le document *Normas para a elaboração e apresentação de Teses de doutoramento (applicaveis as dissertações de mestrado)* (Primo, J & Mateus, D, 2007), dans lequel les normes utilisées pour la bibliographie et les citations sont celles de l'American Psychological Association (APA).

La dissertation se divise en quatre parties. Le chapitre 1 concerne la recherche et rapporte les études de cas réalisées. Les données collectées sont résumées et analysées dans le chapitre 2. Le chapitre 3 évalue et interprète les résultats de la recherche. La conclusion résume les résultats de l'investigation, évalue l'hypothèse de départ et suggère de plaider la plus grande implication des musées dans la mise en œuvre de la promotion de l'inclusion sociale. Les appendix présentent le canevas des entretiens menés et un tableau de données récoltées sur les objets de l'étude. L'annexe 1 présente les discours du président de la Câmara Municipal de Cascais retirés du site internet de la CMC.

Chapitre 1. LA RECHERCHE

1.1 Introduction.

Nous allons étudier les processus et projets muséologiques situés dans le Concelho de Cascais qui occupe une superficie de 97 km² répartie en six Freguesias : Cascais, Estoril, Alcabideche, Parede, Carcavelos et Sao Domingo de Rana.



Carte 1 : Concelho de Cascais et Freguesias.

(Source : site internet Sigweb de la Câmara Municipal de Cascais)

Avec une population de 188 200 habitants (Statistiques INE 2008), le Concelho de Cascais est au cinquième rang des villes de la Grande Area Metropolitana de Lisboa (GALM) et sa densité de 1933 habitants par km² est supérieure à celle de la GALM : 1475 habitants par km². Il a vu sa population augmenter de 9.3 % depuis 2001.

Cascais, apenas uma aldeia do Concelho de Sintra até o século XIV, ascendeu nessa altura à dignidade de vila, e pode vir a ser antes do final deste século, se assim o quisemos, a terceira cidade do país.

Comprendendo uma extensa e larga faixa marítima que se desenvolve desde Guia a Carcavelos, e transversalmente do Largo da Câmara a Avide, do Tamariz à Amoreira, da Parede ao Murtal, esta aglomerado com cerca de 20 km² de área urbanizada é normalmente designado por Costa do Estoril e devesa ser já a terceira concentração urbana do país, depois de Lisboa e Porto.

Fazendo parte da Região Metropolitana de Lisboa, [...] este aglomerado urbano tem uma forma de “cidade linear” policêntrica, com os seus centros mais significativos na Vila ou Centro Histórico de Cascais, no Estoril, importante centro turístico e na Parede, estância de tratamento de doenças ósseas de renome mundial.

Resultante da aglutinação das várias povoações pré-existentes e da sua expansão natural para o interior, este conjunto acusa inúmeras deficiências de estrutura urbana e de equipamentos coletivos, derivadas de falta de um planeamento global que só parece ter sentido numa óptica de cidade.

Ha assim que optar, no Plano director, entre a ideia tão dignificante de cidade com todas as consequências positivas que daí advêm – urbanísticas, ambientais, sociais e comunitárias, e a conservação do estado de vila suburbio que ano após anos fará agravar inexoravelmente o ambiente urbano e a qualidade de vida das populações. (Boletim Municipal n° 9, p.286)

Ce territoire marqué donc par une forte décaractérisation est l'objet d'une requalification de la part de la 'Autarquia'. Parsemé de lieux dont les habitants ont le sens, il participe à la construction d'un référentiel, dans lequel le pouvoir politique peut bâtir sa politique de gestion. Le paysage “ lieu soumis au regard” n'existe que par le regard de celui qui l'observe et il est aussi porteur d'un héritage, élément de la mémoire des peuples qui lui donne une valeur identitaire. Cette valeur l'oblige à s'interroger sur son devenir, elle induit le fonctionnement du patrimoine comme un référent (Ph & G Pinchemel, 1988)

La muséologie s'insère dans ce processus par une de ses fonctions : la muséalisation qui est l'acte de mettre en place des codes intentionnels pour créer un discours et un dialogue entre le sujet social et l'objet muséalisé. La muséologie génère dans le champ spécifique du musée le phénomène moderne de réappropriation qui produit un sentiment d'appartenance: «Le patrimoine

participe à l'élaboration d'un passé qui devient partie prenante du présent quant à la place matérielle qu'occupent certains de ses objets et quant aux statuts identitaire et authentique qu'on leur attribue» (Poulot, 2001, p.4).

L'objectif de cette étude est de caractériser l'approche et la politique du Concelho de Cascais en matière d'utilisation du patrimoine. Au cours de cette démarche, nous étudierons les processus et projets muséologiques présents dans ce territoire, afin de confronter l'hypothèse d'une utilisation du patrimoine dans un but d'inclusion socio-culturelle, aux données de l'observation.

Les repères retenus pour mener le travail d'observation prennent la forme d'une fiche contenant les éléments qui président à l'élaboration d'un programme muséologique, à savoir :

- Nom de l'institution, date de création, tutelle,
- Historique,
- Objectif(s),
- Collections/expositions/programmation,
- Recherche et publication,
- Education,
- Présence de Technologies de l'information et de communication (TIC),
- Personnel,
- Services d'appui au public.

En articulation avec les concepts de politique culturelle, de patrimoine, d'inclusion socio-culturelle et de nouvelle muséologie, ces éléments peuvent effectivement former un cadre d'analyse cohérent (Quivy, Van Campenhoudt, 1995).

1.2 Les études de cas

L'inventaire a révélé dix-huit processus muséologiques dans le Concelho, sept projets et trois processus qui ont cessé d'exister. Nous avons inclus dans cette liste les espaces qui correspondent à la définition du musée adoptée par l'International Comitee of Museums (ICOM)³, définition qui sert de référence aux institutions qui gouvernent et aux communautés. Le terme générique "musée" s'applique non seulement aux musées, mais également aux centres d'expositions et aux lieux d'interprétation.

³ Le musée est une institution permanente, sans but lucratif, au service de la société et de son développement, ouverte au public et qui fait des recherches concernant les témoins matériels de l'homme et de son environnement, acquiert ceux-là, les conserve, les communique et notamment les expose à des fins d'étude, d'éducation et de délectation.

- a. La définition du musée donnée ci-dessus doit être appliquée sans aucune limitation résultant de la nature de l'autorité de tutelle, du statut territorial, du système de fonctionnement ou de l'orientation des collections de l'institution concernée.
- b. Outre les "musées" désignés comme tels sont admis comme répondant à cette définition :
 - i. les sites et monuments naturels, archéologiques et ethnographiques et les sites et monuments historiques ayant la nature d'un musée pour leurs activités d'acquisition, de conservation et de communication des témoins matériels des peuples et de leur environnement ;
 - ii. les institutions qui conservent des collections et présentent des spécimens vivants de végétaux et d'animaux telles que les jardins botaniques et zoologiques, aquariums, vivariums ;
 - iii. les centres scientifiques et les planétariums ;
 - iv. les galeries d'art à but non lucratif ;
 - v. les réserves naturelles, les instituts de conservation et galeries d'exposition dépendant des bibliothèques et des centres d'archives ; les parcs naturels ;
 - vi. les organisations nationales, régionales ou locales de musée, les administrations publiques de tutelle des musées tels qu'ils sont définis plus haut ;
 - vii. les institutions ou organisations à but non lucratif qui mènent des activités de recherche en matière de conservation, d'éducation, de formation, de documentation et d'autres liées aux musées et à la muséologie ;
 - viii. les centres culturels et autres institutions ayant pour mission d'aider à la préservation, la continuité et la gestion des ressources patrimoniales tangibles et intangibles (patrimoine vivant et activité créative numérique) ;
 - ix. toute autre institution que le Conseil exécutif, sur avis du Comité consultatif, considère comme ayant certaines ou toutes les caractéristiques d'un musée, ou donnant à des musées et à des professionnels de musée les moyens de faire des recherches dans les domaines de la muséologie, de l'éducation ou de la formation.

(Statuts de l'ICOM, amendés par la 20e Assemblée générale de l'ICOM (Barcelone, Espagne, 6 juillet 2001)

Les processus muséologiques sont les suivants:

Museu Condes de Castro Guimaraes

Museu do mar – Rei D. Carlos

Forte Sao Jorge de Oitavos

Farol museu de Santa Marta

Centro Cultural de Cascais

Casa das historias Paula Rego (CHPR)

Nucleo museologico da APCA - Associação Portuguesa de colecionadores de Armas

Musée da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Cascais

Musée da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Alcabideche

Musée da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Estoril

Galerie d'art de la Fundação Aderita Amor

Museu da Musica portuguesa – Casa Verdades de Faria

Espaço Memoria dos exilios

Centro de interpretação ambiental Ponta do Sal

Rancho Folclorico de Trajouce

Galeria de arte -Espaço Montepio

Moinho de Armação tipo americano

Museu da Sociedade de Instrução e Recreaio de Janes Malveira (SIRJM).

Les projets muséologiques sont:

Museu da Historia

Museo da vinha e do vinho (Quinta do Barao)

Casa-museu Reynaldo dos Santos e Irene Virote Quilho

Fundação Sao Francisco de Assis – centro de exposições

'Nucleo museologico' das Grutas Alapraia

Fundação Diogo d'Avila

Les espaces muséologiques fermés sont :

Art Center Ellipse Foundation

Teatro Experimental de Cascais Espaço Memoria

Museu escolar da escola secundaria- São Joao de Estoril

1.2.1 Musées du concelho de Cascais.

Cette partie exposera les résultats de l'étude des musées que nous avons identifiés dans le territoire étudié d'après la fiche de renseignement conçue.

1.2.1.1 Museu Condes de Castro Guimaraes

Parque Marechal Carmona - Cascais

Tutelle : Le musée-bibliothèque dépend de la Divisao de Museus (DMUS) du Departamento da Cultura (DEC) de la Camara Municipal de Cascais (CMC).

Horaires de fonctionnement : de mardi à vendredi : 10h00 à 17h00. Samedi, dimanche et jours fériés de 10h00 à 13h00 et de 14h00 à 17h00. L'entrée est gratuite

TIC : pas de site internet propre. Information accessible par celui de la Camara Municipal de Cascais. Il n'y a pas de multimedia et pas de numérisation des collections.

Historique :

Le musée est sis dans un petit palais, la 'Torre de Sao Sebastiao', construit au début du XXème siècle pour Jorge O'Neill. En 1910 le palais et son contenu est vendu au Conde de Castro Guimaraes. En 1924, sans descendants, le comte lègue l'ensemble à la ville de Cascais dans le but de créer un musée municipal, une bibliothèque et un jardin public. En 1931, quatre ans après la mort du comte, la maison-musée est inaugurée et ouverte au public avec le nom Museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes. En conservant les caractéristiques d'une maison-

musée, sa collection est composée essentiellement de mobilier, azulejaria, peintures et objets archéologiques. Jusqu'en 2000, la bibliothèque sera la seule de la ville.

Dans ses dernières volontés le comte a stipulé que le Comité d'administration de l'institution devait être composé par trois individus : le maire, le secrétaire des finances du concelho et un représentant de la Sociedade de Belas Artes de Lisboa. En 1950 l'institution devient une fondation, sans identité légale, son administration est placée sous la tutelle de la Camara Municipal de Cascais et le Comité devient un Comité de consultation. Elle prend aussi le nom de Museu-biblioteca dos Condes Castro de Guimaraes, insistant le fait que les époux en furent tous les deux les fondateurs.

Le premier curateur fut le Dr Joao Couto (1892-1968) dont les conceptions se reflètent dans le premier programme muséologique. Le Comité ayant opté pour le modèle de 'maison historique', c'est-à-dire l'interprétation et la présentation d'une maison historique en lieu de résidence, Le Dr Couto décida aussi de consacrer une pièce à Cascais et à son histoire et suggère l'acquisition d'éléments pour appuyer cette exposition. Le Dr Couto insista toujours pour un accès de tous à la bibliothèque et à la maison-musée. Pendant l'année 1931 on installe la collection océanographique de D. Carlos dans les annexes de la demeure avant son transfert à l'aquarium Vasco de Gama à Lisboa en 1936.

Des conférences, cours et lectures sont régulièrement organisés dans la maison-musée ainsi que des réceptions et fêtes. Enfin l'institution est la première du genre à instaurer une sélection basée sur de stricts critères académiques pour le poste de curateur. En 1930, le peintre Carlos Bonvalot (1898-1934) puis l'écrivain Antonio José Branquinho da Fonseca (1905-1974) en 1941 succèdent au Dr Couto. En 1940, le musée publie ses premiers ouvrages : *Os transportes entre Lisboa e Cascais*, *O comercio quinhecista na vila e porto de Cascais* et *Homenagem aos Condes de Castro Guimaraes* Branquinho da Fonseca inaugure le concept de bibliothèque ambulante plus tard implémenté aussi par la Fondation Calouste Gulbenkian puis dans tout le pays. La situation financière de l'institution est difficile lorsqu'elle accueille les dépôts archéologiques des excavations de la grotte Alapraia en 1942 et ne s'améliore guère : pendant de longues années le musée fait face à de sérieuses difficultés financières.

En 1986 la nouvelle équipe de la CMC fait le constat suivant: de grandes potentialités mais une situation de marasme due au peu de motivation du personnel et à l'inexistence de dotation en matière de personnel. Un secteur d'animation culturelle est créé pour inverser ce courant et en 1989 est mis en place un ensemble d'initiatives destinées à redonner de la vie au musée notamment avec le concept de *Historia ao vivo*.

En 2004 le musée-bibliothèque a fait l'objet d'un profond changement, terminé en 2007 avec la redéfinition de son discours expositif. Le conservateur du musée est le Dr Jose Proença depuis 2006.

Objectifs :

- La préservation et restauration de l'édifice qui est classifié Imovel de Interesse Publico par l'Instituto Portugues do Patrimonio Architectonico (IPPAR) sous la catégorie architecture civile.
- La conservation et restauration des pièces des différentes collections.

Installations :

Voici un extrait de la fiche technique de l'IPPAR :

A edificação do palácio deve-se à iniciativa de Jorge O'Neill, irlandês ligado aos negócios do tabaco e às finanças que, em 1892, requereu o aforamento destes terrenos à Câmara de Cascais. Tomando o exemplo de D. Luís, os nobres e personalidades influentes elegeram esta orla da linha como destino privilegiado de férias, implantado aqui as suas habitações de veraneio. Crê-se que o modelo da casa que O'Neill veio a construir seja devido ao cenógrafo Luigi Manini, que o irlandês teria encontrado a pintar, neste local, inserindo na paisagem um palacete revivalista, tão ao gosto de outros projectos da sua autoria, como o Palace Hotel do Buçaco. Foi, no entanto, o pintor Francisco Vilaça quem concebeu o desenho do palácio, cerca de 1900, imprimindo-lhe um carácter cenográfico, devedor de Manini e de si próprio, "que concentra nas fachadas-cenário todo o esforço decorativo" (Falcao, 1981, p.186). Apresenta planta irregular, constituída por um corpo longitudinal onde se inclui o claustro, um outro também de planta rectangular, e a torre de São Sebastião, esta última de aparência românica. Os volumes são, igualmente, irregulares e de formas muito diversas, com fachadas abertas por vãos de características muito diferenciadas. Merecem especial destaque os jardins, com equipamentos

diversos e um lago com uma parede de azulejos provenientes, muito possivelmente e como a iconografia indica, de uma igreja de religiosos teatinos (SIMÕES, 1979, p.188). Na verdade, os azulejos que encontramos no exterior e no interior revelam, também eles, o gosto pelo antigo, tendo sido aqui utilizados painéis cerâmicos de origens diversas, quer do século XVII, quer do século XVIII. Jorge O'Neill imprimiu ao palácio um cunho muito pessoal, bem visível nos elementos de origem irlandesa, como os trevos presentes nos ferros forjados, e nas pinturas de algumas salas.⁴

Le jardin porte aussi l’empreinte des habitants de la demeure qui y ont leur sépulture : luxuriante nature et symboles se côtoient «fruit d’un imaginaire philosophique (...) détenteur d’une extension historique liée à son créateur » (Silva, 2009, p.43). La Chapelle Sao Sebastao fondée probablement au XVIème siècle ne fournit que peu d’information sur son histoire et son origine. Faisant naturellement partie du domaine, son ‘caractère historiciste et pittoresque’ s’intègre bien avec la demeure principale (Soromenho, 2009, p.58).

La bibliothèque comprend environ 2830 volumes et reflète les goûts de ses propriétaires: loi, finance politique, affaires internationales, musique, histoire, littérature notamment. Le catalogue est accessible via le PacWeb, base de données des bibliothèques municipales de Cascais et les livres sont consultables sur rendez-vous.

Collections/expositions/programmation :

Le musée possède différentes collections qui furent léguées avec la maison. Elles composent l’exposition permanente bien qu’au fil des ans furent effectuées d’autres acquisitions pour la compléter :

- collection de peintures portugaises et européennes - XVIème au XXème siècle,
- collection de sculptures portugaises et européennes - XVIIIème au XXème siècle,
- collection de mobilier portugais et européen - XVIème au XIXème siècle,
- collection de mobilier indo-portugais, chinois, de porcelaine orientale - XVIIIème et XIXème siècles.

⁴ consulté en novembre 2009 sur le site :

http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=74738

Le parcours expositif a été totalement reformulé en 2007 de façon à présenter les pièces de la collection en les préservant le mieux possible, de formuler une information essentielle à leur sujet – information bilingue- et d'en détacher quelques unes pour les documenter davantage. La collection est entièrement inventoriée et cataloguée.

Dans la pièce archéologique sont présentés des artefacts de monuments et sites des quatrième et troisième millénaires avant notre ère, trouvés dans les régions de Cascais, qui seront intégrés dans le futur Museu de Historia.

En novembre 2009 a eu lieu l'inauguration d'une exposition temporaire de peintures intitulée *Cascais de Carlos Bonvalot*, jusqu'au 21 mars 2010. Son objectif est de compléter une recherche identitaire et historique au niveau du territoire et l'histoire des techniques en abordant le pionnierisme du peintre en matière de restauration d'œuvres d'art.

Recherche/publication :

Le Musée-bibliothèque a publié les ouvrages suivants :

- Roteiro do Museu-biblioteca Condes de Castro Guimaraes. CMC, 2008.
- Proença, J. *Colecção de Mobiliario do museu-biblioteca Condes de Castro Guimaraes*. CMC, 2009.
- Catalogue de l'exposition Cascais. Carlos Bonvalot, CMC, 2009.

En projet : l'étude de la collection de peinture et la publication d'un catalogue raisonné et la republication du catalogue de la collection de porcelaine orientale.

Education

Le service éducatif existe depuis 1964. Il est dépourvu de responsable depuis quelques mois et fonctionne sur sa lancée. Depuis 2006 ont été mises en place des animations qui ont connu un grand succès auprès des publics – général et scolaire – et qui ont pour objectif d'amener le public au musée, de créer des habitudes de fréquentation d'un espace culturel, ce dès enfant, et souvent. Le pari est lancé avec le public scolaire avec des activités dirigées pour eux et leurs familles.

La musique fait partie de l'âme de cette maison – le Comte de Castro était un mélomane averti, et le Dr Proença en a fait le fer de lance de sa stratégie avec des concerts et récitals qui se déroulent pour un public en général. Un concours de chœurs d'associations du concelho a été également créé et suscite la participation d'une communauté de plus en plus attirée par cette activité.

D'autres activités sont conçues en relation avec la collection en appelant à l'interprétation des pièces, en les faisant revivre au travers de contes pour stimuler la pratique de la lecture, pour inculquer des valeurs de tolérance par l'abordage dédramatisé d'autres civilisations – par exemple avec la collection de porcelaine orientale. Un spectacle de marionnettes intitulé *Os sapatos do Conde* anime aussi la maison-musée et sort à l'extérieur pour aller vers les écoles. Selon le Dr Proença «com este tipo de interacção, vir ao museu é coisa chata».

Les visites guidées sont incluses dans la programmation du service éducatif, y compris celle de l'exposition temporaire, en plus d'un itinéraire extérieur dans le cadre du concept *Roteiros do patrimonio concelhio*.

Personnel : 6 personnes : un conservateur, un technicien de restauration, un technicien de conservation, un technicien de muséographie, un animateur et un administratif.

1.2.1.2 Museu do Mar – Rei D. Carlos

Rua Julio Pereira de Melho - Cascais

Tutelle: dépend de la Divisao de Museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

Horaires de fonctionnement: du mardi au dimanche de 10h00 à 17h00. L'entrée est gratuite.

TIC : site internet propre en portugais: <http://www.cm-cascais.pt/museumar>.

Multimédia : présence de tableaux électroniques visuels et sonores avec écrans tactiles et de multimédia. Il n'y a pas de numérisation des collections.

Historique :

Le musée se situe dans le lieu de l'ancien Sporting Club de Cascais qui était parrainé par D. Carlos. Lieu de pratique de sports en plein air le club se convertit en Clube da Parada, lieu de rencontre et d'animation de la société cascaense jusqu'en 1976. A cette date le lieu devient la propriété de la Camara Municipal de Cascais qui y installe un musée en 1978. A cette date est aussi créé le Grupo de Amigos do Museu toujours actif aujourd'hui.

A partir de 1977 et dans un premier temps, le musée s'est concentré sur des activités de recherche scientifiques en biologie marine, ce qui a permis la création d'un fond de spécimens de la faune et de la flore des mers tempérées. Est créé aussi le département d'archéologie subaquatique. Le musée sous la responsabilité de Francisco Reiner est aussi en communication avec d'autres institutions congénères et produit une série de publications *Memorias do Museu do Mar* et *Notas e estudos*. Le musée n'a cependant pas d'espace d'exposition ce qui le pénalise. En 1986 Reiner quitte la direction du musée avec une partie du fonds qui lui appartient.

En 1986 la nouvelle équipe de la CMC fait le constat suivant : mauvaise image du musée au niveau de la population de Cascais, vicissitudes variées dues en grande partie au changement de l'équipe dirigeante initialement agréée par la CMC. Un nouveau responsable est donc nommé pour mener l'exécution du Projeto-Museu do Mar avec la mise en place d'une nouvelle équipe pour l'implémentation du programme muséologique avec une ouverture prévue au public en 1989. Un financement est assuré pour des travaux de remodelation.

Dans ce deuxième temps, en 1987, le musée commence avec la communauté des pêcheurs locale un travail de création d'un fonds à caractère ethnographique pour la documentation d'un espace d'exposition dédié à cette communauté. Le public-cible devient le public scolaire.

En 1992 le musée est inauguré formellement. Le biologiste, Dr Oliveira, directeur du musée quitte son poste en 1996. Après 7 mois de latence, le Dr Camacho, anthropologue de formation et muséologue est nommé au poste. Le musée change de nom en 1997 et redéfinit son programme muséologique en intensifiant également ses contacts avec des entités universitaires et scientifiques.

En 2006 est entreprise l'actualisation des circuits d'exposition du musée avec la création d'une salle dédiée à l'archéologie subaquatique et en 2008, la rénovation de l'espace d'accueil octogonal et de la salle dédiée à l'histoire et au vécu de la communauté des pêcheurs locale. Le musée compte aujourd'hui avec trois autres salles d'exposition thématiques inaugurées en 2009. 2010 verra la reformulation complète de la salle de biologie marine.

En 2007 le musée adhère à l'ICMM (International Council of Maritime Museums) dans un souci de communication avec ses congénères.

Objectifs :

La première proposition était la suivante:

O museu do mar seria para as populações um válido instrumento de cultura e recreio e particularmente para as crianças, jovens estudantes, pescadores e biólogos, um incomparável meio educativo, de promoção e de aperfeiçoamento. Cascais, uma terra marítima, terra de pescadores, disporia assim de uma instituição, que para além do seu alto valor científico e cultural, teria um cunho profundamente popular pois a sua natureza se liga as actividades da população e uma boa parte do espólio existente foi encontrado ou colhido por pescadores de Cascais. Também é de ter em conta o extraordinário interesse turístico que teria para Cascais a instalação deste museu» (Cité dans Pereira, 1999).

Avec le changement du nom en Museu do Mar. D Carlos I, associant le nom du monarque à l'institution, la ligne d'action du musée se situe davantage à travers de sa liaison avec la mer aussi bien «em termos de actividade piscatoria, como da investigação oceanografica como dos desportos nauticos e da promoção turística» (Cité dans Pereira, 1999).

En se basant sur le patrimoine culturel et naturel de Cascais et des régions limitrophes, le musée a pour objectif "l'incorporation, l'étude, la préservation et la divulgation de la thématique générale de la mer ". Le musée étudie ainsi les thèmes de la biodiversité et des problèmes environnementaux et collabore avec le 'Nucleo de Arqueologia Subaquatica' de la CMC dont l'activité est orientée vers la localisation et la protection de sites subaquatiques dans la baie et sur le littoral voisin, ce qui fournit aussi un nouveau thème à explorer.

Installations :

De l'édifice qui date du XIX ne reste que la salle octogonale, espace d'entrée du musée. Les salles restantes sont des agrandissements postérieurs pour exposer les pièces de plus en plus nombreuses de la collection mais aussi pour pouvoir augmenter le nombre d'espaces destinés au public: service éducatif et bibliothèque et pour le fonctionnement du musée: réserves et cabinet de conservation et de restauration dans des bâtiments annexes. Le jardin alentour est utilisé pour les activités d'animation.

Collections/expositions/programmation :

As salas da exposição permanente integram : um importante núcleo dedicado à comunidade piscatória cascalense, onde se expõem objectos de etnografia marítima, reconstituições de ambientes, e materiais multimédia interactivos para dar a conhecer a realidade e as vivências desta comunidade. Um dos núcleos expositivos mais recentes (Nov. 2006) é dedicado ao tema dos múltiplos naufrágios, ocorridos no mar de Cascais ao longo de vários séculos, e possíveis de reconstituir parcialmente através dos resultados obtidos Arqueologia Subaquática. No núcleo dedicado à marinharia e navegação, expõem-se réplicas de diferentes tipos de embarcações, bem como documentos materiais sobre a arte da navegação. O núcleo expositivo dedicado ao *Rei D. Carlos e à Ciencia Oceanografica* (1999), compõe-se de ampliações fotográficas que reproduzem imagens da época e da vida de D. Carlos em Cascais, assim como um documentário sobre os estudos pioneiros que o rei desenvolveu na área da oceanografia portuguesa.⁵

Un espace récent accueille une exposition intitulée *O mar e a origem da vida* qui se base sur la collection de fossiles. Cette collection de 714 pièces a été acquise a Joao Cardoso da Conceicao par la CMC en septembre 2007 pour une valeur de 8750,00 euro.

La salle de biologie marine qui illustre l'univers des espèces existant sur la côte portugaise notamment dans le région de Cascais sera complètement reconçue au cours de l'année 2010 avec une thématique liée aux habitats.

Le discours expositif est donc triple : centré sur l'objet avec une collection composée à 60% d'objets d'histoire naturelle, sur l'histoire et les histoires et sur la connaissance. La collection est en cours d'inventaire et de catalogation.

⁵ (Site internet Museu D. Carlos, novembre 2009).

Les panneaux d'explication sont en langue anglaise et portugaise dans les espaces dédiés à la communauté des pêcheurs, à l'archéologie sous-marine et à D. Carlos I.

La liste des expositions temporaires est la suivante :

- *Mar ! Obra artistica do rei D. Carlos* - juin/octobre 2007
- *Mar de Cascais : ilustrações da vida marinha* - mai 2005 à mars 2006
- *Ex-Libris e o mar* - novembre 2003 à septembre 2004
- *Berlengas. Reserva natural* - octobre 2002 à août 2003
- *As conchas e a heraldica* – mai/septembre 2002

Recherche/publication :

L'activité d'investigation du musée est toujours étayée par un travail avec des entités extérieures telles que le Laboratorio Maritimo da Guia, structure d'appui de la Faculdade de Ciencia de Lisboa, et le Centre Nautique d'activités aquatiques.

Le musée mène une véritable politique éditoriale avec le prix D. Carlos I appuyé par la CMC. Il est créé et attribué pour distinguer des investigations menées dans les domaines de la science historique et de la mer. Les publications du musée comportent des monographies, catalogues et livrets d'information

Enfin le Centre de documentation mène une politique d'échanges importante avec plus de 200 musées congénères.

Education :

Le service éducatif a pour objectif de proposer au public en général et au public scolaire la connaissance des collections du musée au travers de visites guidées, de mettre à disposition des écoles un domaine thématique dans lequel les éducateurs puissent développer des sujets qui les intéressent avec l'aide des professionnels du musée - par exemple sur la pollution - et de contribuer à développer la conscience écologique en transmettant aux participants d'ateliers, d'officines à la fois pédagogiques et ludiques, de cours et de conférences, l'importance de

préserver les ressources naturelles et de consommer en moindre quantité - par exemple préparation de papier recyclé.

D'autre part à partir de l'exposition permanente sur la communauté des pêcheurs de Cascais sont montés des ateliers intitulés *Redes e malhas* avec la participation des protagonistes et pendant lesquels se déroulent des démonstrations des savoir-faire spécifiques tels que la fabrication d'un filet de pêche, sa réparation, la technique de la vente à la criée, la préparation du poisson, sa cuisson, etc Il existe également les officines de contes pendant lesquelles les membres de cette communauté racontent des histoires de vie au public.

Les commémorations sont d'autres activités inclusives ainsi que des activités menées hors des murs en partenariat avec la Bibliothèque Municipal de Cascais, l'Associação dos Amigos do Paredao.

Personnel : 10 personnes : Responsable du musée, un responsable de l'ethnographie sous-marine, 2 archéologues subaquatiques, 3 personnes au service éducatif, 2 personnes pour l'inventaire et la conservation, 1 administratif. Il existe une association des 'Amigos do Museu do Mar', créée en 1987, qui collabore notablement à la dynamisation de l'espace.

1.2.1.3 Forte S. Jorge de Oitavos. Centro interpretativo

Estrada do Guincho - Cascais

Tutelle: dépend de la Divisao de Museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

Horaires de fonctionnement : mercredi à dimanche de 10h00 à 17h00. L'entrée est gratuite

TIC : pas de site internet propre : l'information est accessible par le site de la CMC. Il n'y a pas de multimédia.

Historique :

Le fort, initialement nommé ' Baluarte da Cabeça de Oito Ovos 'faisait partie d'une ligne de défense des frontières maritimes qui s'étendait du Cabo da Roca au fort S. Juliao da Barra, construite dans la première moitié du XVIIIe siècle.

Le fort garde sa fonction militaire jusqu'au milieu du XIXème siècle et la garnison le quitte en 1868. En 1889, dans un état de conservation piteux il est cédé par le Ministère de la Guerre à la Guarda Fiscal. On y installe la première station télégraphique sémaphorique qui restera en activité jusqu'en 1947.

En 1900 le Ministère de la Guerre souhaite en reprendre possession et devant le refus de la Guarda Fiscal un compromis est trouvé: le Ministerio da Fazenda offre 971400 reis pour son acquisition. En 1943, le fort est rendu à l'état par le Ministère. En 1949 Turismo Cascais prend le fort en compte et en 1956 et devant son état d'abandon A. Muchaxo obtient qu'il soit concédé pour en faire une résidence hôtelière. En 1965 il est déclaré d'utilité touristique avec le nom de Casa de Cha de Oitavos. En décembre 1974 il est inventorié par le 'Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana de la Direcção Geral do Patrimonio 'et classifié Imovel de Interesse Publico. Propriété de l'état il est cède a la Camara Municipal de Cascais a «titulo precario pelo prazo de 25 anos» depuis 1999.

Des premiers travaux sont réalisés en 2000 pour sa récupération et sa transformation en espace muséologique. En 2005/2006 il fait l'objet de travaux de réparation et ré-ouvre en février 2009.

Le lieu où se trouve le fort s'insère dans le Projecto de Requalificação e valorização ambiental do troço Guincho/Guia de 2009 (site CMC) dans le cadre du Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) approuvé en 2003 par le conseil des ministres.

Objectifs :

Divulguer l'histoire et la mémoire des forteresses maritimes qui existent dans le Concelho pour un public local, national et étranger.

Installations :

Le fort se situe sur la cote atlantique du Concelho entre les promontoires de Guia et le Cabo Raso. La ceinture de murailles du fort délimite un espace polygonal adapté à la topographie. Son enceinte est la plus grande de toutes celles des fortifications de la cote de Cascais. Le fort a été modernisé en 1796 et conserve les caractéristiques formelles de cette époque malgré les nouvelles fonctions des installations et l'adaptation logistique.

Les installations comprennent un espace d'exposition permanente à l'intérieur de la fortification et des parties extérieures, miradouro et batteries, parcourues à pied, une zone administrative, des installations sanitaires, un service éducatif et une réception/boutique.

Collections/expositions/programmation :

La programmation comprend une exposition permanente composée de deux noyaux expositifs et une exposition temporaire :

Dans l'exposition permanente :

- Nucleo I: *a linha defensiva da barra do Tejo, as fortificações de Cascais e o Forte de S.Jorge* qui évoque les moments historiques du processus de fortification maritime de l'embouchure du Tejo, puis l'histoire du fort lui-même.
- Nucleo II: *artilhamento e guarnição em finais do século XVIII* qui retrace avec des répliques d'uniforme, armes et instruments d'artillerie le thème de la vie en garnison.

L'exposition temporaire est intitulée *A costa de Cascais e as suas fortificações marítimas. Imagens fotográficas dos séculos XIX-XX* et aborde le thème de ce patrimoine.

Le contenu expositif de chaque salle est décrit en langue anglaise sur une feuille A4 disposée à l'entrée de la salle.

Recherche /publication :

Il n'y a pas d'activité de recherche.

A part la publication d'un dépliant consacré au musée il n'y a pas d'autres publications. L'élaboration du catalogue de l'exposition est en cours.

Education :

Le service d'éducation et d'animation culturelle est organisé autour de la dynamisation de cette espace récemment ouvert. L'objectif est de mettre en place un dialogue avec l'école et de formuler un programme en phase avec ses besoins. Ce programme s'adapte aussi à un public juvénile et au public familial, ciblé pendant les fins de semaine. Enfin la situation du fort sur un parcours côtier jalonné d'une piste cyclable et piétonne favorise la fréquentation touristique.

Le contenu des activités éducatives, à la fois pédagogique et ludique est composé de visites guidées de l'exposition et du fort, de visites orientées pendant lesquelles se met en place l'approche interprétative avec des costumes d'époque, d'ateliers, de cours et de conférences. A l'extérieur sont organisées des sessions d'observation astronomique, d'utilisation d'instruments de mesure optiques par exemple ainsi que des soirées de camping sous les étoiles comme les vieux soldats. Enfin il y a la possibilité d'organiser des fêtes d'anniversaire dans le fort.

Personnel : 4 personnes : un responsable du musée, un responsable du secteur d'animation et deux animateurs. Le besoin en personnel est de 6 personnes.

1.2.1.4 Farol Museu de Santa Marta

Rua do Farol de Santa Marta - Cascais

Tutelle : dépend de la Divisao de Museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

Horaires de fonctionnement : lundi à dimanche de 10h00 à 19h00. L'entrée est gratuite.

TIC : pas de site internet propre : l'information est accessible par le site de la CMC.

Multimedia: oui

Historique :

Le fort Santa Marta reçu ce nom d'un ancien ermitage dédié à la sainte et localisé dans les parages. Construit vers la première moitié du XVIIème siècle, il se dresse sur la pointe do Salmodo vers le sud : c'est en effet dans le cadre de la consolidation de l'indépendance reconquise sur les espagnols en 1640 qu'est mise en place la défense des frontières maritimes en réponse aux erreurs du passé (Boiça, 2008). Le fort est ruiné par le tremblement de terre de 1755 et on ne connaît que peu de choses à propos de sa réédification par la suite, si ce n'est qu'une nouvelle structure est construite : composé initialement d'une batterie de cinq canons, le fort est agrandi au siècle suivant avec une nouvelle batterie dirigée vers l'est. En 1868 la menace militaire est écartée et un phare est érigé sur la batterie haute du fort: c'est une nouvelle raison d'exister. Il commence à fonctionner le 1 mars 1868

En 1908 il est rehaussé de 9 mètres auxquels se juxtapose une lanterne de 4 mètres. Des travaux sont effectués aussi dans l'enceinte avec la construction de la 'Casa do chefe do farol' et l'agrandissement des dépendances. En 1936 est organisé un concours destiné à augmenter la hauteur du phare à la demande du Ministerio de Marinha. En effet le développement des constructions urbaines aux alentours menace sa visibilité. Les travaux sont menés avec une grande célérité et le phare est rehaussé de 8 mètres pour atteindre une hauteur totale de 36 mètres. Après l'automatisation du système de signalisation maritime du port de Lisbonne qui a lieu au début des années 80, le phare est surveillé et contrôlé depuis le central situe dans la Direcção dos Faróis.

En 2003 a lieu un concours d'architecture intitulé *Concurso limitado para o projecto de recuperação do forte e do farol de Santa Marta*. Le phare qui n'est plus occupé présente en effet de sérieux signaux de dégradation malgré sa classification en Imovel de Interesse Publico de 1977 a 2002. A partir de 2000, des discussions ont lieu entre la Camara Municipal de Cascais et la Marine, entité de tutelle du phare pour «la valorisation de la matrice historique du lieu avec la

création du Farol Museu de Santa Marta» (Boiça, p.45) : un protocole pour sa récupération est signé puis actualisé en mars 2006.

Boiça explique le projet muséologique:

Existiam, a partida, condicionantes diversas a concretização deste objectivo.No conjunto edificado cruzam- se duas linguagens construtivas distintas, a militar, que lhe definiu a estrutura formal básica e modelou os principais espaços, e a civil em que a torre do farol emergiu como símbolo maior e se impôs as marcas patrimoniais preexistentes. O dialogo que estabeleceram entre si foi ditado pelas sucessivas exigências do serviço do farolagem, com a progressiva adaptação de antigas dependências a novas funções e a ocupação de parte do recinto livre do forte com construções des raiz, destinadas, sobretudo a habitações dos faroleiros e as suas famílias. As estruturas resultantes deste dialogo definiram um espaço repartido, com estruturas vinculadas a função residencial e oficial, relativamente exiguas, nas quais não se inclui naturalmente, a torre do farol.

A natureza do espaço obrigava assim, a um delicado exercício na definição dos conteúdos museológicos e na construção do discurso museográfico. As limitações e condicionantes existentes somava-se a novidade da temática, no contexto da museologia nacional e da mesma estar longe de ser conhecida e valorizada do ponto de vista histórico, patrimonial e científico. Por outro lado, era indispensável integrar, nesse mesmo discurso, a dimensão local, isto é, Santa Marta enquanto forte e o farol, funções que definiram o espírito e a alma do lugar.(p. 45).

Les travaux commencent en avril (1,65 millions d'euro) et finissent le premier semestre de 2007.

Le musée est inauguré en juillet 2007.

Objectifs :

Selon Boiça : «O farol de Santa Marta, para la do seu significado enquanto iniciativa pioneira de musealização de espaços desde tipo e de projecto de salvaguarda e valorização de edificios históricos, pretende assumir-se como experiencia impulsadora de divulgação, nacional e internacional, do valor histórico e patrimonial dos faróis português » (p52).

Ce musée interprète donc le rôle des phares qui jalonnent la cote portugaise. La requalification du bien immobilier par la CMC fait partie de la politique de récupération de la zone littorale de la ville qui se fonde sur des projets innovateur et durables.

Installations :

Le concours a été remporté par les architectes Francisco et Manuel Aires Mateus. Les espaces muséologiques sont installés dans des édifices existants tandis qu'un nouvel espace a été créé

pour abriter les services techniques, les installations sanitaires, une cafeteria, la réception et un point de vente de livres.

Il y a trois espaces d'exposition avec des vocations thématiques différentes : dans le premier est présenté le thème central c'est à dire le parcours historique, scientifique et technologique des phares portugais. Il se tient dans l'ancien emplacement de la salle des machines et de la maison du chef. Le second occupe l'endroit où se trouvaient les anciens quartiers des 'faroleiros' et aborde le versant de la mémoire historique et patrimoniale du fort et de la vie de faroleiro. Le troisième espace correspond à l'édifice construit au XIX^{ème} siècle pour abriter les 'faroleiros' et abrite un auditorium. Le parcours entre les espaces se fait à l'air libre, choix délibéré, qui incite au ludique (Mateus, 2007). Ces espaces coexistent avec le phare, en fonctionnement.

Collections/expositions/programmation :

La concrétisation du projet passe par la sélection d'une collection suffisamment représentative et la création d'un espace documentaire qui en réunissant les supports classique et multimédia informerait sur la dimension plurielle des phares portugais et de leur histoire pluri-centenaire selon Joaquim Boiça.

La collection est constituée à partir d'équipements et systèmes utilisés précédemment dans les multiples dispositifs de signalisation maritimes installés le long des côtes du pays et conservés par la Direção dos Faróis. Selon Boiça «teve-se como principio orientador (...) uma vez que não se possuía quaisquer peças ou instrumentos de natureza optica ou de outro tipo anterior a meados do século XIX, As peças mais impressionantes e historicamente marcantes associadas ao funcionamento dos faróis e ao ofício do faroleiro.» (p 50).

L'auditorium abrite l'exposition permanente d'un documentaire multilingue intitulé *Faróis de Portugal. 5 séculos de História*. Le contenu expositif est aussi disponible en langue anglaise.

Recherche/ publications :

Pendant les travaux de récupération du lieu, la restauration du revêtement azulejo de l'extérieur et de l'intérieur du phare a été effectuée, ainsi que deux campagnes de fouilles. Hormis ces actions le musée n'a pas de vocation de recherche et d'objectifs de publications.

Education :

Selon la responsable du musée, Sandra Santos, les objectifs des services éducatifs sont :

Promover o conhecimento dos conteúdos da exposição permanente do Farol Museu de Santa Marta, seja através de uma perspectiva cientificamente rigorosa, seja através de uma perspectiva lúdico pedagógica; produzir materiais pedagógicos que complementem as visitas à exposição; organizar diferentes acções/oficinas, de forma a atrair a participação de diversas faixas etárias e comunidades do município; implementar uma gestão estratégica que vise a optimização dos recursos humanos e materiais disponíveis; criar redes de contacto e parcerias, trabalhando colaborativamente, a nível interno, com outros equipamentos da autarquia e a nível externo, com museus congéneres e entidades afins.(2009).

Personnel : 6 personnes. Le phare est visitable pour le grand public les mercredi et jeudi selon des horaires pre-définis, par groupes de 6 personnes: à tout moment pour le public scolaire. Cette visite est encadrée par les *moniteurs* du musée.

1.2.1.5 Centro Cultural de Cascais (CCC).

Av. Rei Humberto II de Italia - Cascais

Tutelle: géré conjointement par la Divisao de Animação Cultural (DPAC) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais et la fondation D.Luis I (FDL).

La Fondation n'assume plus depuis 2001 la gestion exclusive du CCC. En effet une révision du protocole d'accord entre la CMC et la FDL détermine que la programmation est de la compétence d'une Commission directive composée par le 'Vereador da Cultura' (président), par un représentant de la DPAC) et par un administrateur délégué par la FDL. Le protocole établit que la manutention, l'entretien et la sécurité sont du ressort de la gestion municipale tandis que la FDL se charge de la restauration, de la vente de biens culturels et de la gestion de l'espace pour l'organisation d'évènements a caractère privé. La Fundação D.Luis I a été créée en 1994 à

l'instigation de la autarquia afin de renforcer le travail du Pelouro da cultura. Au moment ou celui-ci n'était pas encore autonome avec la création du Departamento da Cultura.

Horaires de fonctionnement : mardi à dimanche de 10h00 à 18h00. L'entrée est gratuite.

TIC: pas de site internet propre : l'information est accessible par celui de la CMC. Il n'a pas de multimédia.

Historique :

Le CCC n'a conservé que peu d'aspects de sa configuration originelle : celle d'un couvent destiné à accueillir le premier Colegio Portugais de Filosofia fondé entre 1594 et 1641. L'ordre des carmélites occupera le lieu jusqu'en 1834, année de l'extinction des ordres religieux au Portugal. A la fin du XIX^{ème} siècle il est acheté par le Visconde de Gandarinha qui entreprend de le reconverter en palais estival nommé Casas da Gandarinha. Le palais devient la propriété de la famille Espiritu Santo à la moitié du XX^{ème} siècle. En 1977, l'édifice est légué à la Câmara Municipal de Cascais par l'entité immobilière Casas da Gandarinha SARL com «destino a fins culturais e sociais e a instalação de serviços municipais » et « com a salvagarda da gestao e a utilização da capela pela autoridade eclesiastica local » (Martinho, Gomes, 2005, p. 22). L'édifice servira aussi de lieu d'accueil temporaire pour des habitants des ex-colonies dans l'après-25 avril.

Dans le but de la récupération des Casas da Gandarinha, un concours est lancé en 1988 pour la sélection d'un projet de transformation de l'édifice en un centre de loisir et de culture pour la jeunesse. Le projet sélectionné est approuvé par l'IPPAR en 1993 et financé par le Fundo Turismo dans sa quasi-totalité. Les travaux se déroulent de 1994 à 2000 et des vestiges archéologiques ont été inventoriés pendant ces travaux. Entre 1997-1999 sont présentées quelques expositions dans l'aile nord de l'édifice c'est-à-dire dans l'ancienne chapelle. Le Centro Cultural de Cascais est inauguré le 15 mai 2000.

Objectifs :

La création du Centre Culturel de Cascais résulte d'un projet de sauvegarde patrimoniale et de la volonté de créer un nouvel espace culturel. Elle doit être appréciée à la lumière des orientations

de la municipalité en terme de politique culturelle notamment par l'importance donnée aux équipements culturels (Martinho, Gomes, 2005) :

A partir da defesa de que «uma politica cultural capaz de responder aos desafios da modernidade (...) deve assentarno binomio equipamentos-eventos, ja que sem espaços adequados nao se podem criar, fixar e fidelizar publicos» (Letria, 2000), o municipio investiu, por via de recuperação/construção, num conjunto diversificado de espaços –incluindo, designadamente, bibliotecas, auditorios e um centro cultural, o CCC. Relativamente a este equipamento, a ideia da sua criação surgiu, segundo o vereador da Cultura entre 1993 e 2001, no inicio de 1994, tendo resultado da « vontade unanime do executivo autarquico (..) vendo nel um passo relevante para a requalificação da zona historica de Cascais (Letria, 2000). (Martinho, Gomes, p 23).

L'intérieur de l'édifice est transformé pour remplir une nouvelle fonction essentiellement expositive afin d'inciter une fréquentation fidélisée des publics, dans un objectif aussi reconnu de requalifier le patrimoine de Cascais et d'insérer le Conselho dans un itinéraire culturel d'une dimension plus cosmopolite.

Installations :

L'équipement représente une superficie de 3733 m². L'activité expositive se tient dans différentes salles des trois étages de l'aile sud du CCC et représente 1469 m². Un auditorium de 256 m² est installé dans l'ancienne chapelle dans l'aile nord. Le reste est dédié à l'espace de réception, les services éducatifs, les espaces administratifs et techniques.

Collections/expositions/programmation :

Pendant les quatre premières années de l'existence du CCC, les expositions temporaires ont représenté 71,9 % de son activité sans considérer l'exposition *Louça das Caldas* patente depuis septembre 2000. Les spectacles ont représenté 9,1% de l'activité, les conférences, colloques et séminaires 4,3% et les réunions protocolaires 4,6%. Le reste se divise en ateliers, workshops et cours, projection de films et autres activités du service éducatif (*Cartografia cultural do concelho de Cascais*, 2005). Le nombre de sessions réalisées au sein de l'équipement a augmenté constamment et le caractère multifonctionnel s'est affirmé : cette tendance est toujours vérifiée aujourd'hui.

Recherche et publication :

Il n'y a pas d'activité de recherche et de publication.

Education :

Le Service éducatif et culturel du CCC est entré en action en février 2003. Il a pour public cible les enfants de 3 à 12 ans, les parents et les professeurs. Il donne comme objectif dans son programme de mai-juin 2003 : « incentivar o dialogo entre a educaçao e a cultura e promover a criatividade de forma a contribuir para o desenvolvimento integral do individuo » et « contribuir para a construção de uma comunidade mais participativa e activa no seu contexto cultural » (Martinho, Gomes, p 67-68).

Dans la mesure où il a choisi le CCC comme espace principal de son intervention, le projet 'Escola Criativa', commencé en 2000/2001 sous l'impulsion de la CMC est de la responsabilité de la Divisao da Educaçao du CCC. Ce projet a pour objectif de «contribuir para a construção de uma escola criativa, capaz de potencializar os seus recursos: espaços, materiais e intervenientes; de interagir com a comunidade e de inovar as suas práticas e conteúdos. Está organizado em onze áreas - música, dança, teatro, plástica, matemática, língua portuguesa, filosofia, família, planificação e avaliação, comunicação interpessoal, equipamentos e materiais pedagógicos ». ⁶

Personnel: la Fundação D.Luis I emploie 5 personnes appuyés par des personnels de la DPAC.

⁶ Site CMC, consulté en ligne en novembre 2009 :

http://www.cmcascais.pt/Cascais/Viver/Educaçao/Divisao_intervencao_educativa_acciao_escolar_DIEA/Escola_Criativa.htm

1.2.1.6 A Casa das Historias Paula Rego (CHPR).

Av. da Republica 300 - Cascais

Tutelle: la Fundação Paula Rego, composée à parts égales par l'Etat, la Câmara Municipal de Cascais, Paula Rego et sa galerie d'art Marlborough, à Londres.

Horaires de fonctionnement : tous les jours 10H00 à 20H00. L'entrée est gratuite.

TIC : site internet propre : casadashistoriaspaularego.com en portugais et anglais. La collection est numérisée. Des audioguides en portugais et anglais sont proposés. Il n'y a pas de multimedia. Un catalogue en Braille est en développement.

Historique :

Le musée est le fruit de la volonté de la Câmara Municipal de Cascais et de l'artiste portugaise, Paula Rego, qui a résidé longtemps à Estoril. L'annonce officielle est faite en 2005.

En novembre 2007 est approuvée l'adjudication des travaux « Casa das historias Paula Rego » à l'entreprise Empreiteiros de Cascais, S.a. Les travaux commencent l'année suivante et le musée ouvre fin 2009. Les travaux font partie du Plano de Intervenção para a Qualificação do Turismo (PIQTUR).

«A Casa de Historia e Desenhos Paula Rego terá como principal núcleo expositivo o acervo de pinturas e gravuras da autoria da pintora e do marido, Victor Wiling, doado em Agosto de 2005 pela autora a Câmara Municipal de Cascais, além de uma tapeçaria de grandes dimensões que tem como base a obra « Alcaçer Quibir », um dos raros trabalhos de Paula Rego que passou a suporte textil. A obra foi recentemente adquirida pela Câmara Municipal com o apoio integral de verbas da Concessão de Jogo da Costa do Estoril ».⁷

Le musée est ouvert en 2009.

⁷ Extrait des délibérations du 11 nov 2007 de la CMC (site internet CMC/noticias 2007 p. 21)

Objectifs :

Sa mission est de promouvoir la connaissance et l'usufruit de l'œuvre de Paula Rego ainsi que la connaissance des artistes qui lui sont connectés.

Le musée présente des œuvres peintes, des dessins et des gravures sous forme d'exposition permanente, une programmation d'expositions temporaires et des activités éducatives et de formation.

Installations :

La Casa das Historias est située dans un édifice imaginé par l'architecte Eduardo Souto de Moura qui reprend dans un esprit contemporain des éléments de l'architecture historique de la région. L'édifice qui se situe dans un parc compte avec 750 m² d'espace d'exposition, une boutique, une cafeteria, une terrasse et un auditorium de 200 places.

Collection / expositions/ programmation :

Afin de viabiliser le projet, Paula Rego a donné la totalité de son œuvre gravée : 257 œuvres et plusieurs centaines de dessins. L'artiste prête également plusieurs des œuvres de sa collection personnelle: peintures et dessins réalisés à différentes périodes. Quelques uns des modèles ayant servi à la création d'œuvres de références, ainsi qu'un fond documentaire intègrent cette collection afin de donner au projet muséologique la possibilité d'être aussi un centre de recherche et d'étude sur l'œuvre de Paula Rego. Par ailleurs, les œuvres de Victor Willing, mari défunt de l'artiste rentreront dans la collection

Deux expositions temporaires par an sont programmées. l'une à l'automne, l'autre au printemps. La liste des expositions temporaires est :

- *Obras de Paula Rego*. 18 septembre 09- Mars 2010.
- *Victor Willing (1928-1988)*. Mars à Septembre 2010.

Recherche et publications :

Des publications infantiles et juvéniles sont en cours de développement. Les éditions, en portugais et en anglais ont pour objectif la publication des catalogues des expositions et essais critiques sur Paula Rego et Victor Willing. Les œuvres déjà publiées sont : *Obras de Paula Rego*, *Casa das Historia Paula Rego/ coleção* et *Casa das Historia Paula Rego/ Arquitectura*. 2009

Education :

Les services éducatifs ont pour but d'ouvrir l'espace à tous les publics et produisent des visites à thèmes à des horaires réguliers sur l'artiste et son œuvre. Des cycles de conférences, de documentaires et films sont aussi inclus dans la programmation des activités du service éducatif.

Personnel : 25 personnes dont 12 pour les services éducatifs.

1.2.1.7 Nucleo museologico da Associação Portuguesa de Coleccionadores de Armas (APCA)

Travessa do Poço Novo - Cascais

Tutelle : privée

Horaires de fonctionnement : du mardi au dimanche de 10h00 à 13h00 et de 14h00 à 17h00.

L'entrée est payante : adulte 1 euro, enfant gratuit

TIC : pas de TIC.

Historique :

L'APCA est constituée en 2004 et se propose d'étudier, de collectionner les armes blanches et les armes à feu dans le but de préserver le patrimoine national dans le domaine de l'armurerie. Peuvent être associées à l'APCA toutes les personnes qui ont un intérêt et des connaissances relatifs à l'étude et à la préservation des armes antiques ou historiques, l'étude du patrimoine

historique des forces armées. L'association prétend créer brièvement un espace qui intégrera un Museu português da Arma en même temps que d'autres facilités d'ordre social – bibliothèque, restaurant, salle de conférence ...

En 2009 l'APCA a reçu une subvention de la Camara Municipal de Cascais pour entreprendre des travaux de remodelation d'une maison particulière dans le but d'y installer un espace muséologique. Ce dernier est inauguré en octobre 2009. La CMC s'est engagé à fournir quand ce sera possible un espace permanent adéquat.

Objectifs :

L'espace muséologique est dédié à la préservation du patrimoine national d'armurier. Cette initiative collective se base sur une collection prestigieuse et de qualité, se positionnant d'emblée comme une étape vers la création d'un Museu Português da Arma. Celui-ci aura pour but de préserver et étudier les armes en tant qu'objets d'intérêt historique et scientifique, ludique et sportif, et de les présenter à des publics variés. Elle a l'appui de la municipalité qui considère qu'un nouveau pôle d'attraction culturel et touristique est nécessaire pour le développement du centre historique de la 'vila' de Cascais.

Installations :

Installé dans une maison privée au centre de Cascais, le musée comporte deux étages d'exposition ainsi que le rez-de-chaussée. La maison a subi peu de modifications, devant être rendue en l'état après son déménagement prévu.

Collections/expositions/programmation :

La collection vient des collections particulières des sociétaires et est présentée au moyen d'exposition temporaire dont le contenu et le thème seront changés tous les six mois. Le thème actuel est *O armamento ligeiro português*.

Le discours se veut didactique et accessible à tous : les installations expositives comprennent des vitrines bien éclairées dans lesquelles les explications sont rédigées en portugais et en anglais.

Recherche/publications :

En Janvier 2010, le feuillet de divulgation en cours d'élaboration.

Education :

Il n'y pas de service éducatif.

Personnel : 1.

1.2.1.8 Museu da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Cascais.

Av. Engo Adelino Amaro da Costa - Cascais

Tutelle: privée

Horaires de fonctionnement : visitable à la demande auprès de la réception de la caserne. Pour le public scolaire, avec rendez-vous lors des visites de la caserne.

TIC : pas de TIC

Historique :

En 1895 naît la 'Associação Humanitaria e Recreativa Cascaense' issue du premier corps de pompiers volontaires de la Vila de Cascais, lui-même issu en 1888 de la 'Sociedade Filarmonica Cascaense' fondée en 1886.

L'association est en partie subventionnée dès sa naissance par la Camara Municipal de Cascais et au début du XX^{ème} siècle cinq succursales de stations de secours contre les incendies sont mises en place. Elle prend son nom actuel en 1927. L'histoire des Bombeiros Voluntarios de Cascais s'inscrit dans celle de la ville et la valeur sociale de l'association est unanimement reconnue.

Le Museu do Bombeiro est inauguré en 1976 au sein de la caserne au cours d'une cérémonie toute simple.

Objectifs :

Conserver la mémoire de la longue histoire de l'association en collectant, identifiant et préservant de multiples objets et documents de cette histoire, qui sont le patrimoine de l'association.

Installations :

La plupart des vitrines, des objets et des photographies se trouvent exposés dans la partie administrative de la caserne : couloirs, escaliers ainsi que dans une pièce spéciale.

Collections/expositions/programmation :

Les objets exposés sont composés de matériels divers utilisés par les pompiers lors de la réalisation de leurs tâches, de plaques commémoratives, de miniatures de véhicules de pompiers , de photographies, de documents écrits ... La pièce clé de la collection est une échelle de secours datant du tout début du XXeme siècle, en parfait état de fonctionnement suite à une restauration soignée et un entretien permanent. La collection provient de dons, d'échanges et de collecte et est dédiée à la communauté cascaense.

Il est clairement mentionné dans les statuts de l'association datés de 2009, que la direction de l'association doit élaborer et maintenir actualisé l'inventaire de son patrimoine (Art.44, alinéa o).

La caserne organise avec la CMC des expositions qui permettent de faire connaître au public plus général le contenu de ce musée. Le dernière, *Protecção civil – os bombeiros no concelho de Cascais* a eu lieu dans le Centro de Interpretação da Ponta do Sal (Sao Pedro de Estoril) en février 2007.

Recherche/publication :

L'association a publié en 1985 un livre qui compile ses cent années d'histoire.

Public/visiteurs :

Un public scolaire visite régulièrement la caserne et le bouche à oreille au sein de la communauté fait office de publicité.

Il faut noter qu'aucun de services d'appui aux visiteurs n'existe dans ce musée ainsi que dans ses congénères décrits ci-après.

Dans la Freguesia d'Alcabideche, la **Associação Humanitaria dos Bombeiros de Alcabideche** est créée en 1927. Voici comment est raconté cet évènement dans le site internet de l'AHBA :

Assim, no dia 17 de Abril de 1927, a pitoresca povoação de Alcabideche esteve em festa, pois nascia a ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCABIDECHE. Utilizou então como sede a casa que pertencia ao antigo grupo construída em 1924-25 pelo Benemérito Sr. João Pires Correia, que não se limitou a oferecer a casa como também comprou os instrumentos e fardas para o agrupamento musical. A sua colaboração não ficou por aqui, porque além de ceder o terreno ainda ofereceu o primeiro carro de incêndios que a Associação teve "o automóvel do salão", com os raios das rodas em madeira. Como este muitas vezes tinha de ser empurrado, encomendou-se em Inglaterra um chassis, que mais tarde foi transformado em auto pronto socorro sendo carroçado na Malveira.

O primeiro quartel nos actuais terrenos foi elaborado pelo projecto do Arquitecto Norte Júnior em 1928 sendo construído pelos sócios com a ajuda do Sr. Pires Correia, tendo a Câmara oferecido dinheiro e materiais. Para concretizar os seus planos na parte cultural, o grupo formou um agrupamento musical com 35 figuras, que teve como primeiro maestro o Sr. Carlos da Silva Lopes. Constituíram também um grupo dramático. A Associação contava na altura com 450 sócios contribuintes, com uma quota mensal de 00\$40, o que lhes dava o direito de poderem servir-se da ambulância em caso de necessidade, pagando apenas a gasolina, podendo ainda assistir a dois bailes por mês gratuitamente.

L'association possède aussi une salle-musée dans laquelle sont exposés divers matériels illustrant le travail des pompiers et un véhicule. En 1956 dans l'ancienne caserne se trouvait un grand miroir autour duquel étaient accrochées des photographies et multiples trophées : c'est la première trace du musée. Ce miroir se trouve dans le musée actuel, qui est par ailleurs en cours de réalisation.

L'objectif de ce musée est de garder et préserver le patrimoine de l'Association comme stipulé dans les statuts.

Il en est de même au sein de la **Associação dos Bombeiros Voluntários de Estoril** qui a créé son musée en 2006 afin de conserver et exposer le patrimoine de son histoire. Le musée comporte deux salles où sont exposés dans des vitrines éclairées les outils et instruments de travail des pompiers, des médailles, des emblèmes et des diplômes, les habits, des photographies Il est visité par les écoles, à la demande pour la collectivité et s'expose à l'extérieur lors d'activités de divulgation.

Dans ces espaces s'est développé un processus de plus en plus conscient de patrimonialisation, d'appropriation et de responsabilisation d'une communauté par rapport à la transmission d'un patrimoine commun et à l'attention à y apporter. A partir de ce processus, la communauté prend conscience de son rôle par rapport à d'autres communautés, élève son auto-estime par la valorisation de son vécu, pratique sa citoyenneté avec la vigilance qu'elle accorde à ce patrimoine qu'elle partage à travers une participation active. L'invitation à découvrir ce patrimoine est patente et se traduit aussi par l'organisation d'expositions temporaires et itinérantes appuyé par le pouvoir municipale. Le facteur-clé qu'est le développement local généré par ces pratiques est probablement pris en compte par le pouvoir politique : l'identité culturelle et le sentiment d'appartenance de la population sont en effet deux concepts de ce développement.

1.2.1.9 Galerie d'art de la Fundação Aderita Amôr

Rua Prof. Doctor Egas Moniz n°16 - Estoril.

Tutelle : privée

Horaires de fonctionnement : sur rendez-vous ou invitation.

TIC : site internet propre.

Historique /objectif :

La fondation indépendante de type privé a été créée en 2006 dans un but artistique, éducatif, culturel et philanthropique : " Ao serviço das ciencias da arte, da criatividade, do percebimento e da paz". Elle présente une exposition permanente, composée des oeuvres données par l'artiste,

Aderita Amôr, sa créatrice. L'organisation de conférences et de rencontre et la promotion de publications dédiées à l'art font également partie des objectifs dont le but est non lucratif.

La collection de tableaux est visible dans une installation indépendante de la propre maison de la fondatrice. Cette édifice spécialement conçu au moyen de matériaux légers est construit en hauteur et jouxte l'habitation. Même si la fondation ne possède aucun des services d'appui au visiteur, il faut noter que la salle d'exposition est accessible aux visiteurs à mobilité réduite

Collection/exposition:

La collection est composée d'oeuvres exécutées entre 1968 et 2004 que l'artiste a données lors de la constitution de la fondation et qui sont exposées au sein d'une exposition permanente. La galerie organise également des expositions temporaires des oeuvres de l'artiste à l'extérieur : la dernière en date fut dans la Galeria Municipal Casa Mantero au début de l'année 2010 à Sintra en partenariat avec la Camara Municipal de Sintra.

La divulgation de l'activité de la Fondation reste confidentielle quoique mention soit faite de l'entité dans l'*Agenda Cultural* bimensuel publié par la Camara Municipal de Cascais. La visite de la galerie se fait sur rendez-vous ou sur invitation.

1.2.1.10 Museu da musica portuguesa – Casa Verdades de Faria

Av. de Saboia 1146 - Monte Estoril

Tutelle : dépend de la Divisao dos museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

Horaires de fonctionnement : mardi à dimanche de 10H00 à 13H00 et de 14H00 à 17H00. Le centre de documentation le jeudi et vendredi de 10H00 à 13H00 et de 14H00 à 17H00. L'entrée est gratuite.

TIC : site internet propre ouvert en janvier 2010 : <http://mmp.cm-cascais.pt> en portugais

Il y a du multimédia et la collection est numérisée.

Historique :

A la fin du XIX^{ème} siècle apparaissent dans le concelho de Cascais de nombreux petits palais de villégiature estivale. En 1918, Jorge O'Neill fait construire l'un d'eux nommé a 'torre de Sao Patricio' à Monte Estoril. C'est aujourd'hui le musée. Vers 1942 Enrique Mantero Belard acquiert a torre de Sao Patricio où son épouse, Gertrudes Verdades de Faria, passionnée d'art anime des réunions et sessions culturelles. A sa mort, son époux inscrit dans son testament le leg de sa propriété à la Câmara Municipal de Cascais dans le but d'en faire une maison-musée et un jardin public du nom 'Verdades de Faria'.

En 1981 la CMC procède à l'acquisition des instruments de musique populaire portugais et d'objets ethnographiques appartenant à l'ethno-musicologue Michel Giacometti. En 1986 est créée une Comisao instaladora qui définit un programme muséologique pour la Casa Verdades de Faria : le Musée de la musique régionale portugaise naît en 1987. Deux ans plus tard est aussi acquise la bibliothèque spécialisée de Giacometti (4000 volumes) qui permet la création du centre de documentation du musée.

En 1994 le compositeur Fernando Lopes Graça, collaborateur de Michel Giacometti, laisse son fonds documentaire par testament à la Camara Municipal de Cascais. Il est incorporé au musée l'année suivante, à sa mort. Du fait de l'élargissement de son fonds le musée prend sa dénomination actuelle : musée de la musique portugaise, dont la mission est "la préservation, la conservation, l'étude, la divulgation et la valorisation du patrimoine musical portugais".

A partir de 2003, le musée est fermé pour subir une profonde remodelation de son espace et ré-ouvre en octobre 2005 avec une nouvelle programmation muséologique liée à la divulgation des travaux de Michel Giacometti et de Lopes Graça et avec une mission identique.

Objectifs :

La mission du musée est de préserver, conserver, étudier, traiter, classifier et cataloguer le fonds patrimonial musical portugais qui lui a été légué. Le musée développe aussi un ensemble d'action dans le but de la divulgation de ce travail de fond par des expositions temporaires.

Installations :

Le petit palais conçu par l'architecte Raoul Lino en 1918 est situé au cœur de Monte Estoril. Il a fait l'objet d'une récupération et d'une remodelation de 2003 à 2005. Le programme d'installation prévoyait en 2005 : un espace muséologique avec des salles d'exposition permanente et temporaire, un bureau d'action éducative, une partie technique (réserves et cabinet de restauration), un centre de documentation avec bibliothèque, archives, audiothèque et vidéothèque, un espace administratif, un espace social avec des salons, une salle polyvalente, une boutique et une cafeteria. Aujourd'hui le cabinet de restauration, la boutique et la cafeteria ne sont pas activés et un projet de récupération du jardin public est en cours afin de le reformuler, de le rendre accessible et de l'animer avec un café.

Collections/expositions/programmation :

Le fonds Fernando Lopes-Graça: Lopes-Graça (1906-1994) est un compositeur, musicologue, critique qui vécu dans le concelho de Cascais les dernières 30 années de sa vie. Sa composition est la suivante:

- Bibliothèque : 2813 titres dans les domaines de la musicologie, l'histoire, l'histoire de l'art, la sociologie, la philosophie, la littérature ...
- 23 titres de journaux édités entre 1899 et 1990.
- Collection de partitions éditées avec près de 1080 titres.
- Collection épistolaire d'à peu près onze mille specimens.
- Documentation photographique avec 1200 registres
- Dossiers de presse constitués entre 1936 et 1994.
- Oeuvre musicale de Lopes-Graça
- Documentation audiovisuelle.

Ce fonds est complété par les pianos du compositeur ainsi que par un ensemble d'objets variés - cadres, mobiliers.

Le fonds Michel Giacometti : Michel Giacometti (1929-1990) est né en Corse et est venu vivre au Portugal en 1959, résidant à Cascais les dernières 25 années de sa vie. Sa composition est la suivante:

- Bibliothèque : 2121 titres.
- 95 titres de journaux.
- Documentation photographique : 2000
- Documentation audio et vidéo .
- Collection d'instruments musicaux : 381 recueillis pendant ses investigations.
- Collection d'objets ethnographiques : 269 pièces liées essentiellement au travail du lin et pastoral.

Le fonds composé par les livres a été catalogué dans le système PACWEB des bibliothèques de Cascais. Le fonds composé par les archives a été totalement inventorié dans des bases de données internes et accessibles pour une consultation in situ. Il est en cours de numérisation afin d'être disponible pour une recherche directe dans la base de données du 'Arquivo Historico-Municipal 'de Cascais.

Selon Conceição Correia, responsable du musée jusqu'en 2007, la réunion des deux fonds fournit au musée deux domaines d'études différents mais complémentaires dans son programme d'action. Un centre de documentation directionné vers un public spécialisé se conjugue avec un centre muséologique destiné à un public plus vaste. Le programme muséologique, en plus du travail d'inventaire, de catalogation, de préservation et d'étude a aussi pour objectif d'exposer la documentation non seulement au travers d'expositions mais également par l'accessibilité au fond documentaire (Correia, 2005).

Dans son programme d'activités le musée a prévu de mener un certain nombre d'actions telles que l'enrichissement du fonds existant, l'appui à l'investigation, la réalisation annuelle du Premio Lopes-Graça de Composição destiné à promouvoir la création musicale, la réalisation de concerts avec des œuvres du compositeur et d'autres compositeurs, le développement d'un plan d'éditions du Museu da Musica Portuguesa, la promotion des relations du musée avec d'autres institutions congénères dans le but de divulguer les œuvres des deux personnalités, la collaboration

du musée avec d'autres institutions pour la réalisation d'expositions et le développement d'un programme d'action éducative destiné au public scolaire.

Lors d'un entretien avec Maria Judice Assunção, responsable du musée, nous avons passé ces points en revue et conclu que le programme est entièrement réalisé.

L'exposition permanente est composée des instruments de musique collectés par Michel Giacometti ainsi que des artefacts ethnologiques. Elle est appuyée par un support multimédia consistant en des bornes explicatives et sonores.

En 2009 une exposition temporaire: *Michel Giacometti, oitenta anos, oitenta imagens* complète la thématique pour donner une approche contextualisée de la collection.

Recherche/publication :

Un plan d'édition de l'œuvre musicale de Lopes-Graça a été défini par une commission et la CMC a signé un contrat de coédition avec la Musicoteca dans le but de lancer ce projet : Depuis 1996, 7 titres ont été publiés.

Associé par un protocole signé en 1997 entre la CMC et d'autres institutions au Projecto de Investigaçao, edição e estudos criticos de musica portuguesa dos seculos XVIII a XX, (appuyé par le programme européen Praxis XXI), le musée va avoir davantage de moyens informatiques pour le traitement des fonds documentaires afin de mieux travailler et appuyer l'investigation.

Education :

Composé de trois personnes, le service d'éducation et d'animation culturelle a pour objectif de proposer, exécuter des programmes éducatifs dans le but de divulguer le patrimoine musical portugais et d'instaurer une continuité des visites des publics afin de promouvoir des habitudes de visites régulières dans une institution culturelle. Le musée prétend créer un espace ouvert pour le développement d'études sur la vie et l'œuvre des deux intellectuels, sur la musicologie et la musique portugaise en réalisant des concerts, conférences et programmes didactiques pour les écoles.

Les actions éducatives utilisent toutes les parties du musées : collection, bâtiment, jardin et sont composées de programmes qui comprennent par exemple pour l'année 2009/2010 : la découverte des collections du musée, les concerts commentés en partenariat avec l'Orquestra da Camara de Cascais e Oeiras, des contes traditionnels sélectionnés dans les travaux de Michel Giacometti, un concours d'installations musicales dans le jardin, la découverte de l'exposition temporaire, le cycle *Conversas com a musica* qui, autour d'un instrument et de son joueur mettent en place un dialogue avec le public, un jeu de piste dans le jardin en partenariat avec l'entreprise municipale EMAC, des commémorations telles que le Dia Mundial da Musica, o Dia dos Museus..

Ces programmes sont directionnés vers des publics différents : familles, groupes en général, public à nécessité spéciale et bien sur public scolaire, infantile et juvénile.

Personnel : 10 personnes : un responsable, 7 techniciens et 2 administratifs. Le personnel technique est composé des archivistes, du service d'éducation et d'animation culturelle et fonctionne de façon totalement articulée.

1.2.1.11 Espaço Memoria dos Exilios (EME)

Av. Marginal 7152-A- Estoril

Tutelle: géré par la Divisao de Bibliotecas e Arquivos (DPAT) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

Horaire de fonctionnement : lundi à vendredi de 10H00 à 18H00. L'entrée est gratuite.

TIC : pas de site internet propre: l'information est accessible par le site de la Camara Municipal de Cascais. Il n'y a pas de multimédia. Quatre ordinateurs sont disponibles pour la consultation du catalogue de la bibliothèque.

Historique :

L'existence d'un fond documentaire considérable de 64914 fiches des registres des hôtels d'Estoril et de Cascais ainsi que la notoriété de certains noms inscrits ont été la base de la

décision politique de la part du municipio de Cascais de mettre en place une ligne d'investigation sur la thématique de l'exil (Lima, Neves, 2005). Cet intérêt date de 1994, date de la découverte des fiches de registre d'hôtels et pensions de la zone Cascais-Estoril correspondant à une période allant de 1936-1952. Cet élément allié à la célébration proche des 50 ans de la fin de la seconde Guerre Mondiale et à la possibilité de s'intégrer dans une ligne d'investigation en Histoire Contemporaine de plus en plus importante au niveau national comme international ont conduit Jose Jorge Letria, alors Vereador da cultura à affecter à ce projet des moyens humains et financiers nécessaire à la sauvegarde, l'inventaire et à l'étude du fond documentaire (Lima, Neves, 2005) :

Era interessante no Estoril criarmos um espaço ligado a memoria dos exilados e foi assim que começou o Espaço Memoria dos Exilios(...) um rosto visível de toda uma memoria que estava no Arquivo Historico Municipal de Cascais. Digamos que este espaço museologico teve para a Camara um interesse particular orque eu acho que uma politica cultural deve levar em conta a propria identidade da terra e na realidade, o que é que Cascais tem? Nao tem uma tradiçao operaria, tem uma vaga condiçao republicana muito mais nas freguesias do interior e muito ligada à carbonaria e ao revirvalho, nao ha um tecido industrial ...e, portanto, a grande força ali foi sempre o turismo. A memoria dos exilios que esta ligada à via turistica e tambem à vertente cosmopolita. (p 28).

Cette volonté conduit d'abord à l'organisation de la première exposition sur le thème intitulée *Cascais-Estoril, lugar de exilio*, divisée en deux parties, l'une visible au poste de tourisme de Cascais, l'autre au Théâtre expérimental de Cascais.

L'opportunité de créer un équipement culturel à caractère muséologique destiné à évoquer la mémoire de ces exilés et réfugiés de différents conflits européens et qui prendra le nom de Espaço Memoria dos Exilios surgit avec la possibilité d'occuper le premier étage de l'édifice des postes, daté de 1942 et situé à Estoril, non loin de l'hotel Palacio et du périmètre d'urbanisation proposé par Fausto de Figueirado en 1914. Le projet architectural comprend un lieu d'exposition permanente (issue de la première exposition de 1996), un lieu d'exposition temporaire, un lieu pour la vente de publications, une salle polyvalente, une bibliothèque, un bar, une salle d'archives.

En février 1999 est inauguré le EME avec à peine les deux premiers lieux prévus. En 2004, la bibliothèque spécialisée est ouverte au public ainsi qu'une salle polyvalente. Cette dernière prend

une importance croissante (de 21 places à 60) au détriment de l'espace consacré à l'exposition permanente.

En parallèle à la création de l'EME la municipalité décidera de créer le 'Instituto de Cultura e Ciencias Sociais' (ICES), responsable de la conduite scientifique de l'investigation sur la thématique définie. Cette décision permettant l'évolution de la recherche locale vers la communauté scientifique, deuxième objectif du projet.

Enfin la Câmara Municipal de Cascais par la voix de la Vereadora de la cultura, Ana Justino propose en 2002 une coopération avec d'autres municipalités ayant aussi officiellement accueilli des réfugiés, désignées comme *zona de residencia fixa*, en l'occurrence Figueira de Foz, Caldas da Rainha, Mafra et Anadia. Ce projet n'a pu être mené à bien à cause de la mobilisation des personnels pour le montage d'une exposition à Newark (US) en commémoration du 50^e anniversaire de la mort du consul portugais Aristides de Sousa Mendes.

Objectifs :

Le lieu a pour objectifs essentiels «a evocação da memória de um dos traços mais marcantes da história recente do concelho: o de ter representado um lugar de refúgio, espera e passagem para milhares de exilados e refugiados no contexto dos diversos conflitos europeus, notavelmente dos anos 30 aos 60. »⁸

Cet espace muséologique qui s'est donc d'abord créé autour de la valorisation du patrimoine a aussi pour objectif d'être un lieu de dialogue sur des événements du XX^e siècle. Cet espace d'inspiration muséologique d'abord sous la gestion de la Divisao de patrimonio historico-cultural (DPAT) du DEC de la Camara Municipal de Cascais, alors en charge des musées, passe après 2004 sous celle de la Divisao de Bibliotecas e Arquivo Historico (DBAH). En 2004 le nombre de titres cotés était de 1024 sur les thèmes des exilés, du XX^e siècle et de la mémoire locale.

⁸ Site de la Camara Municipal de Cascais.

La proposition initiale se modifie un peu et le lieu devient aussi un espace de diffusion de la documentation de valeur historique récupérée par les archives municipales en matière d'histoire locale. La municipalité a en effet créé un 'Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal' (PRADIM) qui renforce la mission de l'Arquivo Historico-municipal en tant que service publique mixte. L'utilisation de l'EME pour des expositions issues de ce travail de préservation archivistique continue à servir l'objectif culturel de diffusion de l'histoire du Concelho.

Installations :

Daté de 1942, l'édifice a été conçu par l'architecte Adelino Nunes, et est caractéristique du courant moderniste portugais. A son ouverture en 1999 l'EME compte seulement une partie du projet architectural initialement prévu. Une salle polyvalente et une bibliothèque sont les installations les plus importantes. La bibliothèque spécialisée ouverte au public en 2004 a pour prétention d'être un espace de diffusion de connaissance et d'appui pour les recherches sur la thématique des exilés (Lima, p.64).

Une bibliothèque spécialisée et un auditorium de 60 places destiné à des conférences et autres événements de communication complètent le dispositif mis à la disposition du public adulte ainsi que du public scolaire, avec réservation préalable.

Collections/expositions/programmation :

Appuyé par un fond de 64918 fiches des registres d'hôtels et de photographies, cet espace propose une programmation qui s'appuie sur l'étude et l'investigation de thèmes liés à la période de la seconde guerre mondiale, des exilés notamment. En plus d'une exposition permanente qui recrée l'ambiance de l'époque des années 1939-45 au moyen des panneaux exposant textes et photographies, l'espace propose des expositions temporaires sur des thématiques de l'histoire du XXème siècle.

La liste des expositions temporaires est la suivante :

- *passado nunca passa- coleção Jose Santos Fernandes.* Janvier-juin 2010

- *Memorias de Verao : a costa do Sol nos anos 30.* 2007
- *Portugal e Cascais na segunda guerra mundial.* 2005
- *Armando Martins Janeiro nos 150 anos de Wenceslas de Moraes.* 2004
- *Tempo de guerra : refugiados na segunda guerra mundial.* 2004
- *Imagens de sonho em tempos dificeis : a moda nos anos 30-40 do seculo XX.* 2003
- *Migrações : exposiçao de fotografias de Mark Simon.* 2003
- *Em transito : Portugal, Cascais, Estoril – refugiados e exilados da segunda Guerra Mundial.* 2003 e 2002.
- *Segunda Guerra Mundial.* 2002
- *Franz Shreker no Estoril.* 2001
- *Mas a historia nao acabou assim.* 2001
- *Ser testemunha.* 2001
- *Aristides de Sousa Mendes – a coragem da tolerancia.* 2001
- *Raid aereo Lisboa-Rio de Janeiro: tecnologia, ciencia e pericia.* 2000
- *Timor os martires do silencio.* 1999
- *Cascais-Estoril, lugar de exilio.* Mars 1996 (première exposition)

La programmation des initiatives culturelles est du ressort du DEC la plupart du temps en collaboration avec l'ICES (Lima, Neves, 2005).

Recherche/publication :

L'ICES est l'entité indépendante qui se charge de la recherche à partir du fond documentaire disponible aux archives municipales. L'Arquivo Historico Municipal de Cascais détient et inventorie les fiches des registres. En 2004 il avait conclut l'inventaire et l'archivage de 19 000 fiches environ soit 29% du fond. De 1999 à 2004 furent édités 48 titres en relation avec la thématique dont des dépliants de divulgation (21) et monographies (14) (Lima, Neves, 2005).

Education :

Il n'y a pas de service éducatif et la prise de rendez vous préalable est nécessaire pour programmer une visite.

Personnel : 2. Ces assistants administratifs aident à l'accès à la bibliothèque, accompagnent les visites de groupes à l'exposition.

1.2.1.12 Centro de Interpretação Ambiental Ponta do Sal

Av. Marginal - São Pedro de Estoril

Tutelle: Departamento do Ambiente da Camara Municipal de Cascais

Horaires de fonctionnement : mardi à vendredi de 10h00-13h00 et de 14h00-17h00. Samedi et dimanche de 10h00-13h00 et de 14h00-18h00. Jours fériés de 14h00 à 17h00. L'entrée est gratuite.

TIC : pas de site internet propre : l'information est accessible par le site de la CMC.

L'espace multimédia équipé de 4 ordinateurs inauguré en avril 2007 a été désactivé. En 2009 est installé un *Miradouro Virtual* créé par l'Agence Municipal Cascais Atlantico et l'entreprise Ydreams. En décembre 2009, on rapporte 7000 visiteurs depuis l'implantation avec une moyenne de 600 visites mensuelles. Ce dispositif consiste en un système extérieur d'observation qui permet d'accéder simultanément à différents contenus sur l'environnement alentour.

Objectifs :

Requalifier la zone du littoral de Cascais et en permettre l'usufuit au public dans le cadre du Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC). Ce plan est un instrument régulateur concernant le domaine littoral. L'équipement est ouvert en septembre 2005.

Installations :

Il y a 300 m² d'installations couvertes et un parcours "découverte" de 800 mètres. La zone da Ponta do Sal est une formation rocheuse de la cote d'Estoril avec 90 à 120 millions d'années d'existence. Bien que l'urbanisation intense de la région ainsi que les altérations entropiques aient ravagé le patrimoine naturel du littoral, on peut aussi encore observer dans cette portion un ensemble intéressant d'habitats et de formes de vie marine.

Collections/expositions/programmation :

Le centre accueille depuis son ouverture des expositions temporaires variées, à la demande de diverses communautés et travaille avec les agences municipales Agencia Cascais Energia et Agencia Cascais Atlantico sur des questions énergétiques et environnementales.

A titre d'exemple, en 2009, pour illustrer le Dia international do vento – 15 juin- ont été menées une série d'activités en relation avec les énergies renouvelables : exposition de panneaux photovoltaïques, d'une petite station météorologique, une conférence sur la micro-gestion ainsi des officines de fabrication de moulins à vent pour les enfants.

Recherche/ publications :

Un feuillet d'information a été édité :

RAMALHO, M. *Guia de campo da geologia do litoral da Pedra do Sal*, CMC, 2009.

Education :

L'animation s'appuie sur des activités permanentes : *construir um herbario, Ha biodiversidade na Ponta do Sal, Encontra o tesouro do Capitaõ Concha, Jogo das alteraçoes climaticas, Descodifica a frase, domingos divertidos, Festa das estrelas- facinio, Astronomia crecente*. Elles sont destinés aux enfants de différents ages et gratuites.

Des cours de yoga et fitness ainsi que des workshops sont destinés à un public adulte.

Personnel : 3 personnels permanents et cinq auxiliaires dans le cadre du programme pour l'emploi des jeunes de la CMC.

1.2.1.13 Associação Rancho Folclórico e Etnográfico de Trajouce

Rua Jose Malhoa – Trajouce - Sao Domingo de Rana

Tutelle: privée

Horaires de fonctionnement : dépend entièrement de la présence d'un des membres de l'association, qui sont par ailleurs volontaires.

Historique :

Il y a longtemps lorsque Cascais était seulement rural, la population liée par de forts liens communautaires est à l'origine de la création d'innombrables groupes nommés *bandas* qui proposaient spectacles de théâtre de rue, de danses, des animations de bals populaires, de mariages, l'enseignement de la musique ... ; pendant longtemps ces *bandas* ont représenté la seule offre culturelle de la région. Le groupe a été créé le 12 avril 1987 et l'association en 1999.

Objectifs :

Le groupe représente le folklore rural du concelho de Cascais et se consacre à faire connaître les valeurs historiques et ethnographiques de cette région en procédant à un inventaire soigné d'us, coutumes, danses, chants et de costumes qu'il expose.

Le groupe participe à des défilés ethnographiques un peu partout dans le pays et organise annuellement un festival ARFET avec la participation d'autres groupes du même type : «as danças e cantigas que compoem o seu repertorio recriam o ambiente de festa popular dos antepassados, sem esquecer os seus habitos cotidianos ».⁹

⁹ Agenda Cultural de Cascais daté de juillet août 2008

1.2.1.14 Galeria de arte - Espaço Montepio

Rua Joao Pires Correia 259A – Alcabideche

Tutelle : municipale

Historique/ objectifsinstallations :

L'édifice est celui de la 'Associação de Socorros Mutuos' de Alcabideche, fondée en 1890. Il s'intitule aujourd'hui Espaço Montepio, galeria de arte. A la garde de la freguesia, il est devenu un espace préservé dans lequel se tiennent des expositions d'arts plastiques. La fréquence de ces expositions est de deux par mois.

La dynamisation de cet espace du point de vue culturel est de la responsabilité déclarée de la Junta de Freguesia d'Alcabideche. La divulgation de ses activités se fait par le site de la Junta de Freguesia de Alcabideche.

La galeria de arte ne possède aucun des services d'appui aux visiteurs.

Programmation :

L'Espaço Montepio Galeria d'arte ne dépend pas de collections : il utilise le media de l'exposition comme ressource indépendante. Spécialisé dans les arts plastiques, le programme est fait par et pour la population locale.

La liste d'expositions réalisées en 2009 démontre le dynamisme de l'espace avec pas moins de'une douzaine d'exposition :

- Janvier - février - Exposição de Pintura de Maria Júlia Macara.
- Février - mars – Exposição de Fotografia *O Grafite e o Carnaval*
- Mars - avril – Exposição de Pintura e Joalharia de Odete Monteir
- Avril - mai - Exposição de Pintura *Solidariedade com informalismos* de Rui Henriques.
- Mai – Exposição Colectiva de Pintura *O Dom do Belo* - atelier Carmem

- Mai – Exposição de Pintura *Memórias e Emoções*
- Juin – Exposição interactiva de ciência *Vamos Brincar aos Cientistas*.
- Juin – Exposição de Pintura *Momentos de Cor* de Maria Paixão.
- Juillet - août - Exposição de Pintura da artista Patrícia Santos *Intimidades*
- Setembro – Exposição de Desenho e Pintura do artista Pedro Afonso *Desenhar aquilo que desenha*.
- Setembro - outubro - Exposição Colectiva de Pintura dos alunos do atelier de pintura da Associação de Idosos de Santa Iria – *Murches Ideias e formas*.¹⁰

La galeria de Arte Montepio est un lieu qui s'adapte aux attentes d'un public en terme de plaisir et d'usufruit d'un lieu d'expression artistique avec une dimension locale indéniable et la garantie institutionnelle pour le valider. Cette démarche s'inscrit dans un programme d'action publique de mise à disposition d'équipements culturels au sein des différentes Freguesias.

1.2.1.15 Moinho de Armação Tipo Americano

Praceta do moinho – Alcabideche

Tutelle : dépend de la Divisão dos Museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Câmara Municipal de Cascais.

Horaires de fonctionnement : le moulin en fonctionnement est visitable le lundi, mercredi et vendredi sur rendez-vous par groupe à partir de 10 personnes, le jeudi après-midi pour le public. L'espace d'exposition et d'interprétation est ouvert du Lundi au vendredi.

TIC : pas de TIC : information accessible sur le site de la CMC.

¹⁰ Extrait du site internet de la Freguesia d'Alcabideche – janvier 2010.

Historique :

Selon le texte du Dr Paraiso, responsable du site : «os moinhos de armação surgiram em Portugal nas primeiras décadas do século XX, sendo assim denominados pelo facto de ostentarem uma armação metálica na cobertura do moinho, semelhante a uma casa de habitação. Designam-se por "Tipo americano" precisamente por se tratar de uma criação oriunda dos Estados Unidos da América.». Il en existe deux exemplaires dans le concelho de Cascais, dont l'objet de notre étude. Il a été cédé il y a vingt ans à la Câmara Municipal de Cascais dans le cadre d'un Plano de Urbanização pour être préservé et transformé en espace muséologique. L'oeuvre de réhabilitation en respectant le plan originel et la muséalisation ont été prises en charge par la CMC.

Objectifs :

Faire connaître la technologie de ce type de moulins qui furent inventés aux Etats-Unis au XIX^{ème} siècle, importés au Portugal au XX^{ème} pour y être fréquemment utilisés. Faire revivre le vécu d'une profession de meunier maintenant disparue.

Sa valeur patrimoniale est importante en tant qu'élément visible incontournable des paysages ruraux de la région. Antonio Paraiso pointe : «com a sua abertura a autarquia pretende destacar a importancia dos moinhos na definição e defesa de um patrimonio que se pretende preservar tendo em vista tanto o entendimento das características do meio ambiente como os factores naturais e culturais numa perspectiva de recuperação de memoriais, como também a educação patrimonial, um legado do conhecimento, para gerações futuras».

Installations :

Elles se composent du moulin "tipo americano" et d'un espace d'interprétation à proximité immédiate. Le moulin a été inauguré en janvier 2005 et l'espace interprétatif en mars 2007.

Le moulin "tipo americano" est une classification européenne : c'est une structure de moulage traditionnelle qui utilise des matériaux plus résistants que d'autres structures molinologiques : l'acier et le fer. Notre moulin a été en activité pendant pratiquement tout le siècle passé, notamment parce qu'il avait une meilleure productivité à cause de l'installation d'un moteur à

gasoleo introduit dans la première moitié du siècle (Paraiso). Le moulin est aujourd'hui en état de fonctionnement et pet moudre trois types de céréales : trigo, milho e centeio. Les meules, usées par un fonctionnement régulier sont entretenues par un membre de la communauté dont c'est le métier.

L'espace d'interprétation est le siège d'une exposition permanente intitulée *Os moinhos nos concelho de Cascais* dont le contenu expose la caractérisation molinologique de la freguesia d'Alcabideche, espace rural d'antan, explique le fonctionnement du moulin ainsi que le processus de fabrication du pain. L'exposition est composée de grands panneaux qui comportent des dessins, des explications écrites et photographies.

Recherche/publication :

La réalisation de l'exposition permanente est le fruit d'une recherche en molinologie effectuée par le Dr Paraiso. Le centre d'interprétation du moulin a publié un dépliant en portugais et en anglais. Il n'y a pas d'autres projets de publication pour le moment.

Par ailleurs, le Moinho appartient à la Rede portuguesa de Moinhos ce qui lui permet d'améliorer le partage des connaissances et des recherches effectuées ainsi que sa promotion.

Education :

Le service d'éducation et d'animation culturelle propose des programmes d'éducation patrimoniale et de sensibilisation destinés à un public scolaire, au public adulte, aux touristes. Il s'agit de visites guidées du moulin en fonctionnement, de l'exposition ainsi que la réalisation du cycle entier de fabrication du pain. Bien qu'impliquant de travailler avec des groupes importants, cette approche interactive se veut au service de la communauté. C'est ainsi que le pole muséologique est ouvert régulièrement en fin de semaine au public pour des animations ponctuelles et pour les dates de commémorations comme la journée nationale des moulins le 7 avril ou le jour des musées.

Personnel : 3 personnes : un responsable, un animateur et un technicien.

1.2.1.16 Museu da Sociedade de Instrução e Recreio Janes e Malveira (SIRJM)

Rua do Concelo – Alcabideche.

Tutelle : privée

Horaires de fonctionnement : à la demande avec beaucoup de fréquentation pendant les fêtes et commémorations.

TIC: pas de TIC

Historique/objectif :

Créée en 1938, la Sociedade de Instrução e recreio Janes e Malveira (SIRJM) a pour objectif de servir les populations locales, de les instruire et les divertir, sur la base du volontariat. Elle délimite alors son territoire d'intervention en forme approximative de triangle dont les pointes se situent à Aldeai de Juso, Biscaia et Pisao. Territoire occupé par une population essentiellement rurale qui travaille la terre, garde le bétail, cuit le pain, effectue des tâches pour les grandes propriétés alentour : les quintas da Marinha, de Penha Longa. La Sociedade a été inaugurée en 1945 dans un bâtiment construit lentement par la communauté. Pendant les premières années de son existence, la Sociedade vivait essentiellement par les bals, sources de revenus et unique divertissement du village. Les années qui suivent voient le développement des ensembles musicaux et aussi de la Sociedade. En 1957 le bâtiment de la SIRJM est relié au réseau commun de distribution d'eau ce qui permet l'installation de douches utilisées par la population. En 1960 la collectivité est électrifiée et en 1962 la SIRJM acquiert sa première télévision pour un public enthousiaste. Dans les années 1970 la Sociedade construit un nouveau siège sur un terrain annexe nouvellement acheté. L'idée est adoptée de créer un centre culturel notamment sous l'impulsion des jeunes de la collectivité, avec une bibliothèque, une école de musique, une école de théâtre. Ces activités se poursuivront cahin-caha pendant la décennie suivante.

Le musée de la Sociedade a été créé en 1977 avec l'intention de préserver la mémoire des ancêtres, de leurs métiers ainsi que des us et coutumes des habitants de ces terres dites "Terras do

vento". En 1987 l'exposition permanente est inaugurée pendant les Festas Annuais d'octobre dans une partie spécialement attribuée.

Le musée fonctionne sur la base du volontariat pour accompagner les visites à la demande. Il ne possède aucun des services d'appui au visiteur.

Collection/exposition :

Les objets exposés de caractère ethnologique vont des machines agricoles aux outils de cordonnier, de pasteur, jouets, lampes, instruments musicaux, poteries pour le transport de l'eau, photographies, documents ...

La SIRJM a publié un opuscule intitulé *Uma sociedade nas terras do vento* pour commémorer son cinquantième anniversaire- republié en 2001, dont l'objectif aussi est de fixer cette mémoire locale "memoria esta que tentamos salvaguardar nao numa perspectiva passadista mas como raizes dum futuro, em que todos possam ser sujeito activo e participante e nao objecto passivo" (SIRJM, 2001).

Avec cet ouvrage, les membres de la SIRJM tentent d'interpréter les objets collectés ainsi que l'information orale recueillie afin d'affirmer la spécificité de ce territoire :

Esta no museu da Sociedade, por exemplo, uma corna de pastor em chifre de animal bovino que tem como elemento excitador de som uma palheta batente-gaitlho. O uso desta corna era proibido em toda a quadra festiva do Natal, muito associada, como sabemos, as mudanças que coincidem com o solstício de inverno. Porém chagado o dia 21 de Janeiro, dia do Sao Vicente – os pastores podiam antao usar livremente a sua corna. Tentando interpretar est acontecimento, talvez estejamos perante o fim des festividades do inverno, em que sobressai o Natal, e o começo de um novo periodo bem mais licencioso que anuncia ja o Carnaval. (p.29)

Les réflexions livrées au début de l'opuscule indiquent que l'étude de ce passé, de cette mémoire a été abandonnée et qu'il est nécessaire de continuer ce travail culturel, devant les mutations rapides qui s'accomplissent : dégradation du paysage, du patrimoine naturel et envers les fragilisations institutionnelles.

Les responsables de la SIRJM conscients du besoin de reformuler cet espace muséologique font appel à un appui extérieur à savoir celui de la Camara Municipal de Cascais. Celle-ci participe

financièrement à différentes activités de la SIRJM et au protocole signé par la SIRJM et diverses collectivités pour le service de la bibliothèque, créée en 1975 et qui comprend environ 2000 volumes.

1.2.2 Les projets muséologiques

Les projets muséologiques du Concelho sont au nombre de sept : cinq sous l'impulsion de la CMC et deux privés.

1.2.2.1 Les projets de la CMC

A Quinta do Barao : C'est le futur Museu da vinha e do vinho de Carcavelos. Il dépend de la Divisao dos Museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

En 2006 un plan de restructuration urbanistique de la zone de Carcavelos Sud prévoit la requalification de l'édifice du XVIII et des jardins, la récupération de la vigne et l'ouverture d'un Museu de Vinha e do Vinho de Carcavelos. On estimait le projet conclu en 10 mois (Revista Municipal 2006).

A la fin de l'année 2007 la CMC inaugure au CCC l'exposition *O vinho e a vinha de Carcavelos*, fruit d'une investigation réalisée par la DMUS. Elle anticipe le programme du futur musée dont la conclusion est repoussée. Le but de cette exposition est d'attirer l'attention du public en general et du public scolaire sur le Vin de Carcavelos. Ainsi des initiatives telles que visites guidées de l'exposition, table-ronde et lancement d'un catalogue et d'un petit ouvrage destine au public infantil sont menees pendant la durée de l'exposition.

En 2008 un groupe de travail est constitué par le Departamento da Cultura de la CMC pour l'élaboration du programme muséologique.

En septembre 2009 est réalisé le premier rapport technique des objectifs réalisés et des propositions d'actions en ce qui concerne l'édifice et le projet d'architecture, les réserves, le parcours expositif et son contenu, le script du film documentaire.

Le projet s'insère dans les objectifs du Plano de PORMENOR do Espaço de Reestruturação Urbanística da Quinta do Barao : «Ao musealizar a adega da Quinta do Barao, a CMC deseja apoiar a retoma da produção do Vinho de Carcavelos no Vale de Caparide, proporcionando um espaço de lazer e convívio em torno das memórias de Carcavelos e do seu vinho.»¹¹

Projet de l'architecte Flavio Barbini, le musée sera constitué d'un ensemble d'édifices formant un "L", en respectant le vieux tracé de la cave. Les autres espaces seront: une salle d'expositions temporaires, les réserves, un centre de documentation, une salle polyvalente pour des activités éducatives et une cafeteria.

Collections/expositions/programmation :

En 2005 la municipalité acquiert auprès du Conde de Almarjao une collection unique de documentation sur le vin de la région dénommée de Carcavelos pour une valeur de 40 000 euros.

En 2007 est aussi acquis à des collectionneurs locaux un ensemble d'objets: estampes, bouteilles, faïences décoratives pour enrichir la collection du futur musée. En novembre 2009 est étudiée une proposition de donation d'un ensemble d'objets relationnés à la thématique du vin et de la vinification, appartenant à la Quinta da Ribeira.

En 2006 et depuis 2009, une équipe encadrée par une responsable de projet travaille à la récolte de matériels, témoignages et images sur le cycle de la vigne et la production du vin dans la région de production.

L'histoire et la production du lieu seront documentées à travers une exposition permanente

Le Museu da Historia : c'est un projet qui dépend de la Divisao dos museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

¹¹ Site de la CMC, 2009.

Il se situera au nord du Parque do Marechal Carmona, dans le périmètre dit "culturel" de la vila de Cascais, c'est à dire dans la zone du centre historique qui comprend aussi la Citadela, de Centro Cultural de Cascais, le Museu do Mar.D.Carlos, A Casa das Historias Paula Rego et le Farol-museu Santa Marta.

Le projet architectural de Carlos Bessa est approuvé et le projet d'exposition permanente est conçu. La responsable, Ines Brandao, mène actuellement un travail de coordination pour adapter l'exposition aux infrastructures muséologiques. Le musée comptera avec une surface de 120 m2 d'exposition sur deux étages, un parc de stationnement et un espace cafeteria.

Le musée a pour objectif de faire comprendre leur passé et leur patrimoine aux habitants du concelho de Cascais. Pour cela le programme muséologique s'appuiera sur une collection d'artefacts notamment archéologiques et de matériels d'archive animés. Une partie de l'espace sera dédiée à la population avec l'utilisation de TIC qui permettra une plus grande interaction.

Base de l'exposition permanente, le travail historique, chronologique se fait sur les grands évènements marquants du territoire, choisis sur une base consensuelle: préhistoire, époque islamique, XIVème siècle et acquisition du statut de "vila", rôle du territoire dans l'épopée des découvertes, les familles nobles, rôle du territoire em 1580, le XVIIème siècle et le travail de fortifications, 1755 et le tremblement de terre, les invasions de Napoléon I, l'arrivée de la cour royale et l'architecture d'été qui instaure une relation immédiate avec le territoire, la Seconde Guerre Mondiale et le thème du lieu de transit pour les exilés.

Des expositions temporaires exploreront le contemporain et relieront l'histoire à l'actualité.

Ines Brandao met l'accent sur un discours de qualité, au contenu riche davantage que sur la collection et souhaite travailler en rythme avec la population. Elle veut créer un musée au profil alternatif, espace dans lequel un service éducatif important sera à l'écoute de la collectivité.

La Casa -museu Reynaldo dos Santos e Irene Virote Quilho : c'est un projet qui dépend de la Divisao dos museus (DMUS) du Departamento da Cultura de la Camara Municipal de Cascais.

La maison a été léguée à la CMC en 2004 par la veuve de l'historien d'art Reynaldo dos Santos. Elle se situe dans le centre de la Freguesia de Parede. L'avant-projet est approuvé par la CMC et sur le terrain, le travail d'inventaire des biens mobiliers a été effectué et celui du fond documentaire, précieux, composé d'écrits, livres, photographies est entrepris. Le projet d'aménagement est en cours d'approbation. En mai 2006 les travaux d'adaptation ont été entrepris afin de mettre l'habitation aux normes de sécurité électrique et de l'équiper d'internet.

Plutôt que faire une maison-musée, l'objectif est aujourd'hui de créer une *maison-mémoire* afin de rendre publique la vie et l'œuvre de l'historien de l'art et médecin Reynaldo dos Santos et de transformer la maison en un espace dans lequel seront organisées des rencontres culturelles périodiques: conférences, débats, tertulias. Le centre de documentation sera libre d'accès.

Le projet s'insère dans la stratégie municipale de mettre des équipements culturels à disposition des communautés de chaque Freguesia.

Installée dans une maison des années trente du siècle passé, la maison musée n'est pour l'instant pas accessible au public car elle doit être aménagée en espace muséologique. La consultation de la partie documentaire, dont le catalogue est disponible sur le PacWeb est cependant possible. Une partie de la maison sera muséalisée avec l'aménagement de quelques pièces d'habitation et une salle sera dédiée à une exposition biographique.

Un public adulte est la cible de cet équipement. L'action du service d'animation culturelle sera directionnée vers l'organisation d'évènements littéraires et artistiques.

Le projet de muséalisation des Grutas Ala Praia : il a démarré en 2004 et s'insère dans le projet global municipal de valorisation du patrimoine historique et culturel du Concelho.

Il prévoit de muséaliser in situ l'ensemble de quatre grottes artificielles datant du troisième millénaire avant notre ère ce qui permettra de les visualiser et de créer un centro d'interprétation des données ethnologiques et archéologiques concernant l'occupation humaine de ce territoire.

Ana Justino, Vereadora da Cultura de la CMC expose dans un courrier que nous avons reçu les étapes du projet en cours. Elles consistent en:

- la démolition des immeubles edifiés sur le site et des constructions adjacentes au Casal das Grutas, casal saloio qui sera le siège du centre d'interprétation,
- la restauration des grottes: élimination des grafittis et autres saletés,
- l'implantation de mesures de conservation pour les grottes,

Ce projet est conçu par l'architecte Joao Mendes Ribeiro.

1.2.2.2 Les projets privés.

Le futur centre d'exposition de la Fundação Sao Francisco de Assis : situé à Alcabideche, c'est une initiative privée dont l'objectif sera de sensibiliser la population à la protection et au respect des animaux en promouvant une meilleure connaissance du monde animal.

La fondation mène pour le moment un travail de ramassage et de protection des animaux abandonnés et possède depuis 2001 un vaste centre d'accueil. Ses installations sont récentes et son personnel composé d'une douzaine de salariés. Acteur reconnu dans la collectivité, elle bénéficie de l'appui financier de la CMC pour la réalisation de ses activités.

La fundação Diogo d'Avila : est une initiative privée qui a pour objectif de préserver, inventorier, cataloguer et divulguer un fonds documentaire important de documents empresariaux – environ 30 000 et de documents audio-visuels, laissés par l'entrepreneur Diogo d'Avila (1891-1962), dirigeant d'une des plus grandes fabriques nationales de conducteurs électriques. Ce fonds constitue une base importante pour une recherche dans le domaine peu documenté de l'histoire des entreprises au Portugal. Des bourses d'études sont d'ailleurs attribuées pour cet effet par la fondation.

Les installations ont été offertes à la Fondation par la CMC et des travaux de mise au standard sont en cours de réalisation. Le lieu se situe dans la freguesia d'Estoril. Le protocole qui lie la fondation à la CMC prévoit un accès du fonds documentaire pour le public selon un horaire défini et sur rendez vous.

1.2.3 Les musées fermés

Ils sont au nombre de trois : le centre d'art de la Ellipse Foundation, un musée du théâtre et un musée scolaire.

Le musée scolaire s'est inséré dans deux optiques différentes: il a d'abord conservé et exposé il y a vingt ans le patrimoine de l'histoire de l'école secondaire de Sao Joao de Estoril puis dans les années 1990/91 il a promu l'idée d'ouvrir l'école à son environnement en diversifiant ses activités. Sous l'impulsion d'une de ses professeurs, un projet a été mis en place pour le second Concurso Nacional de Projectos "educar inovando/inovar educando" : le nouveau musée scolaire qui impliquait la reconnaissance des principes de la Nouvelle Muséologie : l'utilisation de l'exposition comme moyen de communication et comme moyen d'apprentissage à travers son processus de création, l'appropriation du concept de biens patrimoniaux, la notion d'un musée pris comme une entité prestatrice de services (Carrasco, 1994). Au cours des années 1990/91 le musée scolaire de l'école secondaire de Sao Joao de Estoril est redynamisé sur la base de ces principes, en centrant son discours sur le surf, sport pratiqué fréquemment dans la zone et par une grande partie des élèves. Une exposition a été réalisée par les propres élèves et avec leurs propres collections. Cet événement a été suivi pendant quelques années d'autres actions du *Museu escolar* avec un programme de visites à d'autres musées, des sorties de camping et le montage d'autres expositions sur des sujets variés. Selon la promotrice de ce musée :

Apreciando a eficacia destes poucos anos de actividade, o grupo dinamizador do Museu tomou consciencia de beneficios que adicionou a escola : um espaço de criatividade para professores e alunos, dando a queles possibilidade de realizacao em dominios normalmente vedados pela dimensao exclusivamente curricular da actividade docente, uma atmosfera de satisfacao e criatividade para alguns elementos da comunidade escolar...' (Carrasco, 1994).

Cette muséologie active prend toute sa substance dans la notion d'apprendre en faisant, en inventant, fabriquant et en résolvant des problèmes (Tinoco, 1994). Il s'agit dans ce cas d'utiliser dans l'école l'outil de communication qu'est l'exposition (Ib.).

Le centre d'art de la Ellipse Foundation participe d'un tout autre concept. Inauguré en 2006, en grande fanfare avec un écho national et international, il a fermé discrètement en cette année 2010.

La fondation, située dans la Freguesia d'Alcabideche, était ouverte au public vendredi, samedi et dimanche de 11h00 à 18h00. Le prix d'entrée de 5 euros, optionnel était reversé en faveur de l'école professionnelle de théâtre de Cascais.

L'historique de la création du " Art center" est expliqué sur le site internet de la fondation:

A Ellipse Foundation surgiu de uma iniciativa de João Oliveira Rendeiro e apoio do Banco Privado Português. Foi constituída formalmente em 2004 com o objectivo de apoiar artistas contemporâneos através de diversas iniciativas, que incluem não só aquisições e encomendas, como também programas de residência de artistas, bolsas de estudo e projectos educativos. A Colecção conta actualmente com cerca de 850 obras em diversos media — pintura, desenho, escultura, fotografia, filme e vídeo e instalação. A Ellipse Foundation prosseguirá com as aquisições para a colecção de arte de acordo com três categorias principais: artistas seminais em actividade desde a década de 1970, artistas a meio das respectivas carreiras e jovens artistas emergentes do século XXI. " (Extrait de la présentation de la fondation sut le site internet).

Avec l'ouverture du " Art Center" le millionnaire permet l'accès à sa collection privée au public. Selon les mots de Joao Rendeiro : «A nossa missão é simples: Reunir uma colecção de obras fulcrais da arte contemporânea de todo o mundo, desde 1979 até ao presente. Apoiar o desenvolvimento de jovens artistas em início de carreira, por meio de um rigoroso programa de exposições e acções educativas. Fazer de Cascais um foco da arte contemporânea.»

Pour ce faire, le Art Centre da Ellipse Foundation, créé par l'architecte, curateur et critique d'art Pedro Gadanho, se positionne aussi comme une œuvre contemporaine, espace dans lequel doivent se dérouler des activités parallèles à l'exposition permanente: exposition temporaire, programmes de résidences d'artistes, visites guidées et formation aux professeurs.

La fondation gagne une réputation sulfureuse : l'initiative n'a pas un caractère de long terme car elle s'est positionnée d'abord comme un projet d'investissement financier. Dans une entrevue de la revue électronique *Artecapital*, son fondateur a expliqué par la suite que cette composante a été retirée du projet et que la fondation a une position à longue échéance dans le panorama artistique contemporain portugais.¹²

¹² Entrevue consultée en 2010 sur le site :

<http://www.artecapital.net/entrevistas.php?entrevista=8>

Joao Rendeiro se trouve depuis la fin de l'année 2009 au cœur de la faillite financière du Banco Privado Português dont il est le président. Le destin de la Fondation n'a fait l'objet d'aucune communication.

Le Teatro Experimental de Cascais (TEC) - Espaço Memoria, situé à Cascais, existe depuis les années 80. La dynamisation de ce lieu est le fait de l'acteur Joao Vasco qui y organise des expositions sur des auteurs de littérature, d'arts plastiques, de photographies, d'artisanat urbain. En 2003 est réalisée une exposition pour retracer la vie de la compagnie théâtrale avec un patrimoine matériel collecté tout au long de cette histoire :

Quando ha cerca de doze anos, decidimos iniciar o trabalho de conservação e restauro das inúmeras memórias adquiridas ao longo da nossa actividade permanente nesta vila de Cascais, que nos acolheu em 1965 com o entusiasmo e o apoio de Joaquim Miguel de Serra e Moura, então presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sabíamos as dificuldades que iríamos encontrar pelo facto de todo o acervo ter andado de armazem em armazem derivado a dificuldades multiplas. Tivemos então a colaborar connosco D. Olga Sande Freire que veio com entusiasmo e profissionalismo iniciar o trabalho museológico de todas as "memórias" existentes. Realizou sozinha este trabalho inicial e sem meios financeiros.¹³

Malgré la reconnaissance de la CMC et de la Junta de Turismo, le lieu d'exposition ferme.

Aujourd'hui le lieu est le siège d'expositions temporaires et conserve le patrimoine de la compagnie du TEC dans l'éventuelle hypothèse d'un musée du théâtre.

1.3 Méthodologie et collecte des données

Dans cette section méthodologique sera présenté le déroulement de la recherche et du matériel utilisé.

La recherche a été effectuée dans chaque lieu à l'aide d'une fiche standardisée utilisée pour guider l'observation de chacun des processus muséologiques et pour guider l'observation indirecte.

¹³ Consultée en 2010 sur le site :

http://www.tecascais.org/antigo/espaco_memoria.html

L'exploration a commencé avec la constitution de l'inventaire des processus muséologiques du territoire du Concelho de Cascais au moyen des documents municipaux : Agenda Culturel, du site internet de la Camara Municipal de Cascais, des listes d'associations du Concelho.

Elle s'est poursuivie avec des lectures qui ont permis dans la plupart des cas de retracer l'historique et de connaître le contenu des collections des processus et des projets à étudier.

Le travail sur le terrain, qui a duré de septembre 2009 à Janvier 2010, a débuté avec les observations et les entretiens effectués avec différents interlocuteurs. Des entretiens exploratoires ont été d'abord menés avec chaque responsable afin de compléter les connaissances mises en évidence pendant les lectures et d'aborder des aspects qui ne s'y trouvaient pas. Ces entretiens ont permis d'ouvrir des pistes de réflexion et ont été menés sur la base d'un questionnaire et de façon semi-dirigée¹⁴. La coordenadora da Divisao dos Museus du Departamento da Cultura de la Câmara Municipal de Cascais, Carla Varela Fernandes, a autorisé et facilité notre accès aux responsables des musées municipaux. Ces derniers ont répondu de façon entièrement ouverte à nos questions et ont permis quand cela fut nécessaire de poser des questions supplémentaires au personnel des services éducatifs. L'accueil a été d'une grande qualité aussi bien au sein des musées municipaux que celui fait par les volontaires des musées des associations.

Un travail d'observation a accompagné les entretiens avec les visites renouvelées des musées et sites afin de se rendre compte de l'atmosphère, de la fréquentation et de leur conception et pour compléter les fiches de renseignement conçues pour l'analyse.

Afin de mettre ce travail en perspective, des lectures ont été faites pour s'informer sur le panorama muséologique portugais et sur la problématique des musées locaux et la problématique de l'inclusion sociale.

Si nous avons respecté le principe de la diversité des sources de preuves et l'enchaînement de ces preuves, nous ne l'avons pas entièrement fait en ce qui concerne la création pérenne d'une banque de données complète et indépendante du rapport des études de cas

¹⁴ Le canevas utilisé se trouve dans l'appendix A.

qui comprendrait les notes issues de la recherche et des transcriptions, qui sont pour l'instant rassemblées dans deux cahiers, en plus d'une bibliographie commentée.

L'analyse des données a consisté à examiner les données et à les agencer dans le but d'arriver à un résultat en rapport avec les propositions initiales de l'étude (Yin, 2005). Nous avons tenté de construire une explication avec l'utilisation de propositions théoriques pour orienter l'analyse.

Chapitre 2. RESULTATS

Cette partie résume et analyse les données collectées au cours de la recherche.

Après avoir dénombré les processus et les projets muséologiques dans le Concelho de Cascais, un premier tableau représente les questions qui seront d'abord étudiées: le dispositif de gestion, la localisation et la typologie des processus et projets.

NOM	TUTELLE	FREGUESIA	TIPOLOGIE
Museu Condes de Castro Guimaraes	Municipale	Cascais	Autre
Museu do mar – Rei D. Carlos	Municipale	Cascais	Spécialisé
Forte Sao Jorge de Oitavos	Municipale	Cascais	Monuments/sites
Farol museu de Santa Marta	Municipale	Cascais	Monuments/sites
Centro Cultural	Municipale	Cascais	Autre
Casa das historias Paula Rego	CMC/fundação Paula Rego	Cascais	Art
Nucleo museologico da APCA -	Privée	Cascais	Spécialisé
Nucleo museologico da AHBV Cascais	Privée	Cascais	Spécialisé
Fundação Aderita Amor	Privée	Estoril	Art
Museu da Musica portuguesa – Casa Verdades de Faria	Municipale	Estoril	Spécialisé
Espaço Memoria dos Exilios	Municipale	Estoril	Autre
Nucleo museologico da AHBV Estoril	Privée	Estoril	Spécialisé
Centro de interpretação Ponta do sal	Municipale	São Pedro de Estoril	Monuments/sites
Rancho Folclorico de Trajouce	Privée	São Domingo de rana	Etnographie/ anthropologie
Galeria Espaço Montepio	Municipale	Alcabideche	Autre

Moinho de Armação tipo americano	Municipale	Alcabideche	Monuments/sites
Nucleo museologico da AHBV Alcabideche	Privée	Alcabideche	Spécialisé
Museu etnografico da SIRJM	Privée	Alcabideche	Etnographie/ anthropologie

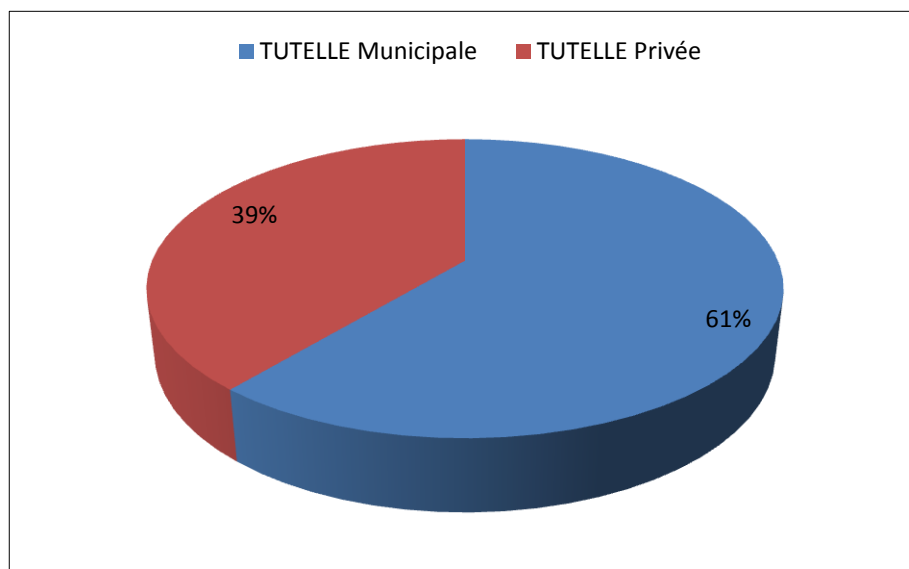
Tableau 1. Musées du Concelho, tutelle, localisation et typologie

PROJETS			
Museu da Historia	Municipale	Cascais	Spécialisé
Museo da vinha e do vinho (Quinta do Barao)	Municipale	Carcavelos	Spécialisé
Casa-museu Reynaldo dos Santos e Irene Virote Quilho	Municipale	Parede	Autre
Fundação Sao Francisco de Assis – centro de exposições	Privée	Alcabideche	Spécialisé
Grutas a la praia	Municipale	Estoril	Monuments/sites
Fundação Diogo d'Avila	Privée	Estoril	Spécialisé
FERMES			
Teatro Experimental de Cascais Espaço Memoria	Municipale	Cascais	Spécialisé
Museu escolar da escola secundaria- São Joao de Estoril	Privée	Estoril	Autre
Ellipse Foundation	Privée	Estoril	Art

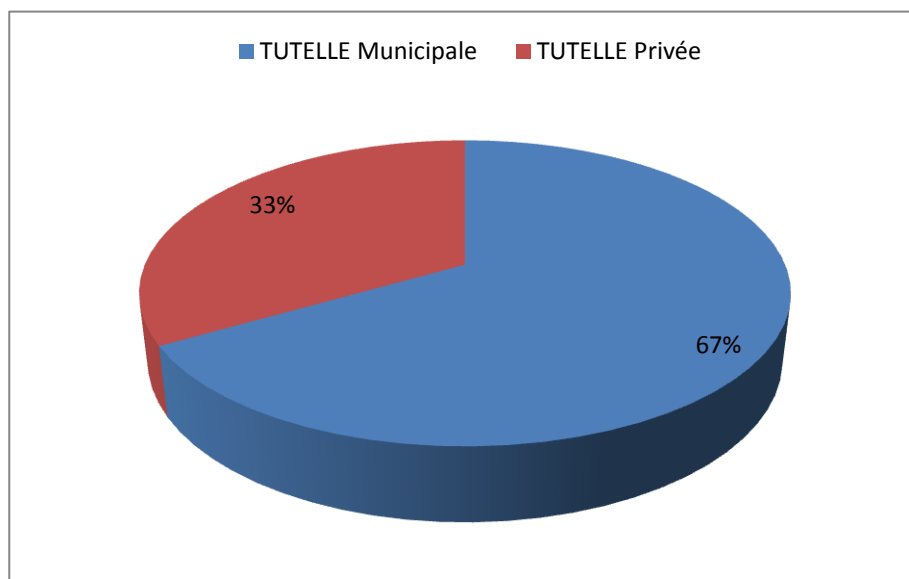
Tableau 2. Projets et musées fermés, tutelle, localisation et typologie

2.1 Tutelle

Les graphiques qui suivent d'abord que la majorité des processus et projets muséologiques du Concelho de Cascais relèvent d'une tutelle municipale.



Graphique 1. Tutelle des musées du Concelho.



Graphique 2. Tutelle des projets muséologiques.

Les initiatives privées, qui prennent la forme de fondations et d'associations répondent à des préoccupations de diverses teneurs, expriment un début de pluralisme culturel. Il faut cependant noter que les processus comme les deux projets d'initiative privée bénéficient d'un fort soutien de la CMC qui remplit là un rôle incitatif important.

Le dispositif mis en évidence traduit une politique locale engagée d'accès à la culture et à l'éducation pour la population du Concelho, ce qui implique des mesures administratives engageant la 'Autarquia' dans la majorité des processus et projets.

Pour comprendre cette situation, il est nécessaire de passer en revue et d'examiner les caractéristiques des organes de gestion du Concelho de Cascais et de sa politique culturelle.

2.1.1 Organisation et gestion

Avant 1986, la Camara municipal de Cascais (CMC) n'a pas d'action suivie en matière de culture. Avec l'entrée en fonction de la nouvelle équipe du PSD en 1986, et comme l'a exposé Rui Ribeiro qui fut Vereador do Pelouro da educação, juventude, cultura e desporto de la CMC de 1986 à 1989, dans son article *A educação, a juventude, a cultura e o desporto em Cascais (1986/1989)* (Arquivo de Cascais Boletim municipal do municipio n°7, 1988), une stratégie d'intervention est mise en place sur la base de la nécessité de dynamiser les structures municipales dans les domaines de l'éducation, de la jeunesse, de la culture et du sport, d'intervenir de façon déterminante dans le processus éducatif visant la promotion du succès, de mettre en place la dynamisation culturelle et sportive dans les écoles et dans la communauté, de dynamiser de façon efficace la préservation du patrimoine historico-culturel et de promouvoir une gestion ajustée des installations.

Les services municipaux ont été réorganisés pour accomplir ces taches avec notamment :

- la création d'un Serviço da Cultura e desporto,
- l'institutionnalisation de la bibliothèque comme une entité indépendante, séparée du Museu-biblioteca Condes de Castro Guimaraes,
- la remodelation do Museu do Mar,

- la création de Casa Verdades de Faria – Museu de musica portuguesa,
- la reformulation de la Comissao do Patrimonio Historico-cultural (CPHC),
- la création du Gabinete de Arqueologia,
- la création du Gabinete de Salvaguarda do Patrimonio,
- la création du Arquivo Historico Municipal de Cascais.

Les musées apparaissent alors comme instruments de cette stratégie.

En 1990, le Vereador do Pelouro da Cultura de la CMC fait le constat de cinq années de gestion et souligne l'augmentation significative de la production culturelle dans le Municipio, l'augmentation des moyens financiers attribués a la culture ainsi que des ressources humaines. Il présente aussi les défis auxquels doit faire face la CMC : une planification stratégique du développement culturel du Municipio et le développement des initiatives culturelles (Arquivo de Cascais Boletim cultural do municipio n° 9, 1990).

En 1993 la Camara est gérée par une équipe du PS dont José Letria est le Vereador du Pelouro da cultura. Les années qui suivent confirment la permanence de ces idées, projets et actions ainsi que l'appui constant de la CMC aux projets d'investigation historique sur le concelho et à la divulgation de la connaissance, à la valorisation du patrimoine culturel local dans le but d'en appeler à la construction de la mémoire collective, éléments de construction de la citoyenneté consciente et intervenante (Letria, 2000). Les objectifs de cette politique sont : la création d'une dynamique culturelle tout le long de l'année, la diversification des publics et la création d'un réseau d'équipements culturels pour appuyer la demande (Lima dos Santos, Lima & Neves, 2005) : “ A definição desta politica cultural levou em consideração, desde o inicio, varios factores: a pluralidade de publicos e de gostos existentes num concelho com cerca de 200 mil habitantes, a dicotomia litoral/interior, a notoria vocação turistica da regio, a sua memoria historica, o seu cosmopolismo e a influencia que a criação de uma oferta cultural regular tem, inevitavelmente, no tecido economico “ [(Letria, 2000, p.23) cité dans *Cartografia cultural do concelho de Cascais*]

Les initiatives entreprises furent :

- la création du Centro Cultural de Cascais dans le centre historique,
- la rénovation de l'auditorium Fernando Lopes-Graça,
- la création d'un réseau de bibliothèques publiques,
- la création de l'Espaço Memoria dos Exilios à Estoril,
- l'impulsion donnée à la politique éditoriale et la création d'une librairie municipale,
- la participation à la création de l'Instituto da Cultura e das Ciencias Sociais (ICES) et de la Fundação D. Luis I (FDL).

En 2001 les élections municipales sont remportées par une équipe PSD/PP menée par Antonio Capucho qui nomme Ana Clara Justino comme vereadora du pelouro da Cultura e da educação. Lima dos Santos souligne dans la *Cartografia cultural do concelho de Cascais* qu'un trait caractéristique de la transition politique dans la gestion de la CMC est la continuité des projets et orientations de la politique culturelle. Les nouvelles lignes d'action concernent le patrimoine architectural, historique et culturel, l'articulation entre la culture et l'éducation, la garantie de la qualité des initiatives, la correction des asymétries de la distribution géographique des équipements culturels (Lima dos Santos & Al., 2005).

Selon Martinho et Gomes (2005), la politique culturelle de la CMC se caractérise par deux traits principaux :

- le recours à des modèles d'organisation institutionnelle qui favorisent les partenariats avec d'autres municipalités et agents locaux ainsi qu'à des fondations de genèse municipale comme la Fondation D. Luis I,

- l'importance croissante qui a été donnée aux municipalités dans la gestion du domaine de la culture. Cette autonomisation est instamment invoquée par le président de la CMC, Antonio Capucho.

Il est intéressant de noter en rapport avec le premier point le rôle des fondations instituées par les “autarquias” locales. La réunion de la société civile et de la autarquia dans une Personne Collective sans but lucratif permet d'agir dans des domaines où les pouvoirs publics sont déficitaires, voir absents, comme le souligne Morais en 1995 dans un rapport concernant la création de la Fundação Marques de Pombal a Oeiras. Effectivement, à partir de l'observation des deux cas : la Fundação D. Luis I à Cascais et la Fundação Marques de Pombal à Oeiras – toutes deux issues d'initiative municipale, Martinho et Gomes (2005) mettent en évidence que les procédures administratives se trouvent allégées par rapport a celles, extrêmement pesantes de l'administration publique, et que la recherche de subsides, publics ou privés, se trouve aussi facilitée.

Il faut s'arrêter à ce stade à la description de deux entités qui sont des institutions autonomes, de création municipale, liées a la CMC par le Pelouro de la culture et que nous avons trouvé lors du travail de recherche. Il s'agit de la Fundação D. Luis I (FDL) et du Instituto de Cultura e Estudos Sociais (ICES). La FDL est fondée en 1996 avec les objectifs inscrits dans ses statuts de créer, développer, accueillir, propager et rendre accessible la culture dans le Concelho de Cascais. Depuis 2001 la FDL assure avec la CMC la gestion du Centro Cultural de Cascais (CCC). L'ICES est une association créée en 1998, avec l'appui de la Camara, qui selon ses statuts, appuie, incite et réalise des investigations et études, offre des moyens de formation et de spécialisation à des chercheurs, professeurs et étudiants et publie les travaux résultant de ses activités.

En ce qui concerne le second point souligné par Martinho et Gomes, il faut remarquer que la CMC avait autonomisé son domaine d'action culturelle en créant en 1996 un Departamento da Cultura (DEC) avec une Divisao da Cultura et une Divisao do Patrimonio Historico e Cultural, remplacées en 1998 par trois divisions : la Divisao de Promoção et animação Cultural (DPAC), la Divisao de Biblioteca e Arquivo Historico (DBAH) et la Divisao do Patrimonio Historico e Cultural (DPAT). Cette dernière est subdivisée en 2004 en trois organes : la Divisao de Museus (DMUS), le Gabinete do Patrimonio Historico e Cultural (GPAT) et le Gabinete de Arqueologia (GARQ) (Lima dos Santos & Al., 2005) et fonctionne ainsi depuis ce temps.

Le 'Regulamento de Organizaçao dos Serviços Municipais' (ROSM) régit les organes de gestion municipaux. L'article 62 expose les compétences du Departamento da Cultura (DEC). En 1998 son contenu était le suivant :

1. Constituem atribuições genéricas do departamento :

a) contribuir de forma activa e criadora para :

- a realização do grande objectivo municipal de criação de um ambiente social suadavel, moralmente elevado, caracterizado pela solidariedade,

- que cada município encontre os espaços e as condições adequadas que nele estimulem o gosto pela participação e interacção cultural e lhe proporcionem o acesso as formas de intervenção que melhor correspondam as suas necessidades e apetências,

- o desenvolvimento turístico do Concelho, tanto pela oferta de actividades e produtos de sentido cosmopolita como pelo conhecimento e vivencia da cultura portuguesa.

b) promover a diversificação das formas de expressão cultural e a elevação da respectiva qualidade e impacto social e humano;

c) promover o acesso amplo da população as formas de expressão cultural ditas eruditas ou de elite, bem como a divulgação e conhecimento alargado das formas de expressao tradicionais ou populares;

d) promover a defesa e conservação do património arquitectónico, histórico e cultural do Concelho e integra-lo coerentemente no processo de desenvolvimento cultural;

e) promover uma gestão moderna e eficiente da iniciativa cultural caracterizada por uma elevada participação social, por uma ponderada gestão de recursos e por uma visão a médio e longo prazo.

2. São atribuições específicas do Departamento :

a) Superintender nas actividades culturais e de ocupação de tempos livres desenvolvidas pelo Municipio e apoiar as actividades desenvolvidas por outras entidades;

b) Promover a investigação e a elaboração de estudos de suporte a uma iniciativa municipal fundamentada e tecnicamente evoluída;

c) Coordenar a gestão dos recursos atribuídos a actividade do Departamento no quadro de um adequado planeamento e programação de actividades articulado não so no âmbito do próprio Departamento , mas também, e especialmente, com o Departamento de Desenvolvimento Social e de Acção Local;

d) Colaborar com os serviços municipais, de planeamento global e urbanístico, no sentido de :

-assegurar uma adequada cobertura do território municipal com equipamentos colectivos de cultura e de lazer, e promover as acções necessárias a respectiva aquisição ou construção;

-assegurar a defesa do património histórico e natural do Concelho.

e) propor os temas e as modalidades de colaboração a desenvolver com as Juntas de Freguesia e com o movimento associativo popular numa perspectiva de complementaridade e de gestão racional de recursos.

f) promover a edição de publicações de interesse relevante relativas as areas da cultura." (Lima dos Santos & Al., 2005).

En 2004, l'article est revu par la nouvelle équipe : la CMC socialiste, élue en 1999 est remplacée en 2001 par une CMC PSD/PP. La révision comprend la suppression des alinéas c) du numéro 1 et c) du numéro 2 de l'article 62.

L'article 64 du ROSM de 1998 régit les attributions de la Divisao do Patrimonio Historico e Cultural (DPAT). En 1998 son contenu était le suivant :

São atribuições da Divisao do Patrimonio Historico e Cultural:

1.Promover o inventario, classificação, protecção do património arquitectónico, histórico e cultural do Concelho, assim como, em cooperação com as entidades gestoras, o respectivo restauro, designadamente através de possibilidade de criação de uma Comissao Municipal do Patrimonio, integrando entidades publicas e particulares de reconhecida

competência na matéria, com funções consultativas no domínio da salvaguarda do património acima referido;

2. Colaborar com o Gabinete de Estudos Urbanos na elaboração de Planos de salvaguarda do Património arquitectónico do Concelho;

3. Propor e coordenar acções e programas de investigação em áreas disciplinares da sua área de competência;

4. Emitir pareceres e apresentar projectos sobre matérias relacionadas com a preservação do património histórico e cultural do Concelho;

5. Propor e desenvolver acções e programas de informação e animação, em cooperação com outros serviços, por forma a potenciar a sua função cultural, turística e educativa;

6. Propor acordos e protocolos de cooperação com outras instituições e entidades que prossigam fins idênticos (museus, associações de defesa do património, escolas, etc ...);

7. Assegurar a realização e actualização de exposições temporárias e permanentes, sempre que possível de forma descentralizada;

8. Organizar e dirigir actividades no âmbito de arqueologia e etnologia;

9. Superintender a gestão dos museus municipais no quadro de uma unidade de gestão própria e na perspectiva de viabilizar soluções institucionais de carácter autónomo;

10. Promover a participação e co-responsabilização da população no processo da defesa do património arquitectónico, histórico e cultural. (Lima dos Santos, 2005).

Le règlement de 2004 apporte de profondes modifications dans l'organisation de la DPAT avec le renforcement du domaine des musées, qui devient une division : la Divisao de Museus (DMUS), avec l'apparition de la notion de "rede de museus municipais" et avec la creation de deux cabinets : Gabinete do Património Histórico e Cultural (QPAT) e Gabinete de Arqueologia (GARQ). Les compétences de la DPAT changent aussi et se situent aux niveaux suivants :

a) gestão e actualização do inventário georeferenciado do Concelho,

b) articular este inventário com o cadastro da propriedade,

c) colaborar com a Direcção municipal do ordenamento e Planeamento Estratégico (DOPE) na elaboração dos regulamentos de salvaguarda e ou planos de Pormenor necessários a

preservação e valorização de Espaços incluídos nas classes Cultural e Natural e Urbana Historico,

d) colaborar com a DOPE na definição e delimitação de Espaços Urbanos Historicos e na requalificação dos respectivos parques habitacionais,

e) manter uma articulação permanente com os diversos serviços municipais que tenham intervenção que possa interferir no âmbito do Património histórico-cultural, designadamente a DOPE, o Departamento do Ambiente (DAM), o Departamento de Requalificação Urbana (DRU), o Departamento de Manutenção e Trânsito (DMT) e o Departamento de Obras Municipais (DOM),

f) emitir parecer nos processos respeitantes a gestão, valorização e salvaguarda do património referenciado no Plano Director Municipal (PDM) bem como articular a intervenção do município com as entidades da tutela,

g) emitir parecer sobre os pedidos de informação previa e nos processos de natureza publica ou privada sujeitas a licenciamento municipal que (...) impliquem transformação da topografia ou da paisagem (...), e que possam afectar contextos arqueológicos incluídos ou não no inventario referido na alínea a),

h) assegurar o acompanhamento técnico de obras em área de interesse historico-cultural,

i) emitir parecer sobre o licenciamento nos moveis classificados e em via de classificação bem como nos elementos e conjuntos patrimoniais integrados em Catalogo-inventario de Património Historico-cultural do Municipio de Cascais,

j) proceder a realização de intervenções arqueológicas (prospecções, sondagens e excavações), bem como o acompanhamento de trabalhos arqueológicos no concelho em articulação com as entidades oficiais de tutela nessa área,

k) assegurar uma estratégia de gestão do património histórico-cultural imóvel afecto ao Municipio,

l) desenvolver acções de investigação, protecção, salvaguarda, divulgação e promoção do património histórico-cultural concelhio.¹⁵

Les compétences de la DPAT sont donc élargies et la qualifient à agir dans le domaine de l'aménagement du territoire.

Les compétences particulières de la Divisao dos museus (DMUS) sont les suivantes :

a) gérer la Rede de Museus Municipais

b) conserver le patrimoine intégré dans les collections des musées sous sa responsabilité, plus particulièrement en ce qui concerne la conservation passive et active de musées et 'núcleos museológicos', et garantir son usufruit par le public,

c) émettre des jugements et présenter des projets dans les domaines en relation avec la préservation du patrimoine historico-culturel ,

d) promouvoir la gestion et l'exposition des collections de la rede de Museus Municipais, aussi bien que l'exposition d'oeuvres appartenant à d'autres musées, du moment qu'elles s'intègrent dans le plan du programme des expositions des unités museologiques,

e) poursuivre et développer des actions dans l'objectif de collecter, inventorier, conserver, restaurer le patrimoine muséologique ainsi que d'en procéder à l'étude, en intégrant ces actions dans le système d'information des biens culturels de Cascais,

f) Proposer et développer de façon systématique de actions programmées d'information et d'animation en coopération avec d'autres services et entites, en ayant pour objectif la valorisation intégrée du patrimoine dans sa fonction sociale, aussi bien au niveau culturel et éducatif qu'au niveau touristique,

¹⁵ Source : quadro pessoal CMC, website de la CMC, 2009.

g) promouvoir la participation et la co-responsabilité de la communauté dans le processus de défense du patrimoine architectural, historique, naturel et culturel municipal.¹⁶

La Coordenara de la DMUS, Carla Fernandes est en fonction depuis 2006. Lors de la revue de ces compétences, elle fait noter que le concept de "rede de museus municipais" n'est pas d'actualité. Le concept s'étend aux institutions muséologiques qui souhaitent partager, pour les rentabiliser et optimiser, les informations et ressources (humaines, scientifiques, techniques et financières) dans le domaine d'une ou plusieurs fonctions : documentation, conservation, investigation et formation (Campagnolo, 1998).

Dans son intervention pendant le VII Encontro Museologia e autarquias (1998), Graça Filipe, chefe da Divisao do Patrimonio Historico e Natural de la Camara Municipal de Seixal, a commenté le mode de gestion des musées municipaux ainsi :

A formula de gestao da Divisao/museu, integrada na gestao municipal, é compensadora porque atraves dela crescem recursos e meios não especificamente museais que, por si so, uma organizacao museal muito dificilmente podera deter e que pesariam significativamente no seu orçamento e no seu proprio funcionamento. Este seria, alias, um dos aspectos que explicam, em parte, o dinamismo e a eficiencia de muitos museus municipais. Mas esta formula tambem apresenta constrangimentos que não devem ser omitidos ou subavaliados. (...) O peso do funcionamento hierarquico e do sistema administrativo nem sempre corresponde a urgencia das intervenções da salvaguarda do patrimonio e a sua especificidade, nem as exigencias de recrutamento de pessoal adequado, nem a desejavel gestao de carreiras e formacao necessaria.

Filipe defend ce qu'elle nomme “un système de complémentarité” à travers l'acquisition de services extérieurs et la mise en place de partenariats et de coopération avec des congénères.

Cette forme de gestion minimise certes les faiblesses et limitations des ressources internes muséales et fait appel aux différentes formes de ressources de la municipalité et/ou recourt à des partenariats, tandis que les musées ont accès aux mêmes ressources, ce qui représente un vecteur de qualité au niveau de la planification de l'action de la DMUS. Il ne faut pas cependant pas occulter la pesanteur du fonctionnement typiquement politique de ces administrations.

¹⁶ Source : Mapa do pessoal CMC, Website de la CMC, 2009.

2.1.2 Politique culturelle

Lors de la récente inauguration du Centre d'interprétation Forte Sao Jorge de Oitavos, le président de la Câmara Municipal de Cascais a rappelé le projet politique de l'équipe en matière de requalification du territoire qui implique une stratégie prioritaire d'investissement à la protection et à la réhabilitation du patrimoine du Concelho (D'Orey Capucho, communication du 28/02/2009).. Cette stratégie est menée par deux personnalités clairement identifiées qui sont la détentrice du Pelouro de la Cultura : Ana Justino et le directeur de la DEC : Antonio Carvalho.

Dans sa thèse de mestrado intitulée *Da teoria a pratica da conservacao nos museus municipais*, Ana Margarida Serra Ferreira décrit le rôle déterminants des présidents de Câmara dans l'approfondissement du chemin vers le développement local, en tant que personnalité unificatrice, et figure/discours visible du discours d'auto-détermination de la communauté municipale.

Les orientations défendues par l'équipe politique ont mis d'une part l'accent sur le patrimoine en tant qu'outil de développement, et en particulier sur les musées en créant en 2004, une division propre : la DMUS. Le patrimoine est un axe du développement local car il se compose des ressources locales et qu'il a un potentiel spécifique important. La valorisation actuelle de la ressource patrimoniale par la mise en oeuvre d'un programme d'inventoriation et de numérisation des patrimoines du Concelho ouvre de nouvelles perspectives d'étude et de partage, qui peuvent aboutir à la production de moyens pour la production de contenus culturels. Le concept élargi de la notion de patrimoine culturel implique que la fonction de préservation n'est plus la fonction principale du musée. La gestion de ce patrimoine a alors un caractère subjectif dans la sélection qui, même si elle se base sur des critères généraux tels que valeur intrinsèque, la représentativité et l'universalité, finit par être contrôlée par une décision politique (Hernandez & Tresseras, 2001).

D'autre part la ligne d'action de la DEC qui valorise l'implication et la participation des résidents de la zone du Concelho, permettant à la fois une offre de formation spécifique et des formations destinées à tous, avec la mise en place par l'ICES du Mestrado em Cultura e

Formação autarquica, des Cursos Internacionais de Verao et des Cursos breves et qui fait appel à des personnalités résidentes pour les animer (Lima dos Santos & Al., 2005).

La gestion culturelle, c'est-à-dire la gestion du patrimoine du présent est donc conditionnée par des facteurs économiques, législatifs, administratifs et politiques que nous tentons d'identifier sur notre territoire avec l'aide de cet inventaire. Il s'agira ainsi de relativiser les données en les reliant à des stratégies de développement plus générales.

Les politiques culturelles au Portugal ont maintenu quelques caps au cours d'une histoire qui a vu six ministres de la culture se succéder dans cinq gouvernements depuis la révolution du 25 avril 1974 (Lima dos Santos, 2007). Une de ces lignes d'orientation est selon Lima dos Santos, la question de la formation et de la sensibilisation de la population en général pour les arts, qualifiante dans la mesure où une population culturellement avisée et participative est capable d'entretenir une recherche culturelle et d'activer l'émergence de carrières artistiques. Par ailleurs, cette dimension n'est pas dissociable de la dimension de la qualification du secteur culturel qui implique sa professionnalisation.

Selon les études de l'Observatorio des Actividades Culturais (OAC), un des axes d'action de cette politique de qualification par la culture passe par l'augmentation des propositions d'équipements et de services culturels, dont les musées font partie. Les musées ont vu leur nombre augmenter de façon significative mais également inégale. La Lei-Quadro dos Museus Portugueses (2004) a institutionnalisé en 2007 la Rede Portuguesa dos Museus (RPM) conçue en 2001 à l'effet de corriger ces déséquilibres par la qualification de la réalité muséologique nationale et la promotion de la professionnalisation des pratiques muséologiques ; la Lei-Quadro dos Museus Portugueses consacre d'autre part, une section à l'éducation dans laquelle elle établit que les musées doivent établir une collaboration régulière avec le système d'enseignement national.

D'après Lima dos Santos, cette situation dans le domaine des musées illustre quelques aspects du changements qui se sont produits dans les politiques culturelles nationales à savoir le recours au système de réseau comme instrument de qualification et de décentralisation, la tentative d'impliquer les populations locales avec les projets liés aux écoles, collèges et lycées, les

effort pour mieux professionnaliser les personnels des musées et nouvelles bases d'une relation avec le secteur privé, la RPM accueillant aussi des institutions privées. Cependant ces changements ne représentent qu'une étape sur le chemin qui doit conduire à répondre aux exigences auxquelles se mesurent les politiques culturelles au Portugal : impératifs de qualification pour les agents culturels, impératifs de participation culturelle pour la population en général, exigences d'internationalisation et impératifs de durabilité (Lima dos Santos, 2007)

Dans la communication de J. S Neves, J.A Santos et J.S Nunes, chercheurs à l'OAC, présentée en juillet 2008 durant un congrès de sociologie qui détaille l'évolution du panorama muséologique portugais que l'OAC accompagne depuis 1999, est abordée la question de la credenciação des musées issue de la Lei-Quadro de 2007 :

...desta Lei constam os principios, os conceitos e o ambito que ajudaram a clarificar o panorama museologico, designadamente a definicao do conceito de museu e a introducao do conceito de colecao visitavel;o regime geral dos museus, as funcoes museologicas, recursos humanos e financeiros, instalacoes, estrutura organica e acesso publico, ou seja, os requisitos inerentes ao museu; bem como se refere as caracteristicas que a partir de entao devem preceder a criacao de museus, isto e, a necessidade de existencia de um documento fundador e de um programa museologico; nesta lei ha ainda lugar, e como ja referido, as materias relacionadas com o novo sistema organizacional da realidade museologica – a RPM–e aos procedimentos de credenciacao,os quais institucionalizam a RPM e enformam a preparacao de candidaturas a credenciacao.

Ce processus de reconnaissance est présenté comme un instrument important pour la qualification des entités muséologiques qui passe par l'observation des fonctions muséologiques définies par la dite Lei-Quadro et leur intégration dans la RPM. Depuis la réouverture des candidatures en 2007, de nombreux dossiers ont été présentés, preuve selon les auteurs de la communication du dynamisme du secteur de musées au Portugal.

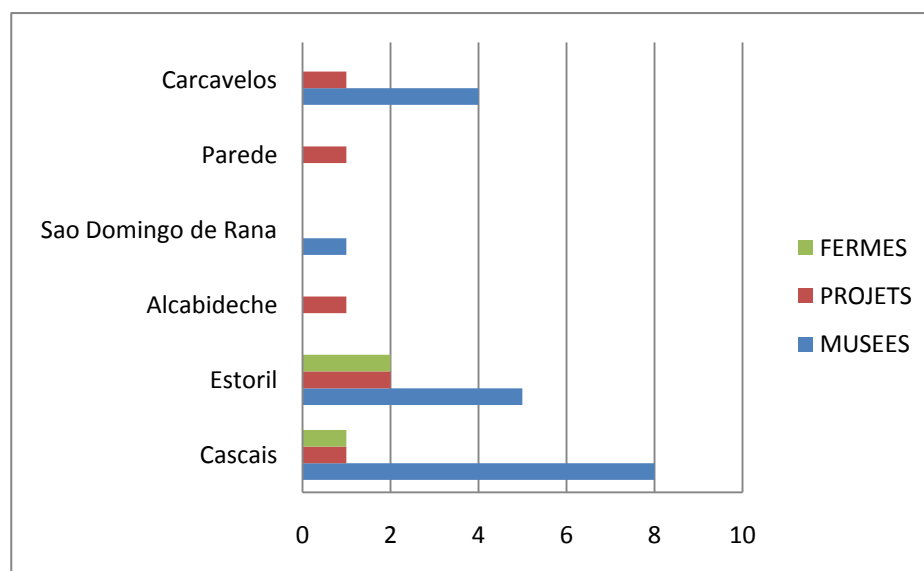
La CMC a approuvé récemment la candidature de trois de ses musées : O museu dos Condes de Castro Guimaraes, o Museu da musica portuguesa-Casa Verdade de Faria et o Museu do Mar D.Carlos I, pour une demande d'adhésion a la RPM

L'autonomie politique donnée aux municipalités pour la gestion de la culture permet l'émergence de nouvelles définitions et mises en oeuvre de politiques culturelles qui ne seraient plus dépendantes de celles, historiques de l'Etat-nation. La politique/les stratégies en matière

d'utilisation du patrimoine du Concelho de Cascais analysée dans cette optique obéit-elle à un facteur de changement ou est-elle elle-même un facteur de changement ?

2.2 Distribution géographique

La distribution physique des musées ouverts, fermés et des projets muséologiques dans les cinq Freguesias du Concelho est la suivante :



Graphique 3. Distribution géographique par Freguesia.

Le graphique montre une distribution déséquilibrée des processus et projets muséologiques avec la plus grande concentration dans les zones de Cascais et d'Estoril, situées sur la côte.

Cette concentration d'offre muséale est le résultat d'un aspect qui conditionne la politique culturelle de la CMC. Comme signalé par Lima dos Santos lors de l'établissement de la *Cartografia cultural do Concelho de Cascais*, il existe une dichotomie du point de vue géographique dans le Concelho : littoral/intérieur, qui se traduit par une division entre une zone littorale, davantage à vocation touristique, estivale et une zone interne plutôt résidentielle. Il est clair que Cascais et Estoril confirment leur caractère de destinations touristiques principales du Concelho comme le confirme les indices attractivité touristiques (INE, 2008). L'angle estival a

son importance du point de vue culturel avec une fréquentation notablement accrue de la zone, au caractère cosmopolite et la multiplication des activités de loisirs.

D'autre part la segmentation littoral/intérieur est également visible du point de vue sociodémographique comme le démontre l'étude de l'OAC. Les Freguesias de l'intérieur possèdent une population plus jeune, plus nombreuse, avec des taux de scolarisation inférieurs à ceux de la zone littorale et une majeure concentration de professions dans le secteur secondaire. Cette situation est un réel défi en termes de politiques culturelles (Lima dos Santos & Al., 2005).

L'étude de l'OAC conclut à la disparité de l'offre culturelle entre le littoral avec deux Freguesias et l'intérieur avec quatre, en soulignant la part très importante du travail développé par l'associativisme culturel dans ces dernières. Il est donc important de remarquer la portée de l'action des associations culturelles dans les Freguesias avec moins d'équipements culturels : ainsi, à Sao Domingo de Rana, à Alcabideche par exemple, elles proposent des offres culturelles diversifiées y compris des musées : celui de la Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira, le musée de l'Association Humanitaria dos Bombeiros de Alcabideche, le musée du Rancho Folclorico de Trajouce.

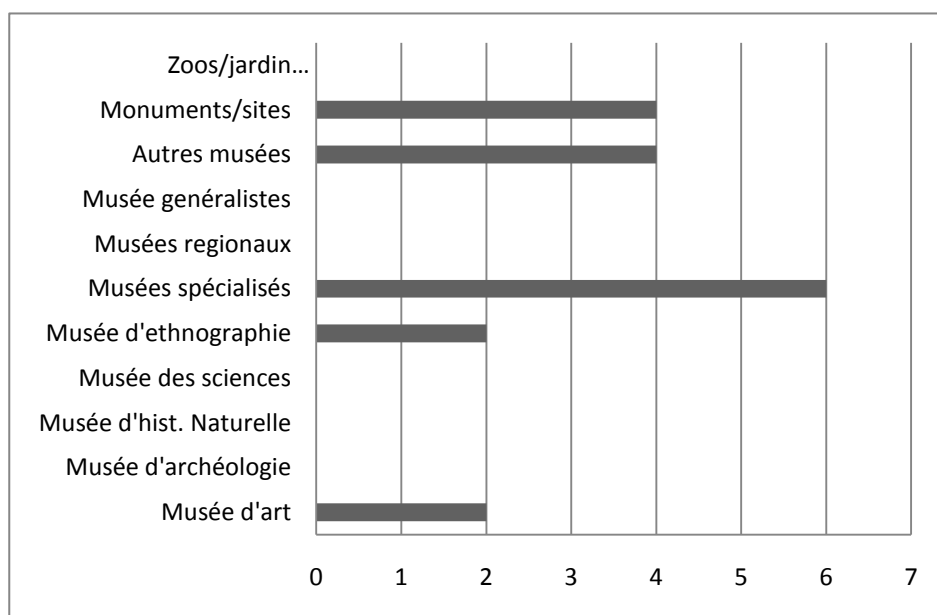
Le graphique montre que des projets sont en cours pour désenclaver l'offre de musées et corriger cette asymétrie : il s'agit du projet du Museu da vinha e do vinho à Carcavelos, du projet de muséalisation des grottes artificielles Alapraia à Sao Pedro de Estoril et du projet de la Casa-museu Reynaldo dos Santos à Parede. D'autre part l'ouverture du Centre d'interprétation du Moinho de Armação "tipo americano" à Alcabideche en 2007 prend place dans ce mécanisme de rééquilibrage.

Si la distribution géographique des processus muséologiques a une interaction puissante avec l'activité locale importante qu'est le tourisme, il semble aussi qu'elle suive une dynamique positive de recherche de cohésion sociale. Les investissements menés pour la réhabilitation de biens patrimoniaux : Forte Sao Jorge de Oitavos, Farol-museu de Santa Marta, pour la réhabilitation muséale : Museu do Mar D. Carlos I ou la création muséale : Casa das Historias Paula Rego n'ont pas pour seul effet voulu un impact économique, lié donc à la fréquentation

touristique. Ils peuvent et doivent contribuer à la construction d'une identité locale, d'une vision partagée, d'un sentiment d'appartenance à un système local.

2.3 Typologie

Nous avons identifié les types de musées présents dans le Concelho et pour cela adopté la typologie disciplinaire de l'ICOM. Cette typologie peut-elle nous aider à identifier les valeurs et les possibilités de développement que la population locale partage : développement territorial et tourisme, identité et renforcement des liens sociaux ?



Graphique 4. Typologie des musées du Concelho.

Ce graphique nous amène à faire les considérations qui suivent en ce qui concerne la diversité des collections et des patrimoines qui caractérise les processus muséologiques du Concelho mais également la diversité des approches de médiation et la naissance stimulée d'un pluralisme culturel.

Nous trouvons en premier lieu dans le groupe des musées spécialisés, le Museu da Musica Portuguesa, le Museu do Mar. Rei D.Carlos, le musée de l'APCA, qui remplissent les fonctions de conservation, étude et divulgation de leur thématique dans un processus qui a atteint

sa maturité et les musées des associations humanitaires des pompiers qui dans la démarche de sauvegarde de leur patrimoine ont développé des lieux d'exposition qu'elles dénomment musée. Comme le démontre Cristina Bruno dans son article *Museology as a pedagogy for heritage* (Sociomuseology, Lisbon, 2007), ces derniers participent des processus muséologiques car à la base des différents modèles se retrouvent les programmes de sauvegarde et de communication qui forment le rôle de préservation. Ce sont avec ces phénomènes, éloignés de la réalité du musée traditionnel qu'un mouvement tel que la Nouvelle Muséologie est complice car il s'agit de comprendre ces relations entre l'espèce humaine et l'univers du patrimoine et l'étude du contenu des collections conduit à celle des communautés qui leur ont donné naissance et à celle des communautés auxquelles elles sont destinées.

En second lieu dans la catégorie "autre musée" sont inventoriés des espaces qui étant eux-mêmes caractérisés comme patrimoine assument des fonctions de divulgation culturelle, patrimoniale ou artistique : le Centro Cultural de Cascais, l'Espaço Memoria dos Exilios, le Museu-biblioteca Condes de Castro Guimaraes et la Galeria de Arte Montepio.

Les "monuments/sites" représentent le troisième grand volet de cette typologie. Ils marquent le territoire et contribuent comme le note Mario Chagas (2007) à la création d'icônes de la mémoire. Enfin dans la catégorie "musée d'art" nous trouvons A Casa das Historias Paula Rego et la Fundação Aderita Amor.

Ces données nous permettent d'affirmer qu'il y a une diversité significative des types de musées dans le Concelho utilisant un patrimoine et des collections diversifiés.

Cette typologie nous aide par ailleurs à caractériser les différentes catégories de publics ainsi que des pratiques et dispositions particulières. Effectivement la typologie implique que le musée par sa collection ou son objet a une certaine façon d'exister, ce qui induit des publics différents en terme de profils socio-démographique et culturel et dans le public une perception, un comportement conformes à cette image (Lettre OCIM, 55, 1998). D'autre part le musée n'a d'intérêt que si un public s'y reconnaît et doit pour ce faire parler un langage contemporain. Le public n'est pas homogène, ni son identité culturelle ou ses processus d'identification (Chagas, 2007).

La typologie des musées du Concelho de Cascais dénote plusieurs projets de participation d'une population locale à laquelle sont d'abord destinés les signaux patrimoniaux. Elle dévoile aussi l'ambition d'aborder un large éventail de participation qui englobe le public d'un musée d'art, d'une exposition d'art plastique, se caractérisant par une fréquentation fidélisée, plus exigeante et critique quant au contenu expositif ; le public local se caractérisant par une fréquentation familiale, communautaire, destinée à être fidélisé ; un public spécialisé ;

Enfin la nature des projets muséologiques du Concelho pose aussi la question du musée espace de construction d'une identité comme dans les projets du Museu da Historia de Cascais et du Museu da Vinha e do Vinho de Carcavelos, ravive la question de l'ancrage par le patrimoine monumental avec le projet de la muséalisation des Grutas Ala Praia. Ce sont tous des projets municipaux.

Comprendre combien et comment la culture peut être une partie importante d'un développement local durable, par delà les aspects économiques, en générant une représentation identitaire partagée, en participant à la construction d'un environnement stimulant est un défi auquel doivent répondre les collectivités locales.

2.4 Edifices, collections et expositions

Afin de mieux comprendre la genèse des processus muséologiques, il faut étudier les origines des édifices qu'ils occupent ainsi que l'origine de leur collection. L'analyse des modèles muséologiques choisis servira ensuite à les situer dans leur milieu.

Le tableau qui suit résume :

- l'origine des installations selon trois critères : installation pré-existante achetée, classifiée ou léguée, installation adaptée et installation construite,
- l'origine des collections selon cinq critères : donation, acquisition, recherche locale, production propre, prêt,
- l'utilisation du medium exposition avec la présence ou non d'exposition permanente et d'exposition temporaire.

NOM	INSTALLATIONS	COLLECTIONS	EXPOSITION
Museu Condes de Castro Guimaraes	Edifice classifié IPP Légué à la CMC	Legs.	Exposition permanente 2009 : une exposition temporaire
Museu do mar – Rei D. Carlos	Acquisition par la CMC Adaptées	Legs. Acquisition Echanges	Exposition permanente composée de cinq salles thématiques
Forte Sao Jorge de Oitavos	Edifice classifié IPP Acquisition par la CMC Adaptées	Nil	Exposition permanente composée de deux salles thématiques. 2009 : une exposition temporaire
Farol museu de Santa Marta	Partenariat CMC et Estado Maior da Armada Portuguesa Adaptées	Prêt de la Direcção dos Faróis/marine portugaise	Exposition permanente composée de trois salles thématiques
Centro Cultural	Edifice legué à la CMC Adaptées	Nil	Exposition permanente Expositions temporaires
Casa das historias Paula Rego	Edifice construit	Legs Prêt	Exposition permanente Expositions temporaires: 2 par an
Nucleo museologico da APCA -	Edifice loué	Prêt	Expositions temporaires : 2 par an
Nucleo museologico da AHBV Cascais	Edifice propre	Legs Recherche locale	Exposition permanente
Fundação Aderita Amor	Edifice propre	Production propre	Exposition permanente
Museu da Musica portuguesa – Casa Verdades de Faria	Edifice et jardin en voie de classification IPP Léguées à la CMC Adaptées	Acquisition Legs	Exposition permanente 2009 : une exposition temporaire
Espaço Memoria dos Exilios	Acquisition par la CMC Adaptées	Recherche locale	Exposition permanente 2009 : une exposition temporaire
Nucleo museologico da AHBV Estoril	Edifice propre	Legs Recherche locale	Exposition permanente
Centro de Interpretação Ponta do Sal	Construites par la CMC	Nil	Expositions temporaires
Rancho Folclorico de Trajouce	Edifice propre	Recherche locale	Exposition permanente
Galeria Espaço Montepio	Propriété Junta de freguesia	Nil	Expositions temporaires

Moinho de Armação tipo americano	Propriété de la CMC	Nil	Exposition permanente
Nucleo museologico da AHBV Alcabideche	Edifice propre	Legs Recherche locale	Exposition permanente
Museu etnografico da SIRJM	Edifice propre	Legs Recherche locale	Exposition permanente

Tableau 3. Compte-rendu de l'origine des collections, des installations et des types d'expositions des musées du Concelho.

2.4.1 Les installations.

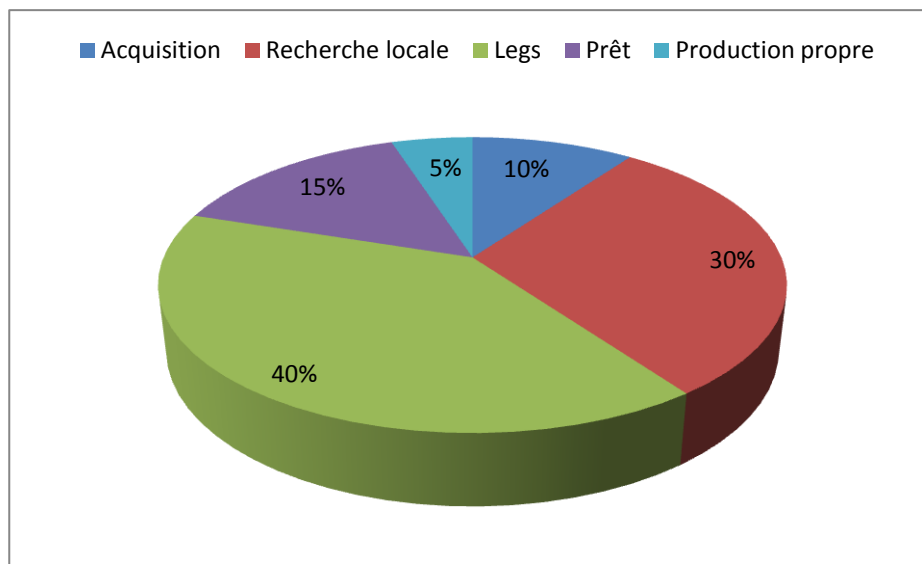
La moitié des processus muséologiques occupent des espaces déjà existants : c'est le cas de la majorité des processus issus d'initiative privée, tandis que plus du tiers de ces espaces, en majorité sous tutelle municipale, a fait l'objet d'adaptations et que deux équipements ont été construits. Ceci révèle l'existence d'initiatives municipales en matière de valorisation du patrimoine existant et la concrétisation de projets alternatifs tels que la construction de A Casa das Historias Paula Rego et du Centro de interpretação Ponta do Sal.

En effet, comme l'a démontré l'étude de l'OAC effectuée dans le cadre du Programa Cascais Cultura, le fait que la CMC attribue une autre fonctionnalité à un équipement culturel c'est à dire d'utiliser la classification en IPP pour la préservation, indique une stratégie de valorisation du patrimoine architectural.

D'autre part, l'investissement mené dans des interventions spécifiques telles que rénovation d'édifices, construction de nouveaux édifices, remodelation d'espaces d'exposition révèle le développement du secteur des musées dans le territoire du Concelho.

2.4.2 Les collections.

Le graphique suivant montre l'origine des collections :



Graphique 5. Origine des collections : répartition.

Même si les centres d'interprétation et les centres d'exposition n'ont pas de collections, ils participent du processus muséologique de recherche, conservation, divulgation de collections par le biais de l'exposition et/ou d'activités éducatives et/ou d'animation culturelle.

Nous avons donc majoritairement dans le Concelho deux types de collections muséalisées : des collections léguées et des collections issues de la recherche locale, et qui peuvent être considérés par la population comme un patrimoine possédant des caractéristiques :

- capables de représenter une identité locale,
- capables de présenter une valeur culturelle,
- capables de représenter un projet culturel,
- capables de répondre aux attentes des touristes

Par ailleurs, en étudiant les projets muséologiques, nous pouvons dire que le Concelho a identifié des opportunités de valorisation du patrimoine qui s'inscrivent dans cette optique :

valorisation in situ avec le projet archéologique des grottes AlaPraia, valorisation d'une collection résultant du travail d'un homme dans le cas de la Casa-museu Reynaldo dos Santos, valorisation du territoire d'une population en l'intégrant dans une politique d'aménagement du territoire pour le Museu da vinha e do Vinho, valorisation d'un territoire local avec le projet du Museu da Historia qui se voudra un lieu de signification.

Il faut rappeler que la nature de l'objet du musée réside dans un processus de transformation et de reconnaissance sociales qui est la muséalisation, elle même une des modalités de la patrimonialisation (Davallon, 2002). La CMC a bénéficié d'importantes donations dans la composition des collections des musées municipaux : est-ce que cela sous-entend la possibilité d'une utilisation différente de ressources financières ? Mais la muséalisation de ces collections est un mécanisme affirmé de la volonté de diffusion culturelle en même temps que la volonté de préservation de ces collections léguées. D'autre part, la diversité des thématiques proposées par les musées municipaux qui résulte de la diversité de ces collections repose sur des compétences qui en ont permis l'étude, la documentation et la divulgation à des fins de connaissance : c'est l'indication d'un engagement institutionnel.

Dans le cas des processus de tutelle privée, l'origine des collections provient en majorité de la récolte et la recherche locales de groupes associatifs actifs dans le Concelho. Ces processus répondent à d'autres préoccupations dans lesquelles l'objet tient une place et un rôle différents : il n'est pas conservé pour sa valeur intrinsèque et/ou esthétique mais pour sa signification. Ces collections sont le résultat de la volonté de populations, vivent et se développent que par l'implication volontaire de quelques membres de la communauté. Même si les associations qui les hébergent bénéficient du soutien financier des municipalités, elles ne bénéficient pas d'un traitement adéquat et leur contenu pourrait faire l'objet d'étude (Mota Almeida, 2006).

2.4.3 Les expositions

La compréhension du mécanisme de production des processus et projets muséologiques serait incomplète sans parler de la démarche qui en est le centre : rendre accessible ce qui est conservé, ce qui est préservé et étudié par le médium de l'exposition. Il est notable que le choix de l'exposition comme dispositif fondamental de communication est présent dans la majorité

des cas: il s'agit d'expositions permanentes de la collection du musée, de collections et/ou à propos de la référence patrimoniale.

Les expositions temporaires explicitent ou approfondissent des aspects de l'exposition permanente : elles sont présentes dans 20% des processus étudiés – nous ne parlons pas des expositions temporaires qui caractérisent les espaces tels que le CCC, la Galeria de arte-Espaço Montepio et le Centro de Interpretação ambiental Ponta do Sal. Après des périodes d'éclipses, la politique des expositions temporaires qui élargissent et fidélisent les publics a fait l'objet d'une légère reprise en 2009, mais elle mérite d'être repensée dans la plupart des espaces.

Si l'on considère ces données dans la perspective du rôle social du musée c'est à dire de la façon dont le musée considère son rôle dans la société, et de l'importance des besoins à satisfaire au niveau local : éducation, inclusion, délectation ... On peut avancer plusieurs hypothèses pour caractériser l'utilisation du médium :

- présence de l'exposition conçue comme la mise à disposition des objets au public qui est le cas dans les espaces muséologiques tels que ceux des Associations de Bombeiros, de la SIRJM, du Rancho Folclórico de Trajouce, de l'APCA, sans traduire de discours,
- présence d'expositions thématiques qui font appel à un discours élaboré, fruit de recherche: Museu do Mar, Forte Sao Jorge de Oitavos, Museu -farol de Santa Maria,
- présence d'exposition permanente extrêmement documentée et qui est complétée par une exposition temporaire qui offre un niveau d'information différent comme dans la Casa das Historias Paula Rego, le Museu da Musica Portuguesa, le Museu-biblioteca Condes de Castro Guimaraes,
- présence d'expositions qui traduisent l'affirmation de besoins de la population en terme de plaisirs, de démocratisation de l'accès à la connaissance des arts plastiques et à la création: Centro Cultural de Cascais, Galeria de arte-Espaço Montepio,
- présence d'expositions conçues pour répondre de façon interprétative à un besoin local en raison de la signification des références patrimoniales : Moinho de Armação "tipo americano", Centro de interpretação da Ponta do Sal.

Nous avons vu que la présence de divers concepts d'exposition au sein des processus muséologiques du Concelho peut signifier des solutions différentes apportées à la demande collective locale qui intègrent aussi la demande externe touristique. Ce dernier aspect est patent par l'utilisation quasi systématique de la langue anglaise dans les contenus expositifs des musées municipaux et des sites internet. D'autre part la présence d'expositions dans une démarche seule de préservation peut signifier que pour répondre à une demande collective il existe une carence de moyens humains qui seraient en mesure de concevoir une approche optimisée.

Enfin il semble que le concept de musée est bien inséré dans les stratégies économiques, culturelles, sociales et environnementales du Concelho de Cascais : la gestion des installations et des collections démontre à la fois une augmentation du secteur des musées dans la zone et un travail profond de création et de construction de références culturelles ainsi que de construction de la connaissance. D'autre part le secteur des musées qui bien que souffrant probablement d'un manque de ressources humaines a pris conscience de son rôle social et va par le biais de l'exposition à la rencontre de la collectivité, sachant que son activité doit être basée sur les besoins et les souhaits de ses visiteurs (Sola, 1998). Enfin le concept s'insère dans la politique environnementale par la participation du secteur à des plans d'aménagement du territoire et pourquoi pas dans un futur proche par sa participation à l'Agenda 21.

2.5 Services d'appui aux visiteurs

Pour évaluer les services d'appui aux utilisateurs qui composent la catégorie générique "public", nous utiliserons une liste récapitulative conçue sur le modèle développé par Graham Black dans son ouvrage *The engaging museum* (2005) et qui se base sur la hiérarchie de besoins à prendre en compte pour assister les utilisateurs des musées. En effet, si en termes de besoins physiologique les services d'appui aux visiteurs ne sont pas correctement pourvus, l'apparition d'un besoin à satisfaire peut prendre le pas et rendre la visite du lieu hors de propos (Black, 2005). La caractérisation de ces services fournit alors des données importantes sur l'approche inclusive des musées en ce qui concerne l'expérience de consommation : l'accueil et le confort du visiteur, la signalétique, l'aménagement de l'espace font partie d'une politique des publics si elle existe.

Ainsi nous prendrons en compte les facteurs suivants, qui font l'objet d'un tableau récapitulatif que l'on trouvera dans l'appendix B :

- La présence ou non d'installations sanitaires :
- La présence ou non de cafeteria
- L'accessibilité aux publics à nécessités spéciales
- Les moyens d'orientation vers le site et dans le site
- Le confort et l'accueil : réception et espaces de repos
- La présence ou non d'espaces de vente de publications et autres produits dérivés.

On peut d'abord remarquer que le relevé des horaires de fonctionnement montre qu'une majorité d'espaces (41%) est accessible du mardi au dimanche, horaire de fonctionnement des institutions municipales. Hormis les nucleos qui se trouvent dans les casernes de pompiers, accessibles tous les jours les musées ouverts tous les jours sont A Casa das Historias Paula Rego et le Farol-museu de Santa Marta. Par ailleurs si le fonctionnement des espaces muséologiques non municipaux est assuré par le biais du volontariat, cette pratique n'est pas du tout présente dans les musées municipaux.

Il faut aussi souligner que tous les musées ont opté pour la gratuité de l'accès et de la participation aux sessions d'animation ce qui est une marque évidente de la préoccupation de la autarquia d'élargir la participation culturelle de la population.

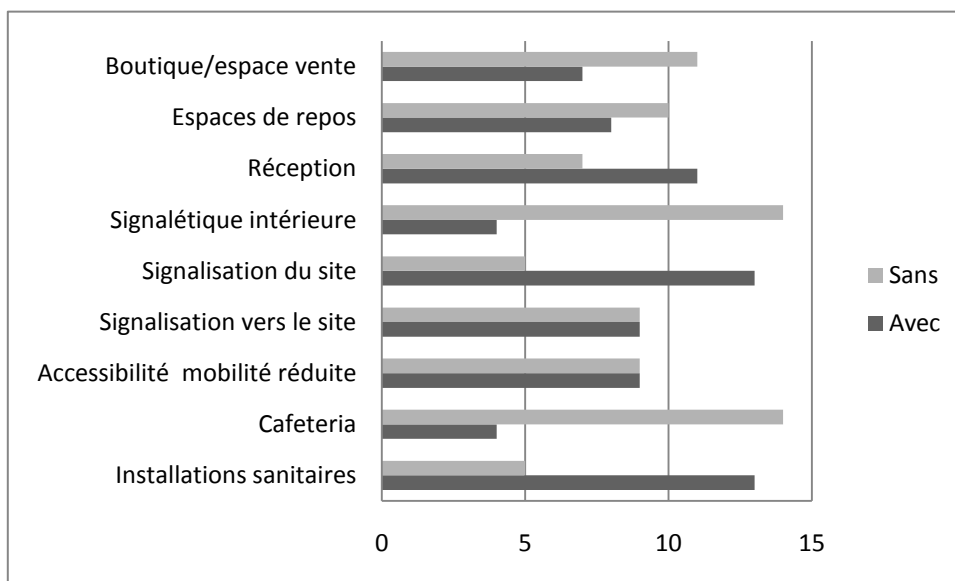
Le tableau suivant rend compte de la présence ou non des fonctions d'appui aux visiteurs dans la totalité des musées observés.¹⁷

¹⁷ Le tableau avec les données issues de l'inventaire se trouve dans l'Appendix B.

Fonctions	Espace muséologique avec	Espace muséologique sans
Installations sanitaires	13	5
Cafeteria	4	14
Accessibilité mobilité réduite	9	9
Signalisation vers le site	9	9
Signalisation du site	13	5
Signalétique intérieure	4	14
Réception	11	7
Espaces de repos	8	10
Boutique/espace de vente	7	11

Tableau 4. Récapitulatif des services d'appui aux visiteurs.

Le graphique tiré de ce tableau révèle des déséquilibres que nous allons analyser.



Graphique 6. Services d'appui aux visiteurs.

La conception de la signalisation vers et d'un lieu culturel est guidée par le fait que l'endroit signalé doit être accessible facilement et de celle qui se trouve dans le lieu donne un sens

à une visite. La plupart des espaces muséologiques municipaux du Concelho sont repérables par une signalisation extérieure: vers le lieu et du lieu. Cependant on remarque qu'il y a un manque de signalétique intérieure avertissant du parcours de la visite, de sa durée, des salles d'exposition et de leur contenu, de la présence des commodités et des sorties, etc... dans la plupart des espaces muséologiques: seul le Museu da Musica Portuguesa proposera un plan de l'installation, sans davantage d'informations, A Casa das Historias Paula Rego ou le Farol Museo Santa Maria ont imaginé des signalétiques modernes mais dont l'excès de sophistication en occulte l'effet.

La signalétique est une étape qui est importante dans le travail de l'organisation de l'offre culturelle dans le cas de la signalisation extérieure. Dans le musée elle est inévitable pour éviter les cas d'errance de l'utilisateur dont on ignore jusqu'à quel point il est averti, pour communiquer de façon compréhensible : pour être réellement accessible le musée doit identifier tous les espaces qui le forment, informer sur le type d'accessibilité fournie, concevoir des panneaux informatifs de lecture facile. Cette signalisation doit aussi s'appuyer sur la présence humaine et la convivialité.

Dans l'analyse de la présence ou non d'un lieu de réception, nous observons des données chiffrées positives qui ne reflètent pas une réalité observée sur le terrain. En effet, si la plupart des espaces muséologiques municipaux disposent d'une réception délimitée physiquement, cet espace est rarement occupé, l'accueil étant fait souvent par le personnel assigné à la sécurité. Il faut rappeler que l'accueil fait à l'arrivée au musée permet d'orienter et d'accompagner l'utilisateur dans sa visite : lisibilité du lieu, possibilités et offre de services, de visites ... La carence de ce service comme c'est le cas dans pratiquement tous les musées municipaux du Concelho a probablement une cause budgétaire qui limite l'embauche de personnel dédié à l'accueil.

La grande majorité des sites culturels dispose aujourd'hui d'une boutique et d'une cafétéria considérées non seulement comme une continuation de la visite mais comme des sources non négligeables de revenus dans une logique globale de promotion. Seule A Casa das Historias Paula Rego (CHPR) a pu prendre en compte des difficiles impératifs d'exploitation pour ouvrir une boutique : on y trouve les publications du musée, les ouvrages qui ont un rapport avec la collection aussi bien livres d'art que de littérature et une gamme de produit de merchandising évoquant le thème du musée. Les musées municipaux possèdent tous un présentoir-vente de leurs

publications et de leurs feuillets d'information: ce choix semble judicieux dans c'est à partir de ce noyau de publications que peut se développer une boutique de musée. Il existe maintenant un projet de boutique au sein du museu-bibliothèque dos Condes de Castro Guimaraes.

Les cafétérias existent dans quatre lieux : le CCC, la CHPR, le farol-museu Santa Marta et le Centro de interpretação Ponta do Sal : elles ont été pensées dès la genèse des projets. Ces lieux peuvent drainer une quantité importante d'utilisateurs qui sont autant de visiteurs potentiels du lieu et peuvent assurer une divulgation de l'existence d'autres espaces muséologiques du Concelho.

On peut affirmer à lire ces données que la CMC assure une gestion financière posée des lieux qui exigent des impératifs difficiles d'exploitation.

L'accessibilité du lieu pour le public à mobilité réduite est un élément généralement pris en compte dans les musées municipaux, mais des restrictions existent dues à la configuration physique de certains endroits : remparts pour le Forte Sao Jorge de Oitavos, escaliers étroits pour le Museu dos Condes Castro de Guimaraes. Du fait de la spécificité de certains lieux des ajouts d'installations spéciales n'ont pas pu toujours être envisagés comme dans le Museu da Musica Portuguesa où a été intégré un ascenseur par exemple. Cependant l'accessibilité pour d'autres types de publics déficients notamment sensoriel n'est prévues qu'au sein de la CHPR qui projette la conception d'un catalogue en braille et au sein do Museu da Musica Portuguesa qui développe des actions avec des partenaires spécialisés. Considérés selon les critères établis par l'IPM dans le manuel *Museus e acessibilidade*, les musées municipaux pratiquent un niveau suffisant d'application des consignes d'accessibilité, ce qui permet « uma acessibilidade parcial que deve ser visto apenas como um primeiro passo, uma solução equanto o museu nao tem conhecimentos, tempo e verbas para implementar outras solucoes ». (p 84).

Enfin les espaces de repos sont plutôt peu présents dans les parcours expositifs des musées municipaux et ne sont guère mis en valeur dans quand ils existent. Le musée est aussi un lieu de vie et a besoin de se doter d'endroits de sociabilité.

L'analyse de ces données démontre qu'un programme d'amélioration des fonctionnalités destinées au public et utilisateur des musées municipaux pourrait être entrepris pour remplir leur rôle d'espace de convivialité et de sociabilité. Leur carence au sein des autres processus muséologiques démontre que leur existence est liée à celle de moyens budgétaires.

Il est indispensable de cloturer cette section de l'analyse en abordant le fait suivant: les techniques peu rigoureuses de comptabilisation des visiteurs ont été observées au cours de nos différentes visites des musées municipaux - les visites scolaires, celles du public juvénile, du public à nécessités spéciales et les visites guidées bien que comptabilisées ne peuvent suffire à faire une comptabilité soignée de la fréquentation du lieu. Or cette connaissance peut être nécessaire pour articuler par exemple des stratégies d'élargissement des utilisateurs de l'institution, pour évaluer d'éventuelles opportunités, pour comprendre d'éventuelles transformations.

2.6 Espaces et services destinés au public : bibliothèques, auditoriums et publications.

Nous allons étudier dans ce paragraphe les espaces et services qui ne font pas partie des fonctions centrales du musée mais qui y participent. Ce type d'espace et de service n'existe dans notre étude de cas que dans les musées de tutelle municipale.

2.6.1 Bibliothèques.

La plupart des bibliothèques de musées sont de petite taille, ou spécialisées dans des fonctions bien définies, ou avec des fonds patrimoniaux complémentaires de la collection principale à conserver, étudier et communiquer. La bibliothèque de musée a donc un statut hybride : centre de ressource pour les chercheurs de l'institution et centre de diffusion culturelle ouvert au public, elle possède parfois des patrimoines qu'elle doit rendre accessible (Grandet, 2007).

Les musées du Concelho possèdent des bibliothèques qui ont les deux caractéristiques : le museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes et le museu da Musica portuguesa ont des bibliothèques qui sont à la fois centre de documentation et fonds patrimonial tandis que le Museu

do mar et l'Espaço Memoria dos Exilios possèdent une bibliothèque thématique. Le projet casa-museu Reynaldo dos Santos fait partie de la première catégorie.

Même si pour accomplir sa mission de médiation, la bibliothèque de musée fait face à divers obstacles, comme l'explique Odile Tarrête dans un article publié en 1997 dans la revue de l'UNESCO, *Museum International*, notamment le manque de conscience de la richesse des fonds documentaires conservés, elle doit remplir son rôle de centre de ressources documentaire. Pour cela, la bibliothèque devrait assumer un rôle de diffusion en rassemblant les informations disponibles dans le musée pour pouvoir les proposer à la demande et sous différentes formes tant au sein du musée que vers les différents publics et utilisateurs (Tarrete, 1997). Par ailleurs pour être en mesure de diffuser leurs fonds les bibliothèques devraient, entre autres actions, participer à un réseau qu'il soit municipal ou universitaire ou régional pour répondre de façon rationnelle et conforme aux impératifs économiques liés aux règles et aux besoins de la profession, notamment en informatique. C'est ce qui a été fait dans le Concelho de Cascais : le catalogue collectif des fonds documentaire de toutes les bibliothèques est mis en ligne pour consultation sur un site commun. Les bibliothèques des musées municipaux y compris le projet Reynaldo dos Santos totalisent 10824 livres, une riche ressource ainsi mise à disposition de la collectivité. Le fait de rentrer dans un réseau local de documentation avec les bibliothèques municipales et scolaires permet de mieux mobiliser les moyens financiers existants ce qui reste dans la logique du système de gestion locale précédemment exposé. Il reste cependant la tâche de créer des espaces de médiation attractifs et ouverts qui utilisent ces ressources et les disponibilisent au public. La bibliothèque du Museu do mar est actuellement fermée pour cause de rénovation, celle du museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes est accessible sous certaines réserves et celle de l'EME mérite un renouveau logistique.

2.6.2 Auditoriums.

Les auditoriums des musées ont pour objectif d'établir une continuité avec l'exposition permanente, espaces de communication qui permettent l'organisation de conférences, de projection de films et documentaires, de présentations et colloques, de concerts et font partie d'une stratégie d'accompagnement de l'offre de l'équipement culturel. C'est une organisation qui privilégie un rapport interactif et une approche collective. Les auditoriums proprement dits ou

espaces polyvalents sont présents dans sept des neuf espaces de tutelle municipale ainsi que dans A Casa das Historias Paula Rego :

L'étude de la programmation de ces espaces pendant l'année 2009 n'a pu être totalement réalisée du fait du manque d'informations disponibles. Le Farol museu Santa Marta nous a communiqué cinq évènements : conférences, lancement de livre, projection et concert. Le Museu do Mar : 28 évènements : réunions de travail, fêtes, conversas, lancement de livres, conférences, rencontres, workshops. L'EME organise régulièrement des conférences et lancements de livres. Ce type d'espace semble donc dynamisé dans l'ensemble.

2.6.3 Publications.

Les publications font partie de la politique éditoriale d'un musée dans le cadre de sa fonction de diffusion culturelle. Dans le cas des musées du Concelho, six des espaces étudiés proposent des productions qui utilisent le support écrit : le Museu do Mar – Rei D. Carlos, le Museu da Musica Portuguesa, le Museu-biblioteca dos Condes de Guimaraes, le Farol-museu de Santa Marta, l'Espaço Memoria dos Exilios et la Casa das Historias Paula Rego. Il s'agit d'ouvrages, de catalogues d'expositions permanentes et temporaires et de brochures d'information. Ces publications sont réalisées en partenariat avec la Camara Municipal de Cascais. La DEC possède depuis 1993 un service dédié au secteur éditorial consacré à la promotion et à la production de connaissances et de réflexions de tout ce qui touche au patrimoine culturel du Concelho. C'est ainsi que le format de ce qui est publié est notablement diversifié : ouvrages, monographies, actes de conférences et de cours, catalogues d'exposition, partitions musicales, cartes postales, feuillets d'information. Les types d'édition vont des publications propres à celles réalisées en partenariat avec des maisons d'édition commerciales et des Institutions du secteur privé non lucratif (Lima dos Santos & Al., 2005). Les lignes éditoriales de la CMC et leurs contenus qui sont décrits dans l'ouvrage *Cartografia cultural do concelho de Cascais* sont les suivants:

- *Arquivo de Cascais : Boletim Municipal do Municipio* commencé en 1980, achevé depuis 1996,
- collection des *Actas dos Cursos Internacionais de Verao* commencée en 1998

- collection *Memoria de Cascais* commencée en 1996 avec des thématiques d'historiographie locale,
- collection du museu de Musica Portuguesa commencée en 1996,
- *Boca do Inferno : revista de Cultura e pensamento* commencée en 1997,
- ouvrages primés dans le cadre du Premio do Mar- Rei D.Carlos, commencés en 1995,
- collection *Cascais-Estoril, lugar de exilio* avec seules six titres edités en 2001,
- ouvrages primés dans le cadre du Premio Carlot Bonvalot commencés en 2000.

Selon Lima dos Santos: « privilegiando a divulgação de varios aspectos ligados ao patrimonio cultural concelhio, estas linhas editoriais abarangem dimansoes como a historia, a actividade artistica e a actividade cientifica. Repara-se ainda na articulacão destas colleccoes com as linhas de acção da propria autarquia, designadamente na actividade dos equipamentos culturais municipais » (p.175).

L'analyse montre donc clairement que les publications des musées municipaux s'insèrent dans une stratégie de diffusion du patrimoine et de l'historiographie locale promue par la Camara Municipal de Cascais.

2.7 Services éducatifs

Inscrits dans l'organisation de l'institution, leurs objectifs sont de proposer et concevoir des programmes pédagogiques et culturels destinés aux publics ciblés. Ils sont présents dans chaque musée qui dépend de la DMUS, à l'exception remarquée du Museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes. Le Centro de Interpretacão Ponta do Sal développe lui aussi des actions éducatives et la Casa das Historias Paula Rego possède un service éducatif.

Leur action est dirigée en priorité vers les jeunes publics, notamment scolaires dans le cadre d'une relation dynamisée entre l'école et le musée, promue à la fois par la Lei-Quadro dos Museus et par une politique locale. Les objectifs des services éducatifs sont également de former d'autres publics.

Les lieux utilisés par les services éducatifs comprennent en outre le hall d'entrée du musée, les salles d'exposition, des espaces destinés aux ateliers et autres activités collectives qui ne sont cependant pas réellement conçus et aménagés à cet effet, probablement à cause du manque de flexibilité pour l'organisation des installations déjà existantes. Les jardins, quand cela est possible, sont aussi utilisés.

Les services éducatifs ont recours à l'espace de médiation qu'est l'exposition pour mettre en place des processus d'appropriation qui prennent diverses formes :

- ateliers pédagogiques qui comprennent animations, sessions de contes, workshops et sessions didactiques, destinés principalement aux enfants dans les espaces étudiés. Ainsi le Museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes et le Forte de Sao Jorge de Oitavos organisent des peddy-papers pour la découverte des lieux, le Museu do Mar un atelier de fabrication de fossiles.

Les ateliers sont des lieux de médiation qui privilégie la participation active du visiteur (Chaumont, 2005) et pour cela sont les moyens de s'approprier les contenus et le propos de l'exposition. Ils sont la forme de loin la plus utilisée pour communiquer avec le public scolaire et juvénile.

- visites guidées,
- visites orientées : le Museu-biblioteca dos Condes de Castro Guimaraes met en scène sa collection de porcelaine avec l'aide de contes,
- conférences et rencontres : les *Conversas com a musica* qui ont lieu dans le museu da Musica Portuguesa autour d'un instrument de musique et de son joueur, les rencontres avec des biologistes au Museu do Mar. Rei D. Carlos,
- projections : A casa das Historias Paula Rego réalise un cycle de projection de films d'animation infantile en prolongement de l'exposition principale,
- itinéraires et découvertes : le Farol-museu Santa Marta organise un itinéraire de découverte des autres phares de la côte ouest du Concelho, le Museu da Musica Portuguesa organise mensuellement la visite de la Torre de S. Patricio, point le plus élevé du petit palais,

Des activités saisonnières sont aussi communes : les activités des vacances de Pâques et d'été destinées aux enfants et les commémorations telles que o Dia Internacional dos Museus en mai, o Dia Internacional da Musica en octobre, o Dia Mundial do Mar en septembre.

Des activités destinées aux familles existent également: au Moinho de Armação "venha passar uma tarde no Moinho de Armação e faça o seu pão", au Museu da Musica portuguesa "podemos subir a torre ?". Elles sont conçues pour provoquer une participation inter-générationnelle.

Les activités destinées au public adulte, en groupe ou non comprennent les visites guidées et thématiques et des itinéraires pour la plupart du temps. Cours et conférences sont proposés dans tous les lieux de tutelle municipale, de façon régulière ce qui suppose une volonté de toucher des publics plus avertis et spécialisés.

Quelques activités sont dirigées vers des publics aux nécessités spéciales notamment par le Museu da Musica Portuguesa avec l'association 'Cooperação para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados do Concelho de Cascais '(CERCICA) et les publics d'aveugles, et vers des publics "invisibles" tel le Centro de Interpretação Ponta do Sal avec les 'Associação de Tempos Livres' (ATL).

Nous remarquons ainsi que les espaces muséologiques mettent en place des programmes différenciés selon les publics ciblés avec un choix privilégiant les publics scolaire et juvenile qui s'insère dans une tendance politique locale. On peut aussi observer des obstacles possibles au déroulement de ces programmes du fait d'un manque de personnel comme au sein du Museu dos Condes de Castro Guimaraes et du Forte Sao Jorge de Oitavos et du fait de contraintes budgétaires unanimement pointées par les responsables respectifs qui recourent alors à la ressource dite "a prata da casa" : volonté, imagination et créativité du personnel.

Il semble donc judicieux que pour pallier à ces déficiences qui entravent forcément leur fonctionnement, l'organisation des espaces muséologiques du Concelho s'appuie sur un système de partage de ressources éducatives notamment en terme d'édition de matériels pédagogiques, de création de sites internet et éducatifs, de matériel multimédia, de formation des personnels dédiés

aux services éducatifs pour pouvoir produire des contenus culturels, pour prolonger la visite avec le visiteur utilisateur avec notamment l'utilisation des Technologies de l'Information et de la Communication (TIC), pour créer des communautés de dialogue, pour disposer de personnels capables de générer "des espaces relationnels" (Chaumier, 2008). Ce sont ces types de ressources qui sont proposées par la RPM auprès de laquelle, on le rappelle, la Câmara a déposé une demande d'adhésion pour trois des musées municipaux.

2.8 Utilisation de Technologies de l'Information et de la Communication (TIC)

Les TIC comprennent les sites internet, la numérisation et le multimédia c'est à dire les supports et technologies capables de transmettre l'information par le son, l'image fixe ou animée, le texte et par l'informatique.

Les sites internet des musées sont dans beaucoup de cas des outils de promotion de l'institution mais peu à peu sont apparues des perspectives plus mobilisatrices et inclusives. La numérisation des collections a pour but la diffusion des contenus. La présence de multimédia dans les musées permet d'offrir un complément d'information qui marque la visite et rythme le parcours.

Parmi les musées utilisant des TIC, nous avons compté quatre possédant des sites internet sont : le Museu do Mar. Rei D.Carlos, le Museu da Musica Portuguesa, A Casa das Historias Paula Rego, la Fundação Aderita Amor. Cependant les informations concernant les musées de tutelle municipale sont disponibles sur le site internet de la Câmara Municipal de Cascais, tandis que la présence du musée de la Sociedade de Instrução e de Recreio de Janes Malveira est patente sur le site internet de l'association. Les sites sont en langue portugaise et le site de A Casa das Historias Paula Rego est aussi en anglais. Les deux musées municipaux prévoient la version anglaise de leur site. Enfin seule la collection de A Casa das Historias Paula Rego est numérisée.

Les musées utilisant le multimédia comme support d'exposition sont: le Museu do Mar. Rei D.Carlos, le Farol-museu Santa Marta, le Museu da Musica Portuguesa et le Centro de Interpretação Ponta do Sal.

Nous allons détailler les contenus des sites internet et des multimédia afin d'essayer de déterminer les objectifs de l'utilisation de TIC dans ces espaces muséologiques.

Museu do mar. Rei D. Carlos

Le site internet du musée est créé depuis 2007. C'est un site dont le contenu est purement informatif avec l'historique du lieu, le contenu des collections permanente, les activités du service éducatif, les activités du 'Nucleo de Arqueologia subaquatica'. Le site n'a pas été mis à jour depuis sa création et la souscription à la newsletter n'est pas activée.

Le multimédia comprend :

- un écran tactile audio pour sélectionner et écouter récits de vie, chansons et 'cantinelas',
- des écrans vidéos qui proposent un film parlant sur la vie du monarque D. Carlos, un film muet sur l'exploration subaquatique et un film parlant sur l'utilisation d'un filet de pêche,
- deux bornes interactives dans les salles dédiées à la navigation et à D. Carlos.

Farol-museu de Santa Marta.

Le musée propose la projection d'un documentaire en portugais sur l'histoire des phares au Portugal.

Museu da musica portuguesa – Casa Verdades de Faria

Le site internet du musée est créé depuis 2010. En plus de son contenu informatif, il a une dimension culturelle puisqu'il propose des dossiers thématiques qui assistent le professeur/éducateur à la visite du musée tels que *Instrumentos musicais : a musica e a tradiçao* et des dossiers multimédia qui présentent en 3D les instruments de la collection, promeut une dimension participative avec la création d'un espace d'échange dédié à la présentation de travaux d'investigation et d'études sur la musique portugaise ainsi que sur l'ethno- musicologie et permet l'inscription en ligne aux activités proposées par le musée ainsi qu'à la newsletter. De plus le site se positionne dans une approche évolutive puisqu'il se propose de produire l'information résultant de l'étude des fonds de ses collections.

Le multimedia comprend des bornes tactiles interactives qui complètent l'exposition.

Casa das Historias Paula Rego.

Le site internet du musée est né avec lui. Il a un contenu d'abord informatif, organisé en présentations : biographiques, de la collection, de l'édifice, du service éducatif, des publications, des différentes activités du musée - la boutique, l'auditorium. La programmation du service éducatif destinée au public scolaire et aux groupes, celle de l'auditorium et celle des visites pour le public adulte et pour les familles sont exposées séparément. Le site a aussi un versant culturel puisqu'il donne accès à une ressource pédagogique : le podcast et permet l'inscription à la newsletter. Enfin il invite le public à s'impliquer dans sa visite en lui suggérant d'envoyer l'histoire de ce que l'exposition lui a inspiré.

Fundação Aderita Amôr.

Le site de la fondation est informatif et propose des renseignements de base biographiques et sur la collection ainsi que sur le mode de visite et l'usage de la galerie d'art. Les autres rubriques qui le composent ne sont pas renseignées.

Centro de Interpretação Ponta do Sal.

Le centre d'interprétation s'est doté d'un outil multimedia appelé 'miradouro virtual'. Cette lunette optique d'observation située sur la pointe permet observer le paysage ambiant en s'aidant de des informations fournies par un processeur lié à une caméra : les contenus sont de nature géographique, paysagistiques et informative. L'interface du 'miradouro' est un écran tactile sur lequel on peut visualiser les informations en portugais et en anglais liées au paysage observé.

La fonction d'information est la fonction majoritairement attribuée à internet par les musées étudiés. La présence ou le projet de la langue anglaise suppose un élargissement désiré de l'accessibilité pour de nouveaux publics. En matière d'interactivité, deux sites sur les quatre donnent accès à des ressources pédagogiques et un seul permet une inscription en ligne aux

visites. Aucun des sites sont accessibles aux personnes handicapées : une telle adaptation suscite des contraintes techniques – son, vidéos ...

En ce qui concerne le multimédia, le recours à cette ressource s'est réalisé dans les espaces qui ont fait l'objet de récentes remodelations. En créant des produits multimédia, le musée crée un objet culturel différent de la publication, de la vidéo ou de l'exposition. C'est un processus d'innovation qui articule techniques, organisation de contenus sociaux et attribution d'usages (Davalon, Le Marec, 2000). Ce processus implique une mobilisation en terme de ressources humaines.

On peut conclure d'après cette première analyse que la faible intégration des TIC dans les programmes muséologique du Concelho montre autant le début de la prise en compte des avantages de ces technologies dans le processus de médiation avec les publics et utilisateurs – voir l'exemple du site internet do Museu da Musica Portuguesa - que la conscience du coût élevé de ces dispositifs pour les petits musées, aussi bien en terme des matériels que de recrutement de personnel spécialisé.

2.9 Synthèse.

L'étude des données observées a permis de dégager des résultats significatifs qui peuvent caractériser des stratégies d'utilisation du patrimoine dans le territoire du Concelho de Cascais. Nous avons vu que la dynamique muséale qui est une des bases de la gestion du patrimoine culturel local est influencée par différents facteurs, tandis que d'autres la caractérisent.

Ainsi l'analyse du mode de gestion a démontré que lorsque l'initiative est privée, elle affronte des problèmes de coûts financiers pour son développement et qu'elle a besoin d'un appui institutionnel pour obtenir un appui financier. L'existence de plusieurs cas dans le Concelho démontre la valorisation par le pouvoir politique des initiatives des communautés.

L'observation de la répartition géographique des processus muséologiques démontre une dynamique de recherche de cohésion sociale par sa recherche de diversification. L'analyse de la

typologie des espaces muséologiques démontre la volonté de construction d'un environnement stimulant, la revitalisation de l'identité qui sont aussi des facteurs de cohésion sociale et de promouvoir l'accès à la culture.

Lorsque l'on considère les collections, on peut noter la même volonté de valorisation patrimoniale et un engagement financier et institutionnel. L'examen des publications et du fonctionnement des bibliothèques et auditoriums démontre le même engagement avec aussi une gestion de l'utilisation des installations et des projets, une surveillance des coûts mais avec des carences en matières de ressources humaines. Ces mêmes carences se retrouvent au niveau de l'étude des services d'appui aux visiteurs.

L'analyse des actions des services éducatifs et de des expositions indique une programmation différenciée qui prône et imagine des solutions adaptées à différents publics et utilisateurs. L'engagement institutionnel est patent mais les questions financières en terme de personnels viennent gréver la dynamique.

Enfin une l'étude de l'utilisation des TIC révèle une attitude d'exploration probablement liée à la question financière.

Dans le chapitre qui suit nous allons évaluer et interpréter ces résultats en relation avec notre hypothèse de départ : caractériser les stratégies d'utilisation du patrimoine du concelho dans un but d'inclusion socio-culturelle des collectivités locales.

Chapitre 3. DISCUSSION

3.1 La question de l'inclusion socio-culturelle

Convoquer la population à des processus muséologiques implique convertir un "produit" d'élite en une propriété commune. Le développement culturel est une mise en valeur des ressources mentales et physiques de l'être humain en fonction des besoins de formation, d'information et de divertissement du point de vue de la personne et du point de vue de la société. La forme que prend cette mise en valeur varie avec les critères de différents centres de décision. Le choix des processus muséologiques étudiés dans le Concelho de Cascais peut-il être compris comme un moyen d'atteindre un développement local en utilisant la valorisation patrimoniale et la participation de la population ? Dans ce cas la politique muséologique du Concelho de Cascais obéit-elle à une stratégie de promotion de l'inclusion socio-culturelle ?

Comment définir l'inclusion socio-culturelle en relation avec les pratiques muséologiques ?

Dans son rapport intitulé *Museums and Social Inclusion* et publié en 2000, le Group for Large Local Authority Museums (GLLAM) écrit que la définition de l'inclusion sociale est problématique :

The range of terminology used to refer to social inclusion poses problems. Because the rôle of the museums in relation to social inclusion is not clearly defined. It is difficult to see and difficult to grasp as a whole. 'Social inclusion' itself is a fuzzy concept, defined and used variously by government or by different local authorities. This fuzziness is reflected in a lack of clarity in some museums and in some local authorities about what counted as social inclusion work.

En outre le manque de clarté du concept d'inclusion sociale, le rapport relève aussi que les musées lorsqu'ils ont orienté leur action vers la lutte contre l'exclusion sociale doivent faire face à un manque de reconnaissance institutionnel:

While some museums have reoriented their priorities to focus social exclusion, in others it is left to the individuals who feel it is important (...). Lack of support, lack of funding, lack of clear politics and direction combine with the fuzziness and ambiguity of the concept of social inclusion itself and has led to a situation where the good work being done is frequently invisible.

Selon le rapport du GLLAM, les contributions éventuelles des musées en termes de combat contre l'exclusion sociale se construisent sur la reconnaissance de leur rôle important

pour l'individu, la collectivité et la société en matière de développement personnel, de participation et de représentation des communautés. Elles sont aussi la promotion de communautés en meilleure santé, la mise en valeur des réalisations en terme d'éducation et la promotion de l'apprentissage tout au long de la vie, la lutte contre le chômage et la délinquance (GLLAM, 2000). Ces quatre derniers indicateurs ont été identifiés dans la définition de l'exclusion sociale donnée par le gouvernement britannique.

Dans la publication *Including museums. Perspectives on museums, galleries and inclusion* (2001), Jocelyn Dodd et Richard Sandell insistent sur les caractéristiques communes de la définition de l'exclusion sociale qui sont sa nature multi-dimensionnelle car elle touche différents aspects de la vie et le fait que ses dimensions sont inter-dépendantes. Dans cette optique la fonction des musées dans la lutte contre l'exclusion se situe dans la dimension culturelle, ce qui a conduit d'abord les musées et galeries à interpréter leur rôle dans la promotion de l'inclusion sociale comme synonyme d'inclusion culturelle en cherchant à élargir l'accès à leurs services (Dodd & Sandell, 2001) :

So, through a range of activities or initiatives, widely understood as audience development, museums can seek to become accessible to those groups that are traditionally underrepresented in their visitor profiles. In this way, museums are looking to identify that many barriers that exist to deny access (cultural, financial, emotional, physical and intellectual and so on) and to identify ways of overcoming these. (p.12).

Plus récemment, l'impact que l'inclusion culturelle pourrait avoir sur les autres dimensions de l'exclusion fait l'objet d'une attention et d'un examen plus approfondis. Les musées qui s'engagent sur cette voie considèrent leur rôle d'une façon différente : la culture, les arts, le patrimoine ont une valeur qui existe davantage par rapport aux individus, aux communautés et à la société (Dodd & Sandell, 2001).

Le sujet de la lutte contre l'exclusion sociale est dans l'agenda politique portugais. Si l'on considère la stratégie de la promotion de l'inclusion sociale définie par le gouvernement portugais dans le document *Estrategia nacional para a protecção social e a inclusão social – Portugal 2008-2010*, on peut identifier les indicateurs suivants pour qualifier la lutte contre l'exclusion sociale :

- la mise en valeur des réalisations en termes d'éducation, pour lutter contre l'insuccès et l'abandon scolaire et la promotion de l'apprentissage tout au long de la vie,
- la lutte contre la pauvreté des enfants et personnes du troisième âge en leur assurant leurs droits de citoyens,
- la lutte contre "l'info-exclusion" en promouvant l'accès à la société de la connaissance par les nouvelles technologies de l'information,
- la lutte contre l'exclusion de communautés et de minorités ethniques,
- la mise en valeur du développement personnel et de la participation.

Dans les enjeux de la Câmara Municipal de Cascais qui comprennent la valorisation du territoire en mettant en perspective le patrimoine et la population, les équipements muséologiques municipaux ont un rôle prépondérant. A l'instar du GLLAM, on peut alors essayer de considérer l'impact de l'action muséologique dans le Concelho de Cascais, en se basant sur la fonction et la responsabilité sociales maintenant reconnues de l'institution muséale, et caractériser cette stratégie. On peut dans ce cas faire ressortir les cinq domaines dans lesquels le musée peut avoir un impact dans la lutte contre l'exclusion: le développement personnel, la promotion de la participation, de la représentation de communautés de façon inclusive, la mise en valeur de l'éducation et de ses réalisations ainsi que de l'apprentissage tout au long de la vie et la promotion de l'accès à la société de l'information et qui peuvent permettre d'interpréter la stratégie d'utilisation du patrimoine dans un but d'inclusion socio-culturelle.

Nous rapprocherons donc les différents indicateurs de la promotion de l'inclusion sociale avec les thématiques de l'éducation informelle et de l'utilisation des TIC : qui sont les techniques de médiation fondamentales pour élargir les objectifs sociaux des musées.

3.2 Education informelle : interprétation, expositions et services éducatifs

Les actions muséologiques ne sont pas uniquement en relation avec la recherche, la préservation, la conservation d'une ou de plusieurs collections. Elles utilisent les ressources du musée pour mettre en place des projets collaboratifs qui cherchent le partage des informations et des compétences, avec la participation et l'association avec d'autres partenaires. Les

programmations culturelles et éducatives, l'interprétation et les expositions sont des réponses qu'a développées le musée pour remplir l'agenda de l'inclusion sociale. Du musée classique au lieu atypique du centre d'interprétation, nous allons parcourir le contenu de quelques alternatives pour évaluer l'usage qui est fait du résultat de ces actions muséologiques.

3.2.1 L'interprétation.

L'interprétation est une approche inclusive pour représenter le patrimoine de façon à impliquer le visiteur, à encourager sa participation et par ce moyen de contribuer à développer ses compétences pour se découvrir et se comprendre (Black, 2005). Elle induit selon Black un partenariat égalitaire entre le musée et les visiteurs et le concept de visite comme un voyage, une conversation entre le musée, le visiteur et les collections. Black développe l'idée que l'application de ces principes s'insère dans une démarche planifiée qu'il qualifie de processus aboutissant à une stratégie.

Le Museu-biblioteca Condes de Castro Guimaraes est sis dans un petit palais, a Torre de Sao Sebastiao, construit au début du XXème siècle. La maison des Comtes fut la maison de leurs rêves ; le musée la transforme en un patrimoine commun, partagé et compris. Elle devient non seulement un intermédiaire chargé de références personnelles pour le visiteur mais aussi la substance de l'endroit dans lequel elle a été construite. Le conservateur du Museu dos Condes Castro de Guimaraes est pleinement conscient des différentes possibilités d'approche muséologiques de cet espace pour l'intégrer dans le territoire local. Quoique basé sur une collection d'objets précieux, le parcours effectué dans le musée et les activités d'interprétation et d'éducation mettent l'accent sur l'atmosphère et sur une approche que Black nomme "partnership approach" qui incite la participation du visiteur. Le dispositif de l'interprétation avec la mise en correspondance du patrimoine, de son milieu physique et du visiteur participe à la requalification territoriale.

"Raconter l'histoire de ce qui s'est passé ici" est aussi le motto de la responsable du fort de Sao Jorge de Oitavos : cette tâche est une étape dans la construction d'une identité locale en permettant au public de s'y reconnaître. Dans cet espace différent, l'équipe met en place un autre type de communication avec la communauté locale : il est un outil d'apprentissage alternatif dont

le contenu s'appuie sur des discours à la fois pédagogiques et interprétatifs. Selon l'Office de Coopération et d'Information Muséographique (OCIM) :

Le centre d'interprétation a pour ambition de fournir au public des clés de lecture d'un patrimoine, naturel ou monumental, archéologique ou industriel, voire d'un ensemble urbanistique ou environnemental (...). La valorisation que suggère l'idée même d'interprétation repose sur des aménagements muséographiques singuliers et des médiations particulières. On postule qu'un lieu ou qu'une collection ne font pas tout, et que seules des clés de lecture permettent aux populations de s'en approprier la richesse. C'est donc un changement de conception qui vise à mettre le public et l'effort de médiation en avant et au cœur de la démarche patrimoniale. L'objet, la collection et même parfois le site, perdent leur pré-éminence dès lors qu'il s'agit de restituer la compréhension d'une histoire, de techniques, ou d'un paysage plus que de donner simplement à voir. De même l'expérience de visite qui vise à faire éprouver des sensations et des émotions devient aussi importante que la cognition.

Aussi atypique dans son approche le Centro de Interpretação Ponta do Sal a été créé pour valoriser une zone naturelle fragile et préservée. Il fournit aux visiteurs les clés de lecture pour découvrir de façon authentique le patrimoine naturel à interpréter. Inséré dans le POOC, ce lieu participe aussi à la politique d'aménagement culturel du territoire du Concelho. Comme l'explique Sylvie Marie Scipion dans son article *Le centre d'interprétation au coeur d'un processus de valorisation* (Lettre de l'OCIM n°61, 1999), ce centre s'inscrit dans les préoccupations d'ordre collectif : l'appropriation par les habitants en le découvrant et le dynamisant en plus de l'objectif premier de conservation qui est dans ce cas la requalification du territoire.

Le Farol- museu de Santa Marta participe également à ce processus. Il revendique sa primauté dans le paysage muséologique du pays en tant qu'espace thématique dédié aux phares de la côte portugaise. La conservation et la réhabilitation d'un patrimoine bâti et la mise en valeur d'un environnement édifié agréable, ont eu pour conséquence la création d'un environnement urbain qui contribue à mettre en place une image du territoire. La référence claire au passé participe à la requalification de ce dernier.

Développer l'intérêt pour l'histoire locale par l'interprétation est aussi une clé qui permet d'explorer, de partager et d'affirmer la même culture et qui peut ouvrir la voie à l'apparition ou au changement du sentiment d'appartenance à un territoire : "the local image and identity theme brings together material which touches on people's perception about where they live, and how they connect with it and with others who live there." (Matarasso, 1997).

La promotion de l'appropriation de son milieu et de son appartenance par la collectivité locale sont des questions complexes que l'on peut relier avec le thème de la cohésion sociale, du renforcement des liens sociaux. Utilisant l'institution muséale, elle participe à une démarche qui en fournissant des repères d'identité peut mener à une citoyenneté active. Le patrimoine est reconnu comme un référentiel dans l'exercice de cette citoyenneté.

3.2.2 L'exposition.

Dans un passé récent, le coeur de la fonction publique du musée était la création d'expositions et la possibilité pour le public d'y accéder. Dans le musée du XXI^{ème} siècle, l'exposition forme une partie de l'expérience du visiteur et les fonctions du musée sont soutenues par d'autres éléments qui impliquent une vision pro-active, un enracinement dans la collectivité, un support des publics et des stakeholders, un engagement à répondre aux besoins et attentes des publics y compris en s'impliquant directement... (Black, 2005). Dans une démarche centrée sur le visiteur utilisateur de l'espace muséologique, l'exposition est le moyen de fournir différentes catégories d'expériences: focalisée sur l'objet, cognitive, introspective et sociale qui permettent de définir des types d'expériences que le visiteur trouve satisfaisantes. Les expositions stimulent alors le développement des publics ce qui est une étape dans le processus de transformer l'institution muséale en un agent d'inclusion sociale (Black, 2005). Il existe aussi une reconnaissance grandissante du potentiel du musée comme agent de changement social: "There is now increasing recognition that the museum can act as a catalyst for positive social change, that it can deliver a range of social outcomes, at both individual and community levels, aimed at tackling social inequality, discrimination and disadvantage" (Sandell, 1998). Dans cette quête, l'exposition est le médium de communication par excellence : il a le potentiel de stimuler le désir de connaissance et de reconnaissance, de raconter des histoires, de créer des sens, de représenter les diversités des communautés, des milieux, de valider une appartenance, une citoyenneté, de promouvoir la cohésion sociale, la tolérance.

Les actions muséologiques dont l'impact social est mené par le biais des expositions sont repérables dans notre étude.

Les expositions basées sur des collections valorisent les références historico-patrimoniales dans des démarches intégratrices :

➤ localisé dans une zone emblématique de Cascais, le Museu do Mar.

D.Carlos, longtemps livré à lui-même a fait l'objet d'une récente reformulation de son contenu et de son discours. Ce musée de type traditionnel a utilisé la pratique de consulter les publics et la communauté qu'il étudie et de les intégrer dans une démarche qualifiée, ce qui lui a permis de recueillir leur témoignages afin de créer un espace d'exposition qui révèle leurs rôles passés et nouveaux. Le travail de mémoire effectué avec la communauté des pêcheurs en risque d'exclusion sociale est une contribution à sa valorisation et sa régénération.

➤ Le Museu da Musica Portuguesa – Casa Verdade de Faria présente son action comme la stimulation de l'intégration et de la participation de toute la communauté dans la connaissance et la valorisation du patrimoine musical portugais. Son versant éducatif appuie l'exposition et se base sur des programmes de continuité qui sont élaborés au sein de l'équipe du musée, proposés aux institutions scolaires et au public adulte avec une invitation à la participation et à l'implication autant de la communauté éducatrice des différents niveaux d'enseignement et que de la collectivité. Pour aller à sa rencontre, le musée offre des sessions régulières qui permettent aux membres de la collectivité de retrouver des gestes, des savoirs en passe de se perdre.

➤ Le projet du Musée do Vinho e da vinha convoque la population à ses premiers développements en faisant appel à la mémoire de la collectivité qui participe au processus de muséalisation de son patrimoine.

Ces musées, appuyés par une hiérarchie consciente de son rôle, mettent toutes leurs forces et leurs ressources pour mener à bien leur mission sociale et pour devenir un point de contact avec la population du concelho en recherchant des propositions intégratrices pour affirmer leur ouverture au territoire, leur dynamisme et participent à la valorisation de la mémoire sociale et de l'identité culturelle de la communauté.

Les expositions qui n'utilisent pas le patrimoine pour origine, établissent la reconnaissance institutionnelle du potentiel du musée à développer par ce moyen de nouveaux publics et utilisateurs. D'autre part le contenu de ces expositions présente fréquemment des

thèmes liés à des populations en risque d'exclusion. Nous notons la programmation du Centro Cultural de Cascais avec des expositions collectives de peintures de citoyens porteurs de déficiences mentales et des expositions de photographies d'un groupe d'action contre le sida (Grupo Apoio e Desafio Sida) ainsi que dans celle du Centro de Interpretação da Ponta do Sal, qui appuie ces initiatives. Ces expositions qui n'ont pas de caractère didactique explorent des thèmes différents en évoquant des communautés sous-représentées.

La Galerie d'art Espaço Montepio permet à la collectivité de monter des expositions destinées à promouvoir leur participation dans les arts dont l'impact sur le développement personnel est identifié ainsi que la contribution à la cohésion sociale, en invitant les gens à se réunir et en incitant des partenariats, des collaborations (Matarasso, 1997).

Nous avons noté la rareté des expositions temporaires dans les musées municipaux jusqu'à leur lente reprise en 2009. Ces expositions sont le fruit d'un travail d'investigation qui, uni avec la création créent ce moyen spécifique de communication, destiné à supporter un travail de sensibilisation et d'animation (Sagues, 1999). Sagues dit encore : « la exposicion temporal puede abordarlos [los objetos] desde puntos de vista diferentes, tematicos, ludicos, creativos ... e insertalos en su contexto social, historico, estetico. Estas presentaciones puntuales permiten probar nuevos medios de visualisacion y de sensibilization. Provocam el intercambio y el conocimiento. Ofrecen al publico elementos para un acercamiento critico o sensible a los objetos y a las obras » (p. 192). Ces expositions qui dynamisent l'espace muséal, qui reconstruisent son image requièrent des moyens humains et sont un signe de l'engagement des musées.

La lutte contre l'exclusion de communautés, la mise en valeur du développement personnel et de la participation sont à l'origine de projets et d'actions muséologiques qui utilisent la médiation de l'exposition. On peut considérer qu'ils sont la preuve de la conviction d'impliquer la collectivité dans la définition de son patrimoine culturel. L'étape suivante consiste à l'impliquer dans sa gestion en lui permettant d'intervenir dans les projets qui engagent les musées. L'exposition est une méthode de travail et de dialogue permanent avec les communautés qui y sont à la fois les protagonistes et les récepteurs.

3.2.3 Les services éducatifs

Comme toutes les programmations des musées municipaux, les programmes éducatifs sont soumis à l'approbation de la coordenadora de la DMUS et de la Vereadora de la Cultura afin de répondre aux nécessités éducatives locales. Le Concelho de Cascais fait partie depuis 1997 de l'Associação Internacional das Cidades Educadoras, qui base son action sur le paradigme de la ville éducatrice, projet partagé et transversal, qui concerne toutes les administrations, et se base sur le concept de l'éducation comme un processus qui se poursuit tout au long de la vie. Selon la charte de l'organisation, le projet repose sur un engagement politique qui doit être obligatoirement partagé par la société civile. La ville est éducatrice lorsqu'elle inscrit cette intention dans sa manière de se présenter à ses citoyens, impliquant tous les domaines et tous les citoyens.

Les musées ont placé depuis le début les objectifs éducatifs au coeur de leur mission et aujourd'hui ils sont conscients qu'il est indispensable de mettre des moyens pour les réaliser. L'exposition qui est le médium muséal par excellence ne se suffit plus à elle-même et s'appuie sur une animation culturelle, qui a permis dans un premier temps aux publics et utilisateurs de s'approprier des codes de transmission culturelle et aux animateurs de «comprendre ce qui agit dans l'accompagnement». Dans un second temps est apparue la médiation culturelle qui est la démarche de partir des oeuvres, des objets pour les faire rencontrer un public et évaluer ce que cette rencontre produit (Chaumier, 2008). Mais la multiplication des dispositifs, techniques et outils pour ce faire a alors dilué les contenus du véritable travail de médiation qui est un acte de mise en relation. Chaumier propose d'emprunter une voie étroite qui évite les écueils du didactisme et ceux du ludisme, qui «suppose de s'intéresser aux individus réels» et «de construire à partir de lui [l'individu] les savoirs et les sensations et les réflexions que ceux-ci génèrent». Les bases sur lesquelles s'appuyer sont les notions d'interprétation et d'explicitation qui supposent «de questionner, de provoquer, de surprendre, d'interpeller, (...) de laisser advenir du sens (...) de dévoiler sans restreindre». On peut transposer ces formes de médiations que Chaumier propose pour des musées d'art et qu'il n'exclut pas pour les musées de science, au concept même de musée. Elles mettent l'accent sur le sens même et les effets de la relation entre l'objet et le sujet social.

Susana Gomes da Silva dans son article *Enquadramento teorico para uma pratica educativa nos museus* (2007) expose les nouvelles prémisses de l'éducation muséale: le développement d'expériences globales et durables, avec la conjugaison de multiples facteurs pour concevoir l'apprentissage comme une construction active. Elle considère que le domaine de l'éducation dans les musées a consolidé les théories constructivistes qui définissent les sujets sociaux comme « étant actifs dans la construction de l'interprétation de leurs expériences éducationnelles à partir de leurs connaissances antérieures, de leurs compétences, de leurs parcours de vie, de leur bagage culturel et de leur motivation personnelles».

Au cours de l'étude des équipements muséologiques et patrimoniaux situés dans le le Concelho de Cascais, nous avons fait ressortir leur action éducative et tout au long de leur analyse, nous avons mis en évidence les éléments d'éducation dans l'action muséologique. L'offre des musées du Concelho de Cascais en matière d'éducation est donc comme nous l'avons vu diversifiée mais focalisée sur un partenariat avec l'école et un public utilisateur majoritairement scolaire.

Les quelques exemples qui suivent illustreront cependant ce trait spécifique du travail muséologique qu'est la promotion de l'apprentissage tout au long de la vie et des réalisations en terme d'éducation. L'OCDE définit le concept d'apprendre tout au long de la vie de la manière suivante: « cette conception de l'apprentissage recouvre le développement personnel et social sous toutes ses formes et dans tous les contextes aussi bien formels – à l'école, dans les établissements d'enseignement professionnel, tertiaire et pour adultes – qu'informels – à la maison, au travail et dans la collectivité. Ils'agit d'une approche systémique qui s'attache aux niveaux de connaissances et de compétences à acquérir par tous, quel que soit l'âge. Elle met l'accent sur la nécessité de préparer et d'inciter tous les enfants dès leur plus jeune âge à s'instruire durant toute leur vie et oriente les efforts de manière à ce que tous les adultes qu'ils aient un emploi ou qu'ils soient chômeurs, qu'ils aient besoin d'améliorer leurs qualifications ou de suivre un recyclage, aient la possibilité de le faire. (OCDE, 1996).

Dans le cadre du projet municipal mis en route en 2001 nommé Escola Criativa, le service culturel et éducatif du CCC mène une action de dialogue entre le secteur de l'éducation et la culture et la promotion de la créativité des enfants par des activités transdisciplinaires, tout au long de l'année. Le Museu da Musica Portuguesa provoque une façon différente d'apprendre en

proposant un concours d'installations sonores aux premier et second cycles du "Ensino basico" qui se déroulera tout au long de l'année scolaire. A Casa das Historias Paula Rego propose à la fin de chaque mois d'évoquer avec le public adulte des oeuvres littéraires en rapport avec l'oeuvre de la peintre. Dans le Museu dos Condes de Castro Guimaraes, les objets sont racontés pour ouvrir d'autres questions au cours de conversations qui permettent aux publics de faire des connections avec leurs propres expériences.

La possibilité d'apprendre par les arts, d'apprendre hors d'un contexte formel d'éducation avec d'autres alternatives favorisent le développement personnel, tandis que la valorisation de l'acquis éducationnel démontre la réactivité de l'institution muséale aux nécessités éducatives. Effectivement, ces activités répondent à des besoins locaux qui concernent la démocratisation culturelle mais peuvent s'inscrire aussi dans le contexte plus vaste de la mise en oeuvre du concept d'apprentissage tout au long de la vie, composante des politiques publiques nationales. Elles encouragent la participation et la valorisation de l'individu, qui sont des indicateurs de lutte contre l'exclusion.

3.3 L'utilisation des TIC

En 1995, dans le texte *Shortcuts to Oz ; strategies and tactics for getting museums to the Emerald city*, Guy Herman analyse les facteurs externes qui peuvent influencer les projets du musée dans les domaines des technologies numériques et du multimedia et détache le fait que le monde bouge rapidement et inévitablement vers les medias digitaux qui brisent les barrières temporelles et spatiales. De même la notion de connectivité a explosé avec la présence des réseaux locaux et globaux tel internet, permettant une communication illimitée. La somme d'informations immédiatement disponible est immense et l'utilisation de l'ordinateur n'est plus seulement pour quantifier des données mais pour fournir potentiellement du savoir (Bearman, 1995). Cette information est contextuelle, elle répond à des questions, et permet un système d'information qui établit des liens entre les données. La compréhension de sa nature est essentielle car l'information est un produit que le musée peut offrir au monde numérique et en réseau (Ibid). C'est cet atout que le musée doit pouvoir et savoir gérer s'il veut rester une voix significative dans le discours culturel contemporain.

Le musée est le détenteur de l'objet que le visiteur ne veut pas forcément regarder pour lui-même, mais plutôt pour le sens, pour l'histoire qu'il véhicule. Afin que les faits relatifs à cet objet donnent de la voix pour un visiteur virtuel, il faut que le musée reconnaisse que l'environnement en réseau est interactif et qu'il permet de répondre au visiteur afin que celui-ci construise son expérience et sa signification personnelles (Bearman, 1995). Un environnement interactif ne peut être juste une gigantesque encyclopédie illustrée mais un instrument de connaissance. Cet environnement, non didactique, qui remplira les critères d'accessibilité, doit être construit par les contributions autres que celles des conservateurs de musées (Ibid).

Dans un premier temps, les musées ont d'abord utilisé l'internet comme outil de marketing pour la promotion de leurs collections, la présentation de leur programmation, puis plus récemment pour permettre la mise à disposition d'informations et de ressources éducatives et d'espaces interactifs tels que forums, livres de commentaires ... pour les utilisateurs. (Zorich, 1995). Si le succès dûment établi de cette approche a démontré selon Zorich l'intérêt pour les musées et la présence de publics, il est nécessaire que les musées n'en restent pas là et promeuvent un modèle de travail en réseau avec des ressources intégrées, qui peut offrir d'énormes bénéfices tant aux communautés que les musées servent et qu'aux musées mêmes. Dans le cas des musées, le processus de montage d'une exposition, qui consomme normalement beaucoup de ressources humaines et financières, pourrait être accéléré et rationalisé avec l'accès à des informations intégrées sur les collections. Il serait possible non seulement d'identifier d'autres matériels issus d'autres collections en complément du projet d'exposition ou d'autres institutions pour collaborer à la création d'une exposition itinérante, mais également de développer des expositions on-line en intégrant des ressources issues d'autres institutions. Cette démarche peut bénéficier à la recherche qui pourrait viabiliser de la sorte des programmes laissés en suspens faute de temps ou de financement pour les mener à terme. En ce qui concerne les activités éducatives, les ressources intégrées pourraient aider à enrichir la programmation. Les bénéfices pour les collectivités concernent les professionnels de l'éducation, les étudiants, et le public en général qui a démontré son intérêt pour les sites internet des musées.

Selon Katie Streten, auteur de l'article *Honored guests: towards a visitor-centered Web experience*, il est évident que le web est le seul medium qui peut offrir l'opportunité d'impliquer

l'utilisateur dans son développement. De même, s'il est plus urgent que jamais que le musée soit accessible, qu'il ait un sens, l'internet lui offre la possibilité de prendre en compte le public, l'utilisateur désiré. Medium révolutionnaire, son utilisation peut permettre au musée de trouver de nouvelles façons d'y retenir son public :

Website is a work in progress. Unlike an interactive, an exhibit or an exhibition, it offers an experience which can be changed once completed, in fact an experience which the user expects to be changed. It is dynamic and it is organic. This offers managers and evaluators of websites an opportunity not often afforded to the developers of physical exhibitions and to respond dynamically to the needs and expectations expressed in visitor feedback and visitor studies. In addition to being organic, a website holds the potential for interactivity. Interactivity is the foundation on which the web has been built (. ..). Finally, websites generate raw usage data. Web servers can record not only the time of requests and the exact files requested, but the countries, domains, in some cases even cities from which these requests come, along with a variety of extra information. (Streten, 2000).

En 2004, lors de l'ouverture de la rencontre *Museums and the web 2004*, Bearman constate que la véritable promesse du web pour les musées réside dans son institutionnalisation et l'acceptation qu'il est un lieu unique dans lequel la programmation du musée prend place. Les objectifs consistent alors à ce stade à définir la capacité d'un site à être utilisé par un public pour la tâche pour laquelle il a été conçu : notion -clé de "usability". L'expérimentation de la digitalisation et de l'interconnexion électronique franchit une étape et l'accent est mis sur des projets matures, structurés et conscients de leur environnement : visiteurs, communautés, "stakeholders"...

L'utilisation de l'internet par les musées ces dernières années a produit de nouveaux mécanismes pour l'implication et l'engagement des publics, de nouveaux positionnements des musées dans les espaces virtuels d'application sociale : le web social, pour atteindre des groupes d'utilisateurs normalement sous-représentés (Bearman & Trant, 2008). Ces facteurs reconnus permettent alors aux musées d'offrir non seulement un espace d'expression aux publics, aux utilisateurs mais aussi un espace de dialogue.

Cette revue de l'évolution de l'utilisation de l'internet par les musées permet d'aborder les paradigmes de la relation du web et des musées. Dans le contexte de cette évolution surgissent de nouvelles dimensions comme le souligne Bernard Stiegler, directeur de l'Institut de recherche et d'innovation (IRI), dans son article *Technologies culturelles et économie de la contribution*,

« les technologies collaboratives constituent désormais le principe dynamique du développement d'internet et par conséquent de l'économie de la contribution ».

On pourrait alors avancer que l'utilisation des technologies multimédia interactives par les musées sur un mode dialogique est un des défis posé aux musées post-modernes.

Les nouvelles possibilités offertes par l'évolution des institutions muséales, notamment l'emploi des Technologies de l'Information et de Communication (TIC) représentent un potentiel intéressant pour la politique muséologique et culturelle du concelho de Cascais dans une approche inclusive de l'usage de son patrimoine et dans une approche économique prospective.

Dans son article *La gouvernementalité : de la critique de l'Etat aux technologies du pouvoir*, Pierre Lascoumes rappelle les grandes lignes de ce qu'est le concept de gouvernementalité selon le philosophe Michel Foucault : changement radical dans l'exercice du pouvoir centralisé, il produit des techniques et des savoirs qui " s'applique à un nouvel ensemble, la 'population,' pensée comme une totalité de ressources et de besoins" et qu'il s'agit "d'organiser [la population] afin de lui permettre de développer toutes ses possibilités". La conception de la puissance politique réside alors non plus dans la guerre et la domination mais "la mise en valeur des richesses par des activités structurées par l'autorité politique". Ainsi un instrument d'action publique "peut être défini comme un dispositif à la fois technique et social qui organise les rapports sociaux spécifiques entre la puissance publique et ses destinataires en fonction des représentations et des significations dont il est porteur".

Si l'on formule cette hypothèse dans le domaine de la muséologie on peut dire que l'institution muséale est un dispositif dynamique, souvent réinterprété, qui fait partie des modes de gouvernement public et dont les effets produisent les concepts-clé du développement local : l'identité culturelle et le sentiment d'appartenance à un territoire.

Caractériser alors les stratégies d'utilisation du patrimoine, qui est à l'origine de l'institution muséale, c'est définir quelles sont les actions qui structurent le programme de politique muséologique. Le musée a une fonction sociale et définir son action dans un but d'inclusion socio-culturelle, permet de promouvoir l'utilisation de nouveaux instruments,

incitatifs par exemple, et de nouveaux systèmes tels que des réseaux d'action. C'est pourquoi nous avons abordé les thématiques de l'éducation informelle et de l'utilisation des TIC car elles définissent des nouveaux instruments à expérimenter qui tiennent compte des acteurs engagés, qui créent de nouvelles participations et participent à la réalité sociale.

3.4 Synthèse

Les parties précédentes de ce chapitre interprètent et évaluent différentes actions muséologiques déjà décrites dans les études de cas par rapport à différents thèmes se rapportant à l'inclusion sociale.

Les musées du Concelho de Cascais ont mis en place un nombre important de projets et d'actions qui tendent vers la promotion de l'inclusion socio-culturelle des collectivités locales. Ces actions sont basées sur des partenariats avec les communautés, ont pour but d'amener du monde dans les musées, permettent de construire un sentiment d'appartenance et une volonté d'engagement, de développer des réseaux de sociabilisation, mettent à disposition une tribune pour la promotion de la tolérance, de l'entente interculturelle, valident la contribution d'une communauté, développent le contact intergénérationnel, développent la perception de groupe marginalisés, ont des impacts sur le développement personnel, sur la façon de se sentir, stimulent la perception des arts.¹⁸

Beaucoup de ces actions sont fortement liées à une collection et au patrimoine matériel mais elles sont guidées par la volonté de trouver une voie intégratrice impliquant la participation des communautés et des publics. Elles ont un impact positif, sans parler de bénéfiques, et il n'y a pas de raison que les politiques n'en tiennent pas compte. Elles sont conduites par des personnels enthousiastes et dévoués, dont la bonne volonté est poussée jusqu'à ses limites.

Pour que l'impact de ces réalisations soit durable, pour que les musées et les galeries soient plus efficaces dans leur travail de promotion de l'inclusion socio-culturelle, il semble nécessaire de définir des principes de bonnes pratiques comme le propose le rapport du GLLAM. Il pointe donc l'importance d'un encadrement politique pour l'inclusion qui dans beaucoup des

¹⁸ Cette liste est inspirée de la liste formulée par François Matarasso dans son ouvrage *Use or Ornament ? The social participation in the arts* (1997).

cas qu'il a étudiés a conduit à la question de la fonction du musée et de son but social, avec comme corollaire un changement des mentalités et des pratiques :

All museums emphasised the importance of commitment from the local authority, both in terms of formal documents but also informal support. Having a policy document in place helps to define what social inclusion means for the organization, its philosophy and working practices. A policy framework with associated strategies helps to embed inclusive values within the organization making inclusive work integral, and not bolt-on, to the museum's way of working. Developing a terminology and appropriate language around inclusion is very important as it can change the way in which staff perceive their role and that of a museum as a whole. It can also create a common understanding of social inclusion and communicate to others (p. 45).

Le rapport met ensuite l'accent sur l'importance d'une hiérarchie consciente, pensant en termes d'inclusion sociale, prête à développer des approches différentes dans l'élaboration des projets au sein des musées et des galeries, dans la recherche de partenariat avec les communautés, les autres musées et organisations. Il faut tenir compte que l'inclusion sociale est une approche guidée par des besoins. Le rapport du GLLAM préconise la tenue de consultations, de rencontres afin que les musées soient toujours capables d'identifier les besoins des communautés qu'ils servent. Enfin, les institutions devraient établir un cadre qui permette de mener à bien des évaluations de leurs propres projets avec la participation des communautés.

Ces principes lorsqu'ils sont pris en compte ont permis aux musées d'être plus efficaces dans leur travail. Ces pratiques communes qui se basent sur un discours et des actions permettent d'élargir la compréhension du rôle social des musées par les communautés et par les personnels, rompant ainsi l'isolement de l'institution et mettant en place une relation basée sur la communication et le dialogue.

D'autre part, divers auteurs ont mis l'accent sur l'importance de développer une stratégie par le musée: un tel travail lui permet d'engager une réflexion sur son identité et de l'ancrer dans son contexte. Le plan stratégique doit alors comprendre une définition des contextes, des objectifs des musées et un guide opérationnel pour les mener à bien (Black, 2005) car la mission justifie l'existence de l'institution (Bruno, 1996). Les dimensions d'intentionnalité et d'organisation sont en effet décisives pour construire une stratégie (Santos, 1999).

Le développement des musées au niveau local est le résultat de la convergence d'intérêts démocratiques, culturels et économiques et la politique muséologique locale souvent fortement liée à une personnalité a des imbrications fréquemment compliquées et subtiles. La perception que le pouvoir politique local a des musées est bonne mais dans ce monde basé sur la gestion à court terme de priorités politiques et sociales, ils n'ont d'un coup pas tant d'importance. Les ressources humaines et financières sont fragilisées car comment démontrer un retour sur investissement ? S'approprier d'un concept aussi complexe que celui de l'inclusion sociale et de sa relation avec les musées et les galeries requiert probablement davantage de recherches et d'études pour qu'il soit introduit dans l'agenda politique local.

Notre étude a permis de faire des constats en ce qui concerne la relation entre les musées du Concelho et la promotion de l'inclusion sociale. En conséquence, nous pouvons :

- plaider pour la plus grande implication des musées dans la mise en œuvre de ce dernier concept qui mène aussi vers une société de la connaissance,
- promouvoir la définition de bonnes pratiques,
- promouvoir le développement de stratégies pour les musées, pour pouvoir évaluer la cohérence des projets muséologiques, de garantir leur qualité afin de leur attribuer les ressources nécessaires, tant humaines que financières.

CONCLUSION

“There is a long way to go before the apparently frivolous but actually essential role of culture is appreciated. Since what it is often described as the cherry on the cake is actually the yeast, it is not surprising that social schemes sometimes fail to rise expectations” (Matarasso, 1997, p.78).

Une politique culturelle quand elle a les moyens d'exister possède inévitablement une dimension sociale. L'action des musées s'insère dans cette politique avec la reconnaissance de l'élargissement du concept de patrimoine et avec la promotion de la participation des communautés dans son action (UNESCO, 1998). Avec la notion de patrimoine culturel issue de l'élargissement de celle de patrimoine se met donc en place une des bases sur lesquelles peut s'appuyer une muséologie de l'action.

D'autre part le musée a le puissant pouvoir d'agir comme un catalyseur culturel (GLLAM, 2000) et il s'agit de le doter d'outils pour son action. Comme le signale Richar Sandell, il y a une reconnaissance croissante dans le secteur des musées du fait que l'institution a un rôle à jouer dans la société en produisant des résultats dans le domaine social qui contribuent à lutter contre les inégalités sociales, les discriminations et les handicaps (Sandell, 1998).

Le remplacement progressif du rôle omniprésent de l'Etat-nation dans les politiques publiques par des modèles de partenariats et de partage de responsabilités fait apparaître la nécessité d'apporter des réponses pour la mise en œuvre de concepts aussi complexes que l'inclusion sociale, que sa relation avec le monde des musées.

En 2005 l'étude conjointe de l'IPM et de l'OAC a révélé que le modèle dominant du musée local est la structure municipale qui a pour référence le territoire. Le pouvoir municipal est alors « une variable décisive dans le domaine des représentations et des concrétisations en matière de politique culturelle, étant donnée la généralisation de ses interventions dans les sphères d'action patrimoniale et muséologique » (IPM/OAC, 2005, p.35).

En étudiant la politique patrimoniale dont la politique muséologique est un versant, dans le Concelho de Cascais, et en tentant de comprendre et d'interpréter l'existence d'une relation entre le travail des musées locaux et la promotion de l'inclusion socio-culturelle, cette

investigation essaye de donner des réponses en termes de stratégies et de modes de fonctionnement politique.

Notre étude s'est basée sur la caractérisation de la politique muséologique dans le concelho de Cascais en considérant les musées municipaux, les musées de type associatif, les galeries, les musées de fondations, les centres d'interprétation, les projets muséologiques et les musées fermés.

Elle a été menée selon une approche qualitative appropriée à la recherche puisqu'il s'agit de saisir le fonctionnement d'un phénomène social – une politique patrimoniale - en récoltant des données relatives à son existence.

Elle a permis de faire trois constats :

- le patrimoine est clairement identifié par l'action politique comme une empreinte qualificatrice et le champ muséologique comme un espace de communication,

- la politique muséologique dans le territoire du Concelho de Cascais est planifiée selon certains paramètres que nous avons identifiés et les musées municipaux sont devenus un enjeu politique au niveau local,

- la question de l'inclusion sociale s'inscrit de plus en plus dans les programmes muséologiques poussée par une volonté des personnels davantage que par une politique culturelle et sociale locale articulée.

L'influence de la politique patrimoniale semble donc prouvée mais son identification ne donne pas une mesure suffisante de son adhésion à la promotion de l'inclusion socio-culturelle. Pourtant cette préoccupation sous-tend la politique menée et les nombreuses actions muséologiques.

Comme le fait remarquer Santos (s/date), la construction de projets muséologiques à partir de la participation des personnes est une production de connaissance, un exercice de réflexion critique, la preuve de la relation entre la théorie et la pratique, c'est un engagement. Cet engagement suppose des modifications dans les pratiques des pouvoirs publics et des institutions comme le souligne le rapport du GLLAM.

Nous avons vu que le développement des musées locaux est le résultat de démarches complexes dans lesquelles les discours patrimonial et muséologique se basent sur des actions de construction de référents culturels et des actions de préservation, d'étude et de conservation. La fonction sociale du musée est pensée davantage en termes de divulgation et d'éducation que dans un contexte de promotion de l'inclusion sociale. Pourtant la dynamique s'inscrit dans ce contexte puisque les effets sociaux qu'elle produit combattent l'exclusion sociale :

- les nouvelles dynamiques relationnelles créées autour d'un patrimoine requalifié participent à la cohésion sociale,
- l'articulation du musée et des institutions scolaires participent à la lutte contre l'abandon et l'échec scolaire ainsi qu'à la valorisation de l'éducation,
- la participation des communautés dans la définition des projets muséologiques agit en faveur du développement personnel de ses membres et du développement communautaire,
- l'utilisation du médium de l'exposition permet le partage et la diffusion de contenus qui font connaître l'exclusion sociale et évoluer les valeurs,
- la mise à disposition d'équipements culturels dotés de structures qui permettent de se rassembler stimule la "consommation" et l'expression culturelles de même que les liens sociaux.

Cependant l'étude a révélé aussi le manque de moyens financiers et humains attribués aux musées notamment municipaux: financements aléatoires, ressources humaines insuffisantes ou inexistantes selon les cas qui grippent les processus muséologiques.

La question qui s'élève alors est la suivante : est-ce que le succès de la mise en œuvre d'une politique patrimoniale utilisant les musées dans un but d'inclusion socio-culturelle passe par la garantie de la qualité du service du musée ? Si elle est explicitée dans un plan directeur, cela peut permettre alors d'appréhender le degré de cohérence entre le projet du musée, le projet des individus, celui des communautés et les projets publiques

locaux. Une telle approche permettrait d'attribuer au domaine des musées locaux les moyens et ressources qui leur sont nécessaires pour réaliser leurs objectifs.

L'étude aura peut-être permis de cerner une réalité locale qui pose la question de la mise en œuvre de politiques patrimoniales avec leur versant social indispensable et le rôle que les musées peuvent y tenir. Cette question appelle des réponses en termes de mise en place de mode de fonctionnement et de stratégies. Il est nécessaire de:

- plaider pour une plus grande implication des musées dans les politiques sociales locales et de travailler au mode d'introduction et d'évaluation de cette pratique dans les organisations,
- de les définir clairement comme acteurs du développement local. Dans ce cas, la structure est portée par les élus, les habitants et les acteurs institutionnels ce qui lui donne légitimité et autonomie,
- de les doter alors des ressources nécessaires pour remplir leur mandat.

Il est nécessaire de mener davantage d'études et de recherches pour s'informer d'une réalité muséologique, pour informer la communauté muséologique des potentialités de leur institution et pour convaincre les acteurs sociaux de la réalité de cette contribution. L'enjeu se porte dans plusieurs niveaux : pérenniser et de professionnaliser le monde des musées, rendre compte et valoriser les apports réalisés.

BIBLIOGRAPHIE

BIBLIOGRAPHIE CITEE

- Actas do VII encontro nacional museologia e autarquias. (1998). *Ecomuseu do Seixal: das realizações aos problemas actuais*. Seixal: Camara Municipal do Seixal.
- Alves dos Santos, J., Soares Neves, J. (2005). *Os museus municipais de Cascais. Políticas culturais locais e património móvel*. Lisboa : Observatorio das Actividades Culturais.
- American Psychological Association (APA). (2001). *Publication Manual of the American Psychological Association*. (5eme Ed.). Washington DC: APA.
- Anico, M. (2008). *Museus e pos modernidade. Discursos e performances em contextos museológicos locais*. Lisboa : Universidade Tecnica de Lisboa
- Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Cascais. (1986). *Cem anos de vida*. Lisboa : auteur.
- Association Internationale des Villes éducatrices. (1990). Charte. Disponible sur:
<http://www.bcn.es/edcities/aice/adjunts/charte%20des%20villes%20E9ducatrices%202004.pdf>.
- Assuncao, P. (2009). *Museology and community development in the XXI century*. In Cadernos de sociomuseologia nº9. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologia.
- Ballart Hernandez, J, & Tresseras, J. (2001). *Gestion del patrimonio cultural*. Barcelone : Ariel Patrimonio.
- Barberini, F (2007). Projecto do museu do vinho de Carcavelos. In *Trienal de arquitectura-Nucleo Cascais XXI*. Cascais : Câmara Municipal de Cascais
- Bearman, D. (1995). Museum strategies for success in internet. [version électronique]. *Spectra* 22 n°4 : 18-24. Consulté en 2010 sur internet :
<http://web.archive.org/web/20010211004518/http://www.nmsi.ac.uk/infosh/bearman.htm>
- Bearman, D & Trant, J. (2008). Technologies, like museums, are social. David Bearman and Jennifer Trant (eds.). *Museums and the Web 2008: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics, 20084. Consulté en 2010 sur internet :
http://www.archimuse.com/publishing/mw_2008_intro.html
- Bessa, C. (2007). Projecto do museu da historia. In *Trienal de arquitectura-Nucleo Cascais XXI*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Black, G (2005). *The engaging museum*. London: Routledge.

- Boiça , J., Bombouts de Barros, M., Magalhaes Ramalho, M. (2001). *As fortificações marítimas da costa de Cascais*. Lisboa: Livros Quetzal S.A.
- Boiça, J. (2008). *Farol Museu de Santa Marta*. Cascais : CMC.
- Bonet, L, Negrier, E. (2002). L'observation culturelle face à la globalisation. Quelles sources d'information pour évaluer quels objectifs de politique culturelle? In UNESCO. *Actes du colloque international sur les statistiques culturelles*. [version électronique]. p.101-117. Disponible sur :
www.colloque2002symposium.gouv.qc.ca.
- Bruno, C. (1996). Museologia e Comunicação. In: *Cadernos de Sociomuseologia, n° 9*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Bruno, C. (2007). Museology as a pedagogy for heritage. In *Cadernos de Sociomuseologia n°7*. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.
- Camara Municipal de Cascais (CMC). (1988). *Arquivo de Cascais. Boletim cultural do municipio n°7*. Cascais: CMC.
- Camara Municipal de Cascais (CMC). (1990). *Arquivo de Cascais. Boletim cultural do municipio n°9*. Cascais: CMC.
- Camara Municipal de Cascais (CMC) (2009). *Roteiro do Farol de Santa Marta*, Cascais: auteur.
- Camara Municipal de Cascais. (2009). *A Casa Das Historias Paula Rego*. Cascais : auteur.
- Campagnolo, M. O. (1998). Analisar e comparar entidades museológicas e paramuseológicas. In : *Ecomuseu do Seixal: das realizações aos problemas actuais*. Seixal: Camara Municipal do Seixal.
- Carrasco, M. *O Museu nas escolas*. (1994). Conférence proférée pendant les VII jornadas sobre a função Social do museu do MINOM/ICOM, Sao Joao de Estoril, octobre 1994. p 57-60.
- Carvalho, A (dir/coord.). (2009). *Counts of Castro Guimaraes museum-library*. Cascais: Camara Municipal
- Chagas, M. (2007). Memory and power: two movements. In *Cadernos de Sociomuseologia n°7*. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.
- Chaumier, S. (2008). *Les musées : nouvelles formes de médiation, nouveaux projets ?* Communication présentée lors du colloque de la BNF en 2008 : Les nouvelles pratiques de la Médiation culturelle : l'autonomisation une école du visiteur ?
- Chaumont, S. *L'atelier pédagogique : espace de médiation dans les musées*. [version électronique]. Lettre OCIM 98, 2005. Disponible en ligne sur www.ocim.fr.

- Comission Européenne (2000). Rapport Eurydice. Apprendre tout au long de la vie. La contribution des états membres de l'Union Européenne. [version électronique]. Paris : auteur. Disponible sur : www.eurydice.org.
- Correia, C. (2005). A herança Enrique Mantero Belard e o Museu da Musica Portuguesa. In *Arquivo de Cascais, Boletim cultural do municipio* n°12, p 113-141. Cascais: CMC.
- Davallon, J. (2002). Comment se fabrique le patrimoine ? In : *Sciences Humaines* n°36, Mars-avril-mai 2002. Retiré en 2010 sur le site : http://www.scienceshumaines.com/articleprint2.php?lg=fr&id_article=1255
- Dodd, J.& Sandell, R. (2001). Including museums. Perspectives on museums, galleries and social inclusion. [version électronique]. Londres: RCMG. Disponible sur le site : <http://www.le.ac.uk/museumstudies/research/Reports/Including%20museums.pdf>.
- Duarte Martinho, T, Telmo Gomes, R. (2005). *O Centro Cultural de Cascais. Estudo de caso de um equipamento Cultural*. Lisboa : Observatorio das Actividades Culturais.
- Gomes da Silva, S. (2007). Enquadramento teorico para uma pratica educativa nos museus. [version électronique]. In : (Coord. Barriga, S & Gomes Da Silva, S). *Serviços educativos na cultura*. Porto : Coll. Publicos n°2 Setepés. Disponible sur : <http://www.setepes.pt/Portals/0/SetePesEdicoes/Colect%C3%A7%C3%A3o%20P%C3%ABlicos%20-%20Servi%C3%A7os%20Educativos.pdf>.
- Grandet, O. (2007). *Bibliothèque de musée, bibliothèque dans un musée ? La médiathèque du Quai Branly*. [version électronique]. BBF, n°4, p.5-12. Consulté en ligne en avril 2010. www.bbf.ensibb.fr.
- Group For Large Local Authority Museums (GLLAM) (2000). *Museums and Social Inclusion. The GLLAM report*. [version électronique]. Leicester: Research Center for Museums and Galleries. Disponible sur: <http://www.le.ac.uk/ms/research/Reports/GLLAM.pdf>.
- Holo, S. (2002). Conducting a civic dialogue: a challenging role for museums. [version électronique]. In: *Animating Democracy Initiative*, Washington, D.C., American Democracy Initiative. Disponible sur le site : http://www.artsusa.org/animatingdemocracy/pdf/reading_room/conducting_civic_dialogue_a_challenging_role_for_museums.pdf
- Instituto Português de Museus (IPM). (2004). *Museus e acessibilidade*. Lisboa: auteur
- Instituto Portugues do Patrimonio Architectonico (IPPAR) [en ligne]. Consultée en ligne en novembre 2009-11-03. www.ippar.pt

Instituto da Segurança e da Solidariedade Social. (2008). *Estrategia nacional para a protecção social e a inclusão social. Portugal 2008-2010*. [version électronique]. Lisboa : auteur. Disponible sur :

http://www.mtss.gov.pt/preview_documentos.asp?r=1588&m=PDF.

Lascoumes, P. (2004). La gouvernementalité: de la critique de l'état aux technologies du pouvoir. [version électronique]. In : *Le Portique*, p 13-14. Consulté sur internet en avril 2010 sur :

<http://leportique.revues.org/index625.html>

Lei 47/2004 du 19 août. Lei-quadro dos museus portugueses.

Letria, J. J. (2000). *Pela cultura. A experiencia de Cascais e outras reflexoes*. Lisboa: Hugin.

Lima, M. J, Neves, J.S. (2005). *Cascais e a 'memoria dos exilios'*. Lisboa : Observatorio das Actividades Culturais.

Lima dos Santos, M, Lima, M.J, Soares Neves, J. (2005). *Cartografia cultural do Concelho de Cascais*. Lisboa : Observatorio das Actividades Culturais.

Lima Dos Santos, M. (2007). *Políticas culturais em Portugal* . [version électronique]. Retiré en ligne en janvier 2010 sur www.oac.pt.

Marty, P. (2004). *The changing rôle of a museum webmaster : past, present, futur*. David Bearman and Jennifer Trant (eds.). *Museums and the Web 2004: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics, 2004. Consulté en 2010 sur internet :

<http://www.archimuse.com/mw2004/papers/marty/marty.htm>

Matarasso, F. (1997). *Use or ornament ? The social impact of participation in the arts*. [version électronique]. Comedia, The Round. Disponible sur :

http://www.comedia.org.uk/pages/pdf/downloads/use_or_ornament.pdf.

Mateus, F &E. (2007). *Farol museu de santa marta*, Cascais : Cascais Arquitectura 01.

Mendes Ribeiro, J. (2007). Projecto das grutas Alapraia. In *Trienal de arquitectura-Nucleo Cascais XXI*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

Mironer, L. (1998). *Les musées d'histoire naturelle dans une typologie des musées*. [version électronique]. Lettre OCIM n°55. Retiré en ligne en février 2010 sur : www.ocim.p. 67-71.

Mota Almeida, M. (2006). *A realidade museologica no Concelho de Sintra*. Mémoire de Master non publié. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.

Neves, J.S, Santos, J.A, Nunes, J.S. (2008). *Os museus em Portugal : políticas publicas e dinamicas do sector em Portugal nos anos mais recentes*. [version électronique]. VI congresso Portugues de Sociologia, Lisboa. Retiré en ligne en 2010 sur : www.aps.pt/vicongresso/pdfs/768.pdf.

- Observatorio das Actividades Culturais/ Instituto Português dos Museus. (2005). O panorama Museológico em Portugal [2000-2003]. Lisboa : OAC/IPM.
- Pereira, P. (1999). *Museu do mar Rei D Carlos Percurso do visitante*. Monografia de licenciatura em Antropologia, UNL/FCSH, Lisboa.
- Pinchemel, G & P. (1988). *La face de la terre*. Paris : Armand Colin.
- Poulot, D (2001). *Patrimoine et musées. L'institution de la culture*. Paris: Hachette.
- Primo, J. (1999). Museologia e patrimonio : documentos fundamentais. Organização e apresentação. In *Cadernos de sociomuseologia n°15*. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias
- Primo, J & Mateus, D. (2008). *Normas para a elaboração e apresentação . Teses de doutoramento (applicaveis as dissertações de mestrado)*. (3eme Version). Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.
- Quivy, R, Van Campenhoudt, L. (1985). *Manuel de recherche en sciences sociales* (3^{ème} édition). Paris : Dunod.
- Recheina, A (2003). *O panorama museológico da Beira interior Sul*. Mémoire de Master non publié. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.
- Rego de Sousa, M.J. (1989). O Museu dos Condes de Castro Guimaraes, sua concepção museológica et perspectivas futuras. In: *Arquivo de Cascais. Boletim Cultural do Municipio n°8*, p 181-191. Cascais : CMC.
- Sandell, R. (1998). Museums, galleries and social inclusion. In: *Museum management and curatorship n°17*, p.401-418. Londres: Routledge.
- Santos, M.C. (1999). *Processo museológico : criterios de exclusao*. Texte présenté pendant la II Semana de Museus da Universidade de São Paulo, réalisé du 30 août au 03 septembre 1999.
- Scipion, S.M. (1999). Le centre d'interprétation au cœur d'un processus de valorisation. [version électronique]. In : Lettre de l'OCIM n°61. Paris : OCIM. Disponible sur : www.ocim.fr.
- Serra Ferreira, A.M. (2000). *Da teoria a pratica da conservação nos museus municipais*. Tese de mestrado nao publicada, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
- Sociedade Instrução e Recreio Janes e Malveira. (1988). *Uma sociedade nas terras do vento*. (2^{nde} Ed. 2001). Cascais : auteur.
- Stiegler, B. (2009). Technologies culturelles et économie de la contribution. In : Culture et Recherche, n°121, automne-hiver 2009. [version électronique]. Disponible sur le site du Ministère de la Culture et de la Communication : <http://revue.culture-et-recherche.culture.gouv.fr>.

Streten, K. (2000). Honored guests: towards a visitor centered Web experience. In Bearman, D. & J. Trant (Eds.) *Museums and the Web 2000*. Pittsburgh, PA: Archives and Museum Informatics. Consulté sur internet en 2010 sur :

<http://www.archimuse.com/mw2000/papers/streten/streten.html>

Tarrete, O. (1997). *Un trésor en jachère : les bibliothèques et centres de documentation des musées*. [version électronique]. Museum International. Vol 195, n°3(sept.1997). Consulté sur :

unesdoc.unesco.org/images/0011/001130/113044fo.pdf#113056

Tinoco, A. *Pedagogia e nova museologia*. Présenté pendant les VII jornadas sobre a função Social do museu do MINOM/ICOM, Sao Joao de Estoril, octobre 1994, p. 47-51.

UNESCO. (1998). Conférence intergouvernementale sur les politiques culturelles pour le développement. Stockholm. Consultée en avril 2009 sur :

http://portal.unesco.org/culture/fr/files/35220/12290888581stockholm_actionplan_rec_fr.pdf/stockholm_actionplan_rec_fr.pdf

Valdés Sagüés, M.C. (1999). *La difusión cultural en el museo : servicios destinados al gran publico*. Gijon : Ediciones Trea, S.L.

Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso. Planejamento e metodos*. (3^{ème} Ed.). Porto Alegre : Bookman.

Zorich, D (1995). Beyond bitflag: integrating museum resources on the internet. In: American Association of Museums. *The wired museum. Emerging technologies and changing paradigms*. (1997, 2^{nde} éd.), p. 171-202), Washington DC: AAM.

BIBLIOGRAPHIE DE REFERENCE

Benett, T. (2004). *The birth of the museum : history, theory, politics*. Routledge, London.

Bruno, C., Fonseca (da) A., Neves, K. (2007). Mudança social e desenvolvimento no pensamento da museologia : Waldisia Russio Camargo Guarnieri : textos e contextos. In *Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento. Propostas e reflexoes museologicas*. Brasil: Museo arqueologico Xigo.

Desvallées, A (sous la direction de). (1992). *Vagues, une anthologie de la nouvelle muséologie. Vol 2*. Macôn : MNES, Editions.

Fernandez, L.A. (1999). *Introduccion a la nueva museologia*. Madrid : Alianza

Kinard, J. (1985). Le musée de voisinage, catalyseur de l'action sociale. In *Museum/148*. Paris: UNESCO.

Lima de Faria, M. Etapas e limites da globalização da cultura institucional : os museus. In : *Santos*,

B.S (dir) (col. A sociedade portuguesa perante o desafio da globalização / 7. Porto: Ed. Afrontamento.

- Moutinho, M. (1989). Museus e sociedade. Reflexões ,sobre a função social do museu. *Cadernos de património n°5*. Museu ethnologico Monte Redondo.
- Moutinho, M. (1993). Sobre o conceito de museologia social. In *Cadernos de sociomuseologia n°1*. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.
- Moutinho, M. (2008). Museus como instituições prestadoras de serviços. *Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. (Texte non publié).
- Primo, J. (1999). Pensar contemporaneamente a museologia. In *Cadernos de sociomuseologia n°16*. Lisboa : Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias.
- Primo, J.(2006). A museologia como instrumento estrategico nas politicas culturais contemporaneas. In : *Revista MUSA / 2*, MINC-DEMU, Brasil, 2006
- Research Center for Museums and Galleries (RSMG). (2007). Inspiration, Identity, Learning the value of the museums. Second study. University of Leicester.Disponible sur ; <http://www.le.ac.uk/ms/research/Reports/IIL.pdf>. Accédé le 04 mars 2008.
- Santos, M. C.(2001). Museu et educação : conceitos e métodos. Article présenté pendant le symposium international ”museu e educação : conceitos e métodos”, Sao Paulo.
- Varine (de), H. (1991). *L'initiative communautaire : recherche et expérimentation*. Presses Universitaires de Lyon.

INDEX

- collections, 7, 10, 22, 24, 26, 27, 29, 33, 48, 58, 66, 77, 80, 94, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 120, 121, 124, 128, 129, 132, 137, 166
- collectivités, 11, 72, 103, 124, 137, 140
- communautés, 5, 11, 12, 13, 14, 22, 52, 64, 75, 102, 120, 123, 127, 128, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 145
- Concelho de Cascais, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 16, 19, 20, 21, 80, 83, 85, 86, 89, 99, 103, 109, 115, 119, 123, 126, 128, 134, 135, 140, 143, 144, 150, 170, 171, 176, 179, 185, 187, 188, 191, 192, 193, 194
- développement local, 52, 96, 103, 126, 139, 146
- éducation, 8, 13, 22, 37, 57, 58, 69, 86, 88, 97, 108, 127, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 140, 145
- exclusion, 14, 126, 127, 128, 132, 133, 136, 145
- expositions, 7, 8, 21, 22, 27, 32, 33, 36, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 64, 66, 73, 74, 77, 79, 94, 103, 105, 107, 108, 109, 116, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 166
- gestion, 7, 12, 20, 22, 41, 60, 64, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 113, 115, 123, 124, 133, 142
- identité, 25, 52, 101, 102, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 139, 141
- inclusion, 4, 5, 8, 11, 12, 17, 21, 80, 108, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 186
- musée, 12, 13, 14, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 41, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 149, 152
- musées, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 33, 58, 60, 69, 77, 80, 84, 85, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 165
- muséologie, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 77, 139, 143, 152
- nouvelle muséologie, 13
- participation, 11, 13, 29, 34, 52, 65, 88, 95, 96, 98, 103, 109, 110, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 150
- patrimoine, 5, 11, 12, 20, 21, 22, 31, 36, 43, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 60, 64, 71, 74, 75, 77, 79, 86, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 105, 106, 116, 117, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 143, 144, 145, 149
- politique patrimoniale, 5, 11, 17, 143, 144, 145
- politiques, 5, 12, 14, 15, 97, 98, 100, 136, 140, 142, 143, 146, 152
- stratégie, 16, 29, 75, 86, 87, 96, 105, 115, 117, 126, 127, 128, 129, 141
- territoire, 11, 15, 20, 21, 24, 28, 70, 71, 74, 75, 80, 94, 96, 97, 102, 105, 107, 109, 123, 128, 129, 130, 132, 139, 143, 144
- TIC, 8, 21, 24, 29, 34, 38, 42, 45, 47, 49, 52, 53, 58, 63, 67, 70, 74, 120, 121, 123, 124, 128, 136, 139, 140, 184, 185, 188, 191

APPENDIX A

Canevas utilisé pour réaliser des entretiens semi-directifs avec les responsables des musées

Préparation

- Préparation de l'entretien : définition du modèle de la fiche de données à compléter pour collecter les informations concernant l'objet d'étude. Les éléments concernent : l'historique, les objectifs, les collections, les installations et les expositions, les services éducatifs et les activités de recherche et de publications.

Lors de l'entretien :

- Exposition de notre requête et présentation de notre travail.
- L'entretien se déroule sur la base de questions concrètes mais qui restent ouvertes. Ce type d'entretien semi directif permet à l'interlocuteur de raconter ses expériences, d'exprimer des sentiments, des opinions.

Il permet de recueillir des informations : les données qui n'ont pu être connues lors de la consultation de sources documentaires font l'objet de questions organisées.

Ce guide d'entretien est indispensable pour définir les thèmes et sous-thèmes autour desquels l'entretien se déroulera. Les explications demandées sont longues puis débouchent sur des sujets plus pointus qui permettent d'avoir des informations précises. Des notes sont prises pendant l'entretien.

Suivi de l'entretien :

- Relecture des prises de notes.
- Rédaction du compte-rendu.
- Analyse.

APPENDIX B

Tableau d'inventaire des services d'appui aux visiteurs.

NOM	Installations sanitaires	Cafeteria	Accessibilité	Signalisation vers le site	Signalisation du site	Signalétique dans le site	Réception	Espace de repos	Boutique	Espace vente
Museu Condes de Castro Guimaraes	Avec	Sans	Partielle	Avec	Avec	Sans	Sans	Avec	Sans. En projet	Sans
Museu do mar – Rei D. Carlos	Avec	Sans	Avec	Avec	Avec	Sans	Avec Personnel sécurité	Sans	Sans	Avec
Forte Sao Jorge de Oitavos	Avec	Sans	Partielle	Avec	Avec	Sans	Avec	Avec	Sans	Avec
Farol museu de Santa Marta	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec. Fermée	Avec	Sans	Avec
Centro Cultural Casa das historias Paula Rego	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Sans	Avec	Avec	Sans	Sans
Nucleo museologico da APCA -	Avec	Sans	Sans	Sans	Avec	Sans	Avec	Sans	Sans	Sans
Nucleo museologico da AHBV Cascais	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Avec	Sans	Sans	Sans
Fundação Aderita Amor	Sans	Sans	Avec	Sans	Sans	Sans	Sans	Avec	Sans	Avec

Museu da Musica portuguesa	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec. Personnel Sécurité	Sans	Sans	Avec
Espaço Memoria dos Exilios	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Sans	Avec. Personnel Sécurité	Sans	Sans	Avec
Nucleo museologico da AHBV Estoril	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Avec	Sans	Sans	Sans
Centro de interpretação Ponta do sal	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Avec	Sans	Avec
Rancho Folclorico de Trajouce	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans
Galeria Espaço Montepio	Sans	Sans	Sans	Sans	Avec	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans
Moinho de Armação tipo americano	Avec	Sans	Partielle	Avec	Avec	Sans	Sans	Avec	Sans	Sans
Nucleo museologico da AHBV Alcabideche	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Avec	Sans	Sans	Sans
Museu etnografico da SIRJM	Avec	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans	Sans

Hélène Besançon. Concelho de Cascais : stratégies de gestion du patrimoine et inclusion socioculturelle.

ANNEXE 1

Discours et présentations du président de la CMC retirés du site internet de la CMC.

Texte A1

CASCAIS NA I TRIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA

Intervenção proferida pelo Presidente da Câmara Municipal de Cascais, António d'Orey Capucho

Cascais, 22 de Março de 2007

A participação da Câmara Municipal de Cascais nesta Trienal de Arquitectura concentra-se em dois núcleo: Cascais XXI e AML XXI.

Quero deixar umas breves notas acerca da importância que esta Câmara atribui ao objectivo estratégico da **requalificação urbana do território** que temos por obrigação gerir.

No Núcleo Cascais XXI o foco dirige-se aos edifícios singulares, à arquitectura, enquanto no Núcleo AML XXI a atenção converge para o planeamento e desenho urbano.

1

O Núcleo Cascais XXI compreende 40 projectos e obras realizados em Cascais no presente Século, seleccionados pelos Comissários da exposição.

Satisfaz-me registar que naquela lista figuram a maioria dos projectos e das obras pelas quais somos responsáveis, enquanto promotores, nos últimos 5 anos.

Isto significa que, pelo menos aqueles Comissários (arquitectos) estão de acordo com a elevada qualidade média das obras que a Câmara Municipal de Cascais promove.

Mas mesmo relativamente ao licenciamento de projectos e obras de promoção privada, esta qualidade tem aumentado nos últimos anos, como é visível nas obras seleccionadas para o Núcleo Cascais XXI.

Penso que este dado é inseparável da maior participação dos Arquitectos na subscrição de projectos de Arquitectura em Cascais. Actualmente este número é já superior a 60% dos projectos subscritos, (em termos de área de construção), quando em 2000 ainda era inferior a 30%.

Resumindo, é natural que quantos mais arquitectos forem responsáveis pela arquitectura que se produz em Cascais e em Portugal, melhores resultados vamos obter em matéria de requalificação urbana.

2

Quanto à participação de Cascais no Núcleo AML XXI, que, nesta ocasião, foi menos destacada, vamos apresentar uma síntese dos 25 de Planos de Urbanização e de Pormenor publicados, deliberados ou em estudo neste Município, todos posteriores a Janeiro de 2002.

Para os menos atentos, aquela quantidade de Planos Municipais de Ordenamento do Território poderia significar, como num passado recente, uma corrida à construção de mais e mais prédios de habitação em Cascais.

Essa impressão seria completamente equívoca, bastando assinalar o seguinte:

- Entre 1994 e 2002, a anterior Maioria desenvolveu dois estudos urbanísticos (de valor jurídico nulo e que foram vertidos, em 1997, no PDM). Refiro-me aos Jardins da Parede e ao projecto nas Marianas. Para além disto, elaboraram dois Planos de Pormenor, PP de Tires (dito PP do Hospital) e o PP de St. Dominics. Nestas 4 operações, curiosamente todas inscritas no “Protocolo PER”, foram contemplados cerca de 6.000 novos fogos.
- Entre 2002 e o dia de hoje, fomos responsáveis pelo lançamento de 16 Planos de Pormenor. Estão ainda em estudo outros 6 Planos de Pormenor e um Plano de Urbanização (do Vale de Caparide).

- Nos 16 PP's deliberados desde 2002, entre os quais se contam oito no Parque Natural Sintra-Cascais, o número total de novos fogos previsto é aproximadamente 1.000.

Resumindo, temos oito vezes mais planos de pormenor e seis vezes menos fogos nos últimos cinco anos do que entre 1994 e 2002!

Esta simples comparação serve para verificar que, também ao nível dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, colocámos um ponto final na política expansionista em matéria de crescimento de urbanizações residenciais.

A nossa política é outra. Caracteriza-se pela contenção dos perímetros urbanos e pela aposta na requalificação urbana, o que passa necessariamente pela contenção da habitação (porque não queremos acentuar as características de dormitório) e pela aposta nos serviços, no comércio (na criação de postos de trabalho em Cascais) e nos equipamentos e infra-estruturas – dos quais somos muito deficitários.

3

.A utilidade deste investimento no Planeamento tem outros aspectos positivos e simples de explicar, que ultrapassam a reprogramação do território. Importa saber como implementar essa nova programação.

Os técnicos aqui presentes, nomeadamente a Arquitecta Leonor Cintra Gomes (dirigente da Ordem dos Arquitectos mas também da CCDR de Lisboa), sabem que é fundamental, para alcançarmos bons resultados em matéria de desenvolvimento sustentável, investir no Planeamento não apenas ao nível dos PDM's como em PU's e PP's.

A hierarquia dos planos não existe por acaso. A gestão da urbanização e da edificação do território realizada directamente a partir dos PDM's, sem Planeamento de Pormenor, não é a melhor solução.

A comparação do número médio anual de Planos de Pormenor deliberados por esta Câmara nos últimos cinco anos (3,2), com o número médio anual de Planos de Pormenor publicados no total dos 276 Municípios de Portugal Continental na última década (24), permite compreender que estamos a investir seriamente no Planeamento Urbano em Cascais.

António d'Orey Capucho

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Texte A2

Encontro: “A Arquitectura como recurso turístico na perspectiva dos Municípios” Mérida (Espanha) | 24 de Outubro de 2008 Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

Permitam-me que comece por agradecer o honroso convite que me foi endereçado para participar nesta sessão e felicitar os meus colegas de mesa, bem como os organizadores do Encontro. O tema proposto – a arquitectura como recurso turístico – é, de facto, um tema não só interessantíssimo como pleno de actualidade para os Municípios em geral e – digo-o sem falsa modéstia – para o concelho de Cascais em particular. Creio que todos conhecem a localização deste concelho no continente europeu. Localizado na faixa costeira da Península Ibérica, a escassos 20 km de Lisboa, beneficia de um enquadramento paisagístico excepcional e é possuidor de um património edificado que, do ponto de vista histórico-cultural, se reveste de assinalável dimensão e uma grande qualidade estética. No entanto, e como verso negativo desta realidade, o concelho apresentava até há relativamente pouco tempo uma preocupante descaracterização do seu território, resultante da forte pressão imobiliária ocorrida a partir da década de 80 do século findo que afectou os diversos concelhos da área metropolitana de Lisboa. É precisamente na confluência da requalificação do território e do desenvolvimento económico do ponto de vista turístico – que, a meu ver,

enquanto decisor político, a arquitectura pode ter um papel central: quer como agente requalificador, quer como factor de atracção.

Para Cascais, isso significa também honrar uma tradição que vem de meados do século XIX, altura em que a escolha da vila como lugar de veraneio pela família real portuguesa transformou para sempre o destino do que até então pouco passava de uma vila de pescadores, dando início a um percurso de estância turística de excelência que alcançou a sua plenitude com o desenvolvimento do Estoril já no século XX. Por todos estes motivos, a atenção e investimento que conferimos à reabilitação do património são fortíssimos. Mas também nos projectos de reabilitação e salvaguarda desenvolvidos, assumimos a qualidade da linguagem arquitectónica como agente modernizador, adaptando realidades históricas aos usos públicos da sociedade contemporânea, sempre no respeito pelo edificado. Considerando o tema em debate, apresentaria de seguida sucintamente alguns dos projectos promovidos pela Câmara Municipal de Cascais que, de alguma forma, ilustram o que acabei de dizer em termos de desenvolvimento urbano qualificado e da consolidação do turismo em Cascais. A extensa faixa litoral do concelho, entre Carcavelos até quase ao Cabo da Roca, o ponto mais ocidental do continente europeu, é uma das suas maiores atracções e nela têm sido desenvolvidos algumas importantes intervenções. Foi construído em 2005 o Centro de Interpretação Ambiental da Ponta do Sal. Com projecto da autoria do Arquitecto Bruno Soares, permitiu recuperar um lugar bastante degradado, criando um novo passeio marítimo sobre as arribas. Dado o elevado número de estruturas históricas fortificadas ao longo da sua costa, a Câmara Municipal desenvolve desde 2002 um programa de recuperação das fortalezas marítimas da costa de Cascais. Em S. João do Estoril arrancará brevemente a recuperação do Forte da Cadaveira, para instalação de cafetaria e espaço expositivo. A caminho do Guincho, temos o Forte de S. Jorge de Oitavos, recuperado e musealizado. A Bateria da Crismina foi alvo de um projecto privado, para transformação num restaurante de elevada qualidade. No final deste percurso, temos ainda o Forte do Guincho, futuro núcleo de divulgação do Parque Natural. A

conclusão das obras de requalificação do Passeio Marítimo que liga S. João do Estoril a Cascais transformaram-no num dos percursos de lazer mais frequentados do concelho.

Já em Cascais, a requalificação do espaço público exterior à envolvente da Cidadela, um projecto do Arqº Miguel Arruda. Um pouco mais adiante, em pleno Parque Natural Sintra- Cascais, foi criado um passeio pedonal com 7 km até ao Guincho, acompanhando a ciclovia existente. Este é um dos mais notáveis edifícios do modernismo no Estoril e no concelho. Foi projectado em 1940 pelo Arq. Adelino Nunes. Nele funcionam um posto dos Correios e o Espaço Memória dos Exílios, um pequeno mas interessante (e muito visitado) espaço museológico que evoca a passagem pelo concelho de inúmeras personalidades e refugiados no contexto da Segunda Guerra Mundial. Assinalo a intervenção prevista no próximo ano nas grutas de Alapraia. Trata-se de um projecto do Arq. João Mendes Ribeiro que visa a musealização de uma jazida pré-histórica, constituída por quatro grutas, e a construção de um núcleo interpretativo arqueológico e etnográfico. A reabilitação da Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, projectada em 1918 pelo Arq. Raul Lino, constitui outro testemunho da aposta municipal na preservação do património. Neste interessante exemplar de arquitectura de veraneio está instalado o Museu da Música Portuguesa. Foi recentemente inaugurado o Conservatório de Música de Cascais. Com projecto do atelier ARX Portugal, trata-se de uma intervenção marcadamente contemporânea mas respeitando os traços fundamentais de um antigo Chalet do início do século XX. Na Vila de Cascais está em curso um plano de requalificação que implica, em quatro anos, um investimento público superior a 28 Milhões de Euros. O slide apresenta um aspecto da Marina, concessionada a privados e que será brevemente alvo de uma profunda reformulação. O projecto-âncora do futuro perímetro turístico e cultural da Vila consiste na reabilitação da Cidadela de Cascais. Está decorrer até ao próximo mês de Janeiro o Concurso Público Internacional que visa conceder a exploração desta importante fortificação militar seiscentista para fins de utilidade turística e cultural.

Junto à Cidadela cabe igualmente referir a intervenção da Câmara na Fortaleza da Luz, fortificação com origem no século XV. Nesta fortaleza será criado um Centro Interpretativo da arquitectura militar, que incluirá na cobertura uma cafetaria com esplanada sobre a Marina de Cascais. Esta aposta municipal numa rede de equipamentos diversificados naquele perímetro já começou a produzir efeitos, como se observa um ano após a inauguração do Farol Museu de Santa Marta, com projecto dos arquitectos Francisco e Manuel Aires Mateus, que rapidamente se transformou na unidade museológica mais visitada do Concelho. Junto ao Farol de Santa Marta destaca-se a Casa de Santa Maria, projectada em 1903 pelo Arquitecto Raul Lino. Recentemente adquirida pela Câmara e aberta ao público em 2005, além da promoção de eventos culturais diversificados, deverá transformar-se num núcleo de divulgação da Arquitectura de Veraneio, da qual é um exemplar fundamental. O Museu Condes de Castro Guimarães, habitualmente considerado o mais importante do concelho, teve obras de conservação e de adaptação da antiga ala da biblioteca a galeria de exposições temporárias. Em 2010 será instalado o Arquivo Histórico Municipal e Centro de História Local na Casa Henrique Sommer, um edifício com um traço invulgar e um registo muito interessante da arquitectura do início do século XX em Cascais. No antigo Convento de N^a Sra. da Piedade, próximo da Casa Sommer, funciona o Centro Cultural de Cascais, dotado de espaços expositivos e de um pequeno auditório com 150 lugares. Refiro ainda a requalificação de dois equipamentos desportivos localizados perto da Cidadela. O Clube Naval de Cascais e o Hipódromo Manuel Possolo são fundamentais ao desenvolvimento de modalidades com enorme tradição no concelho. No lado Norte do Parque Marechal Carmona, o pulmão verde do centro histórico, irá ser construído o Museu da História de Cascais, que engloba os Museus do Mar e de Arqueologia. O projecto é da autoria do Arq. Carlos Bessa.

Finalmente, decorre aquela que considero a obra mais emblemática promovida pelo actual executivo - a “Casa das Histórias e Desenhos Paula Rego”, a mais prestigiada e conhecida internacionalmente artista plástica

portuguesa. Projectada pelo arquitecto Eduardo Souto Moura e com inauguração prevista em meados de 2009, contará com 750 m² de áreas de exposição permanente e temporária, bar, biblioteca, livraria e um auditório para 200 pessoas. O espólio da futura Fundação Paula Rego ascenderá a cerca de 500 obras da pintora, em diversos suportes. Como se pode constatar, trata-se de concentrar o investimento em projectos de qualidade, particularmente na reabilitação de edifícios e sítios que nos falam da história de Cascais, mas também na criação de novas referências que valorizem o território enquanto lugar privilegiado para viver e visitar, contexto no qual a arquitectura tem um papel fundamental. Creio que isto é verdade para cidades em que uma nova peça arquitectónica de grande impacto, como em Bilbao, é determinante, em cidades-museu como Mérida e Évora, com patrimónios históricos únicos, mas também em Cascais, pelas razões que resultam da exposição que aqui vos deixei. Muito obrigado.

Texte A3

Reabertura do Forte de Oitavos Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais 2009.02.28

Após um período de encerramento para obras de reabilitação dos seus espaços e revisão dos conteúdos expositivos, o Forte de S. Jorge de Oitavos reabre como Centro Interpretativo. Com esta renovação procurou-se constituir um discurso diacrónico que revisita os acontecimentos e as personagens mais marcantes da história desta fortificação no contexto da sua ligação a Cascais e à sua população, mas também à história de Portugal entre os Séculos XV e XIX. Através de pequenos textos, peças e imagens, os visitantes terão uma percepção mais ampla dos aspectos relacionados com a construção da fortificação e do seu papel enquanto dispositivo militar, inserido no conjunto das muitas fortificações militares da defesa avançada da barra do Tejo. O Centro Interpretativo de S. Jorge de Oitavos dispõe ainda de uma sala para exposições temporárias, de um serviço de visitas guiadas, bem como de um serviço Educativo para articulação com as

escolas. Os projectos de arquitectura e especialidades respeitaram as características da arquitectura seiscentista desta antiga fortificação, construída entre 1642 e 1648 para proteger as populações de Cascais dos inimigos que se aproximavam do mar e que ali encontravam um ponto de possível desembarque. *** Em recente Seminário por nós realizado sobre a salvaguarda do Património, tive a oportunidade de recordar que “Cascais beneficia de um enquadramento paisagístico excepcional e é possuidor de um património edificado que, do ponto de vista histórico-cultural, se reveste não só de assinalável dimensão e de uma grande qualidade estética”.

Acrescentei então que, “no que aos projectos de reabilitação e salvaguarda por nós desenvolvidos diz respeito, e tendo sempre por base o respeito pelo edificado, temos assumido a qualidade da linguagem arquitectónica como agente modernizador, adaptando realidades históricas aos usos públicos da sociedade contemporânea. Temos optado por concentrar o investimento em projectos de qualidade, particularmente na reabilitação de edifícios e sítios que nos falam da história de Cascais, mas também na criação de novas referências que valorizem o território enquanto lugar privilegiado para viver e visitar, contexto no qual a arquitectura tem um papel fundamental”. A protecção e reabilitação do património assumem em Cascais um carácter estratégico, decorrente do facto de entendermos este investimento como agente prioritário na requalificação do território.

Permitam-me que aproveite este ensejo para vos deixar uma breve resenha do conjunto de intervenções realizadas e programadas neste domínio.

Quanto às primeiras recorde:

A reabertura em 2005 do **Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria**, palacete projectado pelo arquitecto Raul Lino, alvo de uma profunda intervenção de recuperação e reabilitação, de forma a criar condições mais adequadas para acolher as colecções de Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça, integradas no acervo do Museu da Música Portuguesa.

A reabilitação e conversão do **Forte e Farol Santa Marta** em unidade museológica dedicada aos faróis, fruto de um protocolo entre a Câmara

Municipal de Cascais e o Estado-Maior da Armada e de acordo com um projecto arquitectónico a cargo dos arquitectos Francisco e Manuel Aires de Mateus;

A reabilitação do **Chalet Madalena (Pensão Boaventura)**, de acordo com um projecto de do atelier ARX Arquitectos, edifício que no ano passado passou a acolher a nova escola de música e a sede da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

A recuperação do **Marégrafo de Cascais** - um dos primeiros observatórios europeus dedicado ao estudo das correntes e marés, cujo mecanismo de medição se encontra em pleno funcionamento e é um dos poucos existentes em todo o mundo – iniciativa que decorreu de um protocolo entre a Câmara e o Instituto Geográfico Português, visando a conservação, divulgação e animação desta peça patrimonial, classificada como Imóvel de Interesse Público.

Lembro ainda, no âmbito do importante Património Religioso do Concelho e em parceria com as paróquias do Concelho, que a Câmara levou a cabo um conjunto de obras de beneficiação de capelas e igrejas no concelho, com destaque para as seguintes:

Capela de Nossa Senhora Luz, no Livramento - trabalhos no altar-mor, bem como remodelação da instalação eléctrica e arranjos exteriores;

Capela de Nossa Senhora das Neves, em Manique – requalificação do interior, incluindo a construção de um parque de estacionamento e de uma casa mortuária e arranjos do espaço exterior;

Igreja Matriz de Cascais - restauro dos retábulos incluindo a Capela do Santíssimo Sacramento, que se encontrava bastante debilitado, o retábulo-mor e colaterais e os retábulos de Nossa Senhora do Carmo, de São Pedro e de São Miguel;

Igreja Matriz de Alcabideche - recuperação da talha do altar-mor.

Também a **Igreja da Misericórdia de Cascais** será em breve intervencionada para reabilitação do edifício, visando a abertura ao público

com exposição do importante acervo museológico desta Santa Casa. Para além da reabilitação do Forte e Farol de Santa Marta e deste Forte de São Jorge de Oitavos a Câmara prevê recuperar outros edifícios outrora de uso militar. Assim, a partir de um projecto dos arquitectos Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos, a **Fortaleza de Nossa Senhora da Luz** virá a constituir um centro interpretativo de arquitectura militar. Em preparação encontram-se igualmente os projectos de requalificação do **Forte do Guincho** (que virá a acolher uma cafetaria e um núcleo de divulgação do Parque Natural Sintra-Cascais), do **Forte da Cadaveira** (futura cafetaria e espaço expositivo), ambos em fase de projecto de execução) e da **Bateria da Crismina** (que será adaptado para restaurante).

Também a **Bateria Militar da Parede** tem já o seu futuro definido como espaço museológico dedicado à artilharia de costa, mas também como parque temático e jardim público, abrindo ao usufruto da população o magnífico enquadramento paisagístico do lugar. Posso hoje anunciar com enorme júbilo que o **Forte de S. João da Cadaveira**, mais conhecido como Forte Velho, em S. João, na sequência de uma decisão judicial, vai ser assumido pela Câmara de Cascais e vocacionado para espaço interpretativo das alterações climáticas. Entre outras intervenções programadas e em curso no património destaco:

a **Casa Sommer** - futuro Arquivo Histórico Municipal e Centro de História Local;

as **Adegas da Quinta do Barão** - que vão albergar o Museu da Vinha e do Vinho de Carcavelos, a partir do acervo da riquíssima colecção adquirida a José Maria Almarjão;

as **Grutas Artificiais de Alapraia** - primeiro núcleo arqueológico do Concelho a ser alvo de um processo de musealização;

a **Casa de Santa Maria**, projectadas pelo arquitecto Raul Lino e que brevemente será alvo de uma intervenção de reabilitação global com o intuito de vir a constituir um espaço de evocação da Arquitectura de Veraneio, tão marcante na paisagem do concelho;

a **Sala de Arqueologia do Museu Condes de Castro Guimarães**, a abrir ao público em Abril, antecipa uma intervenção mais abrangente neste espaço museológico, que incidirá na remodelação da área da recepção e loja, reservas e sanitários.

Recordo também a aquisição pela Câmara do **Casal Saloio de Polima** em Julho de 2008, via encontrada para garantir a preservação deste exemplar da arquitectura popular, que constitui uma das componentes patrimoniais do concelho mais ameaçadas pela ferocidade do tempo e que será requalificado para fins culturais ainda em estudo. Termino com uma pequena nota sobre a mais importante peça do património municipal, para salientar o entusiasmo que me proporcionou a magnífica e sóbria intervenção proposta pela entidade a quem será adjudicada a requalificação e exploração da Cidadela para fins turísticos e culturais, bem como o anúncio conhecido esta semana do Visto do Tribunal e Contas para as obras de requalificação e musealização do Palácio da Presidência da República na Fortaleza de Cascais, cujas obras terão início em Março. O que fica dito foi possível porque resulta de uma estratégia por nós assumida para Cascais, cujo desenvolvimento e implementação acompanho pessoalmente, mas também porque conto com a liderança política no Pelouro da Cultura de uma vereadora que tem desenvolvido um papel a favor da Cultura a todos os títulos notável - a Dr.^a Ana Clara Justino - e com uma magnífica equipa no Departamento da Cultura, chefiada pelo Dr. António Carvalho, que integra técnicos de inequívoca competência e grande dedicação.